

GUIA DOS ARQUIVOS PARA A HISTÓRIA DOS

LABORATÓRIOS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

ACERVO DA CASA DE OSWALDO CRUZ

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

N.º 10.801

Nome *Pygidioptis atraeoliformis Trassl.*

Hosp. *Museo nevrologicus Berl.*

Local. *Kulås län o de G. ad.*

Prov. *Ullanquinön - Rio de Janeiro*

Melo cons. *Balsamo*

Col. por *Tarassov*

Def. por

Preparação de

Aut. n.º 4298

Armal dos

COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA

Paulo Roberto Elian dos Santos
Francisco dos Santos Lourenço

GUIA DOS ARQUIVOS PARA A HISTÓRIA DOS

LABORATÓRIOS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

ACERVO DA CASA DE OSWALDO CRUZ

2020



Casa de
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

CRÉDITOS

Organização

Paulo Roberto Elian dos Santos
Francisco dos Santos Lourenço

Pesquisa

Francisco dos Santos Lourenço
Renata Silva Borges
Tatiane Lopes

Imagens

Acervo da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
Bruno Veiga
Jeferson Mendonça
Roberto Jesus Oscar
Vinicius Pequeno

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Silmara Mansur

Agradecimentos

Elisa Cupolillo
Nathacha Regazzini Bianchi Reis
Andréa Azevedo da Paixão Silva

Esse guia é um dos resultados do projeto *As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucional e pessoais*, realizado entre 2015 e 2019, com recursos do Edital Jovem Doutor/Papes VII/ Fiocruz-CNPq.



Ficha Catalográfica

G237 Guia dos arquivos para a história dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz : acervo da Casa de Oswaldo Cruz / organizado por Paulo Roberto Elian dos Santos e Francisco dos Santos Lourenço. – Rio de Janeiro : Fiocruz/COC ; Logos, 2020.
221 p. : il.

Esse guia é um dos resultados do projeto 'As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucionais e pessoais', realizado entre 2015 e 2019, com recursos do Edital Jovem Doutor/Papes VII/ Fiocruz-CNPq.

ISBN 978-65-87465-02-9.

1. Arquivos. 2. Pesquisa. 3. História do Século XX. 4. Brasil.

CDD 027

Catálogo na fonte - Marise Terra Lachini – CRB6-351

SUMÁRIO

06	Apresentação
08	Introdução
14	Instituto Oswaldo Cruz: cronologia histórico-administrativa
22	Arquivo institucional
24	Fundo Instituto Oswaldo Cruz
40	Arquivos pessoais
42	Arthur Neiva
43	Astrogildo Machado
45	Augusto Perissé
48	Carlos Chagas
50	Carlos Médicis Morel
53	Dely Noronha
55	Dyrce Lacombe
56	Eurico Villela
58	Evandro Chagas
62	Felipe Nery Guimarães
63	Francisco Laranja
65	Haity Moussatché
70	Herman Lent
74	Hermann Schatzmayr
76	Hugo Laemmert
77	José Jurberg
79	Laerte de Andrade
81	Lauro Travassos
82	Lejeune de Oliveira
84	Leônidas Deane
86	Mário Vianna Dias
87	Oliveira Rodrigues
89	Oswaldo Cruz
92	Reinolt Altman
93	Rostan Soares
95	Sebastião de Oliveira
99	Souza-Araújo
101	Walter Oswaldo Cruz
106	Referências
110	Anexos
110	I – Diretores e Diretorias do Instituto Oswaldo Cruz, 1900-2020
112	II – Estrutura da Pesquisa – Seções, Divisões, Departamentos e Laboratórios, 1926-2019
220	Legendas das imagens



Esse Instituto de Manguinhos que surgia assim, inesperadamente, sem decretos governamentais, nem atos jurídicos que tivessem legalizado sua existência e que, no fundo, não passava de uma tênue exteriorização de um grandioso sonho, estava fadado, no entanto, a ter, no futuro, a mais profunda influência nos destinos científicos do Brasil.

Henrique de Beaurepaire Aragão, 1950

APRESENTAÇÃO ELISACUPOLILLO

PESQUISADORA EM SAÚDE PÚBLICA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ

O *Guia dos arquivos para a história dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz* surge a partir da necessidade de compreender o processo de constituição do vasto acervo produzido pelos profissionais dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), uma das unidades de pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), criado em 1900. O IOC tem uma ampla área de atuação, com atividades nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças diversas e controle de vetores, seguindo padrões de biossegurança, de qualidade e de gestão ambiental. Essa diversidade e longa trajetória faz com que os diferentes laboratórios desse Instituto possuam um vasto acervo documental e uma variada forma de registrar e arquivar suas atividades.

Além da importância de divulgar o conhecimento científico produzido na longínqua trajetória da instituição, o presente *Guia* inclui registros complementares ao patrimônio histórico da Fiocruz ao agregar arquivos pessoais doados por vinte e oito cientistas de diferentes gerações, que atuaram nos laboratórios do IOC, desde o início do século 20.

O amplo trabalho de natureza documental foi elaborado a partir do projeto *As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucional e pessoais*, submetido em 2014 ao Edital Papes VII/Fiocruz-CNPq. A utilidade desta obra se evidencia através da conservação e preservação desses arquivos, revelando diversas facetas, personalidades e interpretações dos cientistas do IOC através de escritos do cotidiano, constituindo o testemunho documental da instituição em sua coletividade.

A partir do intuito documental do presente *Guia*, será possível conhecer as pesquisas elaboradas pelos cientistas dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz e, também de suma importância, a trajetória pessoal desses profissionais. A partir da reunião e catalogação dessas narrativas, é possível documentar com maior precisão alguns fatos históricos, como por exemplo, eventos de destaque na trajetória da Fiocruz e arquivos político-administrativos e funcionais do cotidiano científico do IOC.

A divulgação desses arquivos pessoais apresenta aspectos da vida dos cientistas que ultrapassam suas pesquisas junto à instituição, e a exposição deste farto inventário proporciona inúmeras novas possibilidades e instrumentos de investigação histórica aos futuros estudantes e pesquisadores. A compilação desses registros elementares de cientistas que tiveram sua trajetória profissional no IOC contribui de maneira inestimável ao acervo da Casa de Oswaldo Cruz (COC) e à história da instituição.

INTRODUÇÃO

O Instituto Oswaldo Cruz (IOC), unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) dedicada a ações nas áreas de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e inovação e prestação de serviços de referência, tem sua origem no Instituto Soroterápico Federal, criado em 1900, no bairro de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República.

Sob a direção de Oswaldo Cruz, a partir de 1902, o ‘Instituto de Manguinhos’ passou a liderar as campanhas sanitárias contra a febre amarela e a peste bubônica, como também deu início a uma escola de medicina tropical. Nas primeiras duas décadas do século 20, seus pesquisadores realizaram expedições científicas e missões sanitárias ao interior do país para proceder à profilaxia e ao estudo das regiões flageladas por doenças. Em poucos anos, Manguinhos transformou-se no principal instituto de medicina experimental da América Latina, que deu origem a uma tradição de pesquisa, ensino e práticas sanitárias, assim como influenciou a formulação de políticas públicas em saúde e desenvolvimento tecnológico e científico. Desde os primeiros anos do século passado, foi neste ambiente institucional que laboratórios, seções, divisões e departamentos se constituíram como *locus* de geração de conhecimento inovador, e constituição e manutenção de documentos de arquivo, coleções biológicas, entre outros artefatos da cultura material da ciência.

Desde a década de 1980, cabe à Casa de Oswaldo Cruz (COC), identificar, recolher, reunir, organizar e preservar os conjuntos documentais produzidos pelos diferentes institutos que deram origem a Fiocruz em 1970, assim como todos aqueles criados após este período. Entre os conjuntos documentais acumulados em Manguinhos no percurso de sua longa trajetória, encontra-se o fundo Instituto Oswaldo Cruz, contendo documentos de diferentes gêneros que cobrem todo o século 20. A este acervo vieram somar-se inúmeros arquivos pessoais de cientistas que tiveram sua trajetória profissional no Instituto, e por um gesto próprio ou de seus familiares e discípulos, doaram seus materiais à Fiocruz, passando a integrar o patrimônio documental sob a guarda da instituição. Estes conjuntos documentais se complementam e conformam um mosaico expressivo das marcas do cotidiano, dos processos político-administrativos, funcionais e da vida científica do IOC e de seus personagens.

É atribuição do Departamento de Arquivo e Documentação da COC realizar as diferentes etapas do trabalho técnico e científico de preservação e difusão deste acervo. Contudo, ela se articula a outras atividades do mesmo departamento, voltadas à gestão dos documentos ainda mantidos no Instituto, nos arquivos da direção, nos laboratórios, ou transferidos para “depósitos” de guarda. Às diferentes etapas de tratamento dos arquivos temos associado

projetos e estudos que buscam a compreensão dos processos de trabalho inerentes ao conhecimento científico.

O projeto *As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucional e pessoais*, submetido em 2014 ao Edital Papéis VII/Fiocruz-CNPq, teve o objetivo de realizar uma reflexão sobre a natureza dos arquivos produzidos e mantidos em laboratórios da instituição, a luz do conhecimento arquivístico traduzido em conceitos, métodos, técnicas e práticas. Com este estudo buscou-se identificar a gênese documental, as tipologias e as práticas de manutenção e uso dos documentos identificados nos laboratórios do IOC, centro de pesquisa biomédica da Fiocruz. Para tanto, realizamos o diagnóstico dos arquivos de 15 laboratórios do IOC¹. Ao mesmo tempo, identificamos os conjuntos documentais recolhidos pelo Instituto e os arquivos pessoais doados à Casa de Oswaldo Cruz.

O *Guia dos arquivos para a história dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz* é um dos produtos do projeto e apresenta a descrição dos documentos conforme preconizam as normas de descrição arquivística formuladas por iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), e que desde a década de 1990 fomentaram debates na comunidade e passaram a ser adotadas em diferentes países.

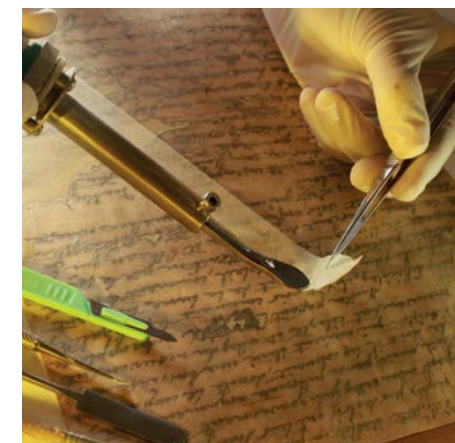
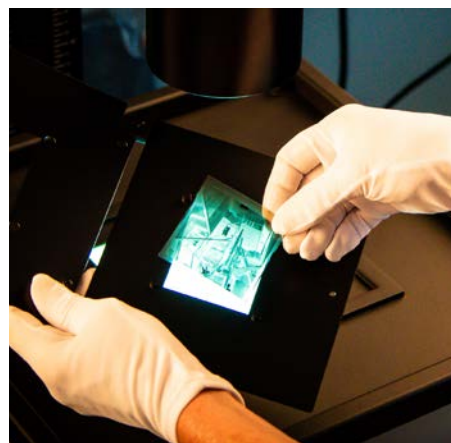
O *Guia* reúne os documentos que pertencem ao fundo Instituto Oswaldo Cruz e aos 28 arquivos pessoais de cientistas de diferentes gerações que trabalharam no Instituto durante o século 20. Ao longo dos conteúdos descritos, o leitor encontrará nomes de pessoas, instituições e eventos que destacamos e funcionam como links para verbetes. Integram ainda o *Guia* uma **Cronologia histórico-administrativa do IOC** com os principais fatos relacionados a organização das suas atividades de pesquisa e dois documentos anexos: (I) Diretores e Diretorias do Instituto Oswaldo Cruz, 1900-2020; (II) Estrutura da Pesquisa – Seções, Divisões, Departamentos e Laboratórios, 1926-2019. Sobre este segundo documento, vale ressaltar dois aspectos. Trata-se de um esforço original para reunir e sistematizar informações sobre a evolução das diferentes estruturas organizacionais da pesquisa, em um período de aproximadamente 120 anos, com a identificação dos respectivos chefes.

Alcançamos sucesso no levantamento dessas estruturas para todas as décadas, mas permanecem lacunas, sobretudo, na identificação dos chefes responsáveis. Novos estudos podem complementar essas informações. Um segundo aspecto

1. Ver Relatório da Coleta de Dados e Diagnóstico dos Arquivos dos Laboratórios. Projeto *As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz*, Papéis VII/Fiocruz-CNPq, maio de 2017, 74 p.

a ressaltar é a inclusão dos históricos dos 15 laboratórios atuais que foram contemplados no projeto durante a etapa de diagnóstico dos arquivos mantidos no IOC. No último quadro, referente a estrutura do ano de 2019, o leitor encontrará a opção de acesso ao histórico ao clicar no nome do laboratório.

Por fim, cabe registrar que para a elaboração dos conteúdos do *Guia* e do documento **Estrutura da Pesquisa – Seções, Divisões, Departamentos e Laboratórios, 1926-2019**, foram realizadas pesquisas na Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da COC, no fundo IOC sob a guarda do Departamento de Arquivo e Documentação da COC, no arquivo institucional do IOC sob a guarda da Seção de Arquivo (SEARQ/IOC) e no site do IOC.





INSTITUTO OSWALDO CRUZ

CRONOLOGIA HISTÓRICO-ADMINISTRATIVA

1900

É criado, em maio, o Instituto Soroterápico Federal, na fazenda de Manguinhos, com o objetivo de produzir soros e vacinas contra a peste bubônica que, tendo alcançado o porto de Santos em 1889, ameaçava a capital federal.

1903

Sob a direção de Oswaldo Cruz, desde 1902, o Instituto transformou-se em um centro voltado para a pesquisa científica.

1906

Criada uma filial na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

1907

Em dezembro passa a denominar-se Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos.

1908

Em março é renomeado Instituto Oswaldo Cruz, em homenagem ao sucesso obtido pelo seu diretor nas campanhas sanitárias de combate à febre amarela e à peste bubônica, no Rio de Janeiro, e na Exposição de Higiene que integrava o XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia, realizado em Berlim, em 1907. Nesta oportunidade o Instituto teve aprovado o seu primeiro regulamento.

1912

Em decorrência da descoberta de Carlos Chagas, em 1909, do ciclo biológico da doença que posteriormente levaria o seu nome, o Instituto dá início à construção, em Manguinhos, de um hospital que seria inaugurado sob a denominação de Hospital Oswaldo Cruz, em 1918. O hospital tinha por finalidade receber para tratamento e estudos doentes vindos do interior, principalmente das áreas afetadas pela moléstia.

1918

O decreto n. 13.159, de 28 de agosto, determinou que a manipulação e a difusão dos medicamentos oficiais, destinados ao combate das doenças endêmicas e epidêmicas no país, passariam ao encargo do Instituto Oswaldo Cruz. O ato informava ainda que seria instalada uma Secção de Medicamentos Oficiais no instituto, com funcionários nomeados provisoriamente, até que o Congresso Nacional organizasse o quadro definitivo e fixasse seus vencimentos.

1919

O Instituto recebe um novo regulamento que visava estabelecer outra divisão de trabalho, agora organizada em seções científicas, voltadas para áreas de conhecimento específicos. O mesmo, previa a manutenção de um hospital regional e de um laboratório rural em Lassance, Minas Gerais, região onde foi descoberta a doença de Chagas. Instalação da filial de São Luís do Maranhão.

1920

Reforma que cria o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), incorpora ao IOC, o antigo Instituto Vacínico Municipal, por meio do decreto n. 14.354, de 15 de setembro.

1926

O Instituto Oswaldo Cruz teve seu novo regulamento aprovado pelo decreto n. 17.512, de 5 de novembro. O órgão manteve a subordinação ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, tendo sido integrado ao novo regulamento o preparo da vacina antivariólica, atribuição recentemente incorporada às suas atividades. O regulamento dispunha ainda sobre as filiais do instituto, tendo citado apenas as de Belo Horizonte e São Luís. Esse também foi o primeiro regulamento que apresentou a estrutura do Instituto Oswaldo Cruz organizado em unidades administrativas, não mais apenas os cargos que a compunham. A organização administrativa distinguia as seções científicas, administrativas e auxiliares. As unidades científicas que já realizam atividades desde o início da década de 1920, eram compostas pelas seguintes seções: Bacteriologia e Imunidade, Zoologia Médica, Micologia e Fitopatologia, Anatomia Patológica, Hospitais e Química

Aplicada. A fisiologia, embora fosse um das mais antigas áreas da medicina experimental, somente em 1927 se instalaria como seção.

1930

Após o movimento político-militar de outubro de 1930, a reforma administrativa promovida pelo Governo Provisório de Getúlio Vargas transferiu o IOC da pasta da Justiça para a jurisdição do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, passando a subordinar-se ao Departamento Nacional de Medicina Experimental (DNME).

1932

O DNME foi extinto e suas atribuições incorporadas ao IOC, que passou a ser regido por um novo regulamento, que manteve as seções científicas instituídas.

1936

A filial de Belo Horizonte, denominada Instituto Ezequiel Dias desde 1931, foi transferida para o governo de Minas Gerais. Criado, pelo governo do estado do Pará, o Instituto de Patologia Experimental do Norte (IPEN) que, sob orientação técnica do IOC, passaria a funcionar como um instituto associado.

1937

IOC passou a subordinar-se ao Departamento Nacional de Saúde (DNS), após um curto período de vinculação ao Departamento Nacional de Educação (DNE).

1942

Um novo regimento manteve suas atribuições restritas ao âmbito da saúde humana e atribuiu ao IOC oito divisões finalísticas, todas comportando em seu interior, seções especializadas: Divisão de Microbiologia e Imunologia, Divisão de Vírus, Divisão de Zoologia Médica, Divisão de Fisiologia,

Divisão de Química e Farmacologia, Divisão de Patologia, Divisão de Higiene e, por fim, Divisão de Estudos de Endemias, à qual ficavam subordinados o Hospital Evandro Chagas (nova denominação do Hospital Oswaldo Cruz), e a Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo.

1946

Entre janeiro e março, o IOC esteve incorporado à Universidade do Brasil. Em seguida, passou a subordinar-se ao ministro da Educação e Saúde.

1953

Com a criação do Ministério da Saúde, o IOC ficou a ele subordinado.

1962

O IOC passou a contar com um novo regimento. Este, ao definir suas atribuições, reafirmou o modelo que integrava numa mesma instituição a pesquisa, a produção e o ensino; manteve basicamente as divisões já existentes, articulando em seu interior a pesquisa aplicada e a produção, e criou, a Divisão de Ensino e Documentação.

1970

Em maio, o IOC passou a integrar, como um de seus órgãos centrais, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz). Neste movimento, o Instituto deixou de ter as finalidades específicas relativas às áreas de produção e ensino. Apesar disso, no que se refere a esta última, seus chefes de departamento mantiveram a atribuição especial de promover curso específicos em suas áreas de atuação. As atividades de produção e ensino, todavia, passaram a figurar de forma explícita apenas dentre as finalidades, respectivamente, do Instituto Presidente Castelo Branco, atual Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), e do Instituto de Produção de Medicamentos (Ipromed).

Em setembro, o IOC passa a contar com novo regimento. Este definiu uma estrutura que comportava os departamentos de Microbiologia e Imunologia, Zoologia Médica, Patologia e Doenças Tropicais, Química

e Terapêutica Experimental e, por fim, Tecnologia. Contava ainda com a Coordenação dos Órgãos Autônomos, que tinha por atribuição a supervisão das atividades dos institutos de Endemias Rurais, Leprologia, Fernandes Figueira e Evandro Chagas, também incorporados à Fiocruz quando de sua criação.

1976

Em abril, com a formulação do Plano de Reorientação Programática da Fiocruz, sua estrutura foi alterada. O plano previa que as atividades de pesquisa, particularmente do IOC, passariam a ser orientadas por programas definidos a partir das seguintes linhas prioritárias de ação: doença de Chagas, esquistossomose, lepra, virologia experimental, enterobactérias e pesquisa clínica. A estrutura do Instituto, passou então a contemplar, além da diretoria, o Conselho de Orientação, as coordenadorias de Programas e Gerências de Projetos. Neste mesmo processo os institutos autônomos ou tornaram-se independentes do IOC ou, como no caso do Instituto de Leprologia, foram definitivamente incorporados.

1980

Em 01 de março a Presidência da Fiocruz por meio do ato 29/80-PR define a nova estrutura organizacional do IOC, que é novamente departamentalizado. Sua nova estrutura passou a contar com os departamentos de Protozoologia, Helminologia, Bacteriologia, Micologia, Virologia, Imunologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Patologia, Entomologia, Malacologia, Biologia e Medicina Tropical e, ainda o Hospital Evandro Chagas e a Coordenação dos Cursos da Área de Pesquisa.

1986

A estrutura departamental definida em 1980 é acrescida de três novos departamentos, a partir deste ano: Fisiologia e Farmacodinâmica, Genética, e Ultra-Estrutura e Biologia Celular. Essa estrutura se manterá durante as décadas 1980 e 1990.

1991

O Conselho Deliberativo do IOC, em reunião realizada em 27 de dezembro de 1990, homologou a organização do Instituto com a criação de 42 laboratórios de pesquisa distribuídos pelos seguintes departamentos: Bacteriologia; Biologia; Bioquímica e Biologia Molecular; Entomologia; Fisiologia e Farmacodinâmica; Genética; Helmintologia; Hospital Evandro Chagas; Imunologia; Malacologia; Medicina Tropical; Patologia; Protozoologia; Ultra-Estrutura e Biologia Celular; e Virologia. A mesma reunião definiu que as “Coleções” e “Centros de Referência” que não estivessem diretamente vinculadas aos laboratórios, teriam equivalência aos Laboratórios de Pesquisa (circular n. 001/91, de 02 de janeiro de 1991 - Diretoria do IOC).

Desde 1991, a cada quatro anos, a Diretoria do Instituto Oswaldo Cruz passa a realizar o (re)credenciamento dos seus laboratórios. O resultado emitido por um Comitê Avaliador, formado por consultores *ad hoc* externos, é encaminhado para análise e deliberação do Conselho Deliberativo da IOC.

1998

Por deliberação do III Congresso Interno o Hospital Evandro Chagas foi transformado em unidade técnico-científica da Fiocruz, sob a denominação de Centro de Pesquisa Clínica Hospital Evandro Chagas (CPqHEC).

2004

O Conselho Deliberativo do IOC, reunido em 14 de outubro de 2004, para analisar e aprovar o resultado do processo de (re)credenciamento dos laboratórios, também aprovou a criação do Departamento de Micobacterioses, oriundo do Departamento de Medicina Tropical. Com o resultado do (re)credenciamento, o IOC que contava com sessenta laboratórios, passa a ter 69 em sua estrutura organizacional, sendo dez novos.

2006

O decreto presidencial n. 4.725, de 9 de julho de 2003, define o estatuto da Fiocruz. O reconhecimento oficial da estrutura organizacional da Fiocruz foi uma importante conquista do ponto de vista de sua

consolidação institucional formal, contudo, passados 15 anos, o seu desenho organizacional, já não representava a realidade plena de sua atual missão e, conseqüentemente, de suas necessidades organizacionais. Era necessário iniciar um amplo debate em toda a instituição, que culminou com um conjunto de deliberações aprovadas na Plenária Extraordinária do V Congresso Interno, realizada em setembro de 2006.

Ao longo do ano de 2006, o Instituto realizou Encontros para formular seu planejamento estratégico. Todas as recomendações dos Encontros foram posteriormente submetidas à deliberação no Conselho Deliberativo do IOC. O diagnóstico institucional produzido, indicou que a estrutura departamental era insuficiente para fazer frente às novas demandas das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) e à nova dinâmica organizacional da pesquisa no Instituto. A ampliação das funções gerenciais administrativas sob responsabilidade dos Departamentos ocorrida ao longo dos anos, reduzia, sobremaneira, sua capacidade de articulação e coordenação científico-tecnológica e de implementação de políticas de C,T&I. Neste sentido, foram priorizadas instâncias horizontais de integração em redes em substituição à tradicional compartimentalização vertical de instâncias executivas. Os resultados deste processo foram, entre outros, a consolidação dos laboratórios de pesquisa como base da estrutura, extinguindo-se os antigos departamentos;

2007

A partir desse ano, a estrutura básica do IOC foi organizada em 66 laboratórios, articulados em áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, segundo as metas e prioridades do Ministério da Saúde. Até então os laboratórios estavam distribuídos em 15 departamentos específicos.

2015

Entre os anos 2013-2014, o IOC passou por um novo ciclo de credenciamento dos laboratórios. O processo teve início em um colegiado de doutores, que gerou um documento-base no qual o próprio conceito de Laboratório de Pesquisa foi revisitado. O documento foi então submetido, modificado e finalmente aprovado pelo CD-IOC em 2014, dando início à redação e à análise de projetos, que culminaram com a aprovação de 72 laboratórios de pesquisa, 62 dos quais por período de seis anos e dez por três anos. Em ambos os casos, com validade a partir de 1 de julho de 2015.

ARQUIVO INSTITUCIONAL



FUNDO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Código: BR RJCOC 02

Datas-limite: 1873-1998

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 140 m

Documentos iconográficos: 51.118 itens (12.931 fotografias, 54 cartazes, 2.712 desenhos, 23 mil negativos de vidro, 12 mil fotogramas de negativos flexíveis, 67 tiras de negativos flexíveis com 320 fotogramas, 6 folhas de cópias-contato com 50 fotogramas, 1 caricatura e 9 imagens impressas)

Documentos cartográficos: 45 itens (plantas)

Documentos sonoros: 2 itens (registros de discursos em fitas cassete)

Documentos audiovisuais: 2 itens (filmes/2 títulos)

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA:

O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) originou-se do Instituto Soroterápico Federal, criado em 1900 no bairro de Manguinhos, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo imediato de produzir soros e vacinas contra a peste bubônica que, tendo atingido o porto de Santos em 1899, ameaçava a capital federal. A partir de 1902, já sob a direção de Oswaldo Cruz, o Instituto Soroterápico transformou-se também em uma instituição destinada à pesquisa científica. Em 1906 criou uma filial em Belo Horizonte e no ano seguinte teve o nome alterado para Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos. Em 1908 este passou a denominar-se Instituto Oswaldo Cruz, em homenagem ao sucesso obtido por seu diretor nas campanhas de combate à febre amarela, à peste bubônica e à varíola, no Rio de Janeiro, e na Exposição de Higiene que integrava o [XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia](#), realizado em Berlim, em 1907. Nessa oportunidade o IOC teve aprovado o seu primeiro regulamento, que manteve as atividades de pesquisa e ensino em andamento. De 1910 a 1920 seus profissionais realizaram expedições científicas ao interior do Brasil para proceder à profilaxia e ao estudo das zonas flageladas por doenças ainda pouco estudadas. Em 1909 Carlos Chagas protagonizou um dos feitos mais importantes de Manguinhos: a descoberta do ciclo biológico da tripanossomíase americana, doença que posteriormente levou seu nome. Em 1912, em virtude da repercussão dessa descoberta, o IOC deu início à construção de um hospital, que seria inaugurado em 1918 com o nome de [Hospital Oswaldo Cruz](#). Tinha por finalidade receber doentes vindos do interior, sobretudo das áreas mais afetadas pela doença, para tratamento e estudos. Após a vitória do movimento político-militar de outubro de 1930, o IOC, até então vinculado à pasta da Justiça e Negócios Interiores, foi transferido para o recém-criado Ministério da Educação e

Saúde Pública, subordinando-se ao Departamento Nacional de Medicina Experimental (DNME). Essa situação perdurou até 1932, quando foi extinto o DNME e suas atribuições incorporadas ao IOC, que passou a ser regido por um novo regulamento, que manteve as seções científicas já instituídas. Em 1937 ficou subordinado ao Departamento Nacional de Saúde (DNS), após um curto período de vinculação ao Departamento Nacional de Educação. Suas atribuições concentraram-se sobre aquelas relativas à saúde humana, e a renda proveniente de serviços e da comercialização de imunizantes foi integrada à receita geral da União. Em janeiro de 1946 foi incorporado à Universidade do Brasil, e assim permaneceu até março do mesmo ano, quando foi desligado da universidade e vinculado diretamente ao ministro da Educação e Saúde. Ao longo da década de 1940 houve um incremento na produção de soros e vacinas destinadas ao atendimento das demandas das autoridades sanitárias e à formação de estoques estratégicos. Quando, em 1953, foi criado o Ministério da Saúde, o IOC ficou a ele subordinado. Em 1970 passou a integrar, como um de seus órgãos centrais, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), que em 1974 foi denominada Fundação Oswaldo Cruz, com a manutenção da mesma sigla. A nova estrutura do IOC, composta por departamentos em suas áreas finalísticas, permaneceu inalterada até 1976, data em que as atividades de pesquisa foram orientadas pelos programas de doença de Chagas, esquistossomose, lepra, virologia, enterobactérias e pesquisa clínica. Em 1980 o IOC foi estruturado novamente em departamentos, cuja existência se verificou até 2007, quando foram substituídos por laboratórios. Atualmente o instituto possui 72 laboratórios que desenvolvem atividades de pesquisa básica e aplicada, de desenvolvimento tecnológico, de ensino, de serviços de referência e de manutenção de coleções científicas.

SEÇÃO DIREÇÃO

Código: BR RJCOC 02-05

Datas-limite: 1908-1971

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 110.296 itens

Âmbito e conteúdo: ofícios, avisos, cartas, portarias, propostas, ordens de serviço, circulares, telegramas, declarações atestados, memorandos e apostilas expedidos pela direção do IOC, Serviço de Administração e outros órgãos do instituto desde as suas origens até a sua incorporação à Fiocruz, normatizando

procedimentos e informando sobre a vida funcional dos servidores e sobre as atividades desenvolvidas ao longo do período, tais como: remessas de vacinas, laudos de análises de preparados, visitas de pesquisadores estrangeiros e realização de cursos.

SEÇÃO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

SÉRIE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Código: BR RJCOC 02-10-05

Datas-limite: 1900-1981

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 5.046 itens

Âmbito e conteúdo: ofícios, editais, atas de reunião, listas de candidatos de concursos públicos, memorandos, declarações, relatórios de atividades, cartas, recortes de jornais, decretos, organogramas, balancetes, recibos e faturas de pagamentos, avisos, cartas-circulares, telegramas e portarias, entre outros documentos referentes ao desenvolvimento da administração interna do IOC, bem como das seções e laboratórios da instituição desde os seus primórdios.

SÉRIE SERVIÇO DE FOTOGRAFIA

Código: BR RJCOC 02-10-20

Datas-limite: 1873-1993

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos iconográficos: 14.180 itens (6.318 fotografias e 7.862 negativos de vidro)

Âmbito e conteúdo: Fotografias que retratam a história do IOC em vários de seus momentos, tais como: antigas instalações, pavilhões e arredores, profissionais e dirigentes da instituição nos respectivos ambientes de trabalho, eventos, como congressos e cerimônias de recepção a visitantes, expedições científicas e campanhas sanitárias realizadas em vários estados do Brasil, além do registro de estudos e experimentos laboratoriais com animais, plantas, peças anatômicas, tubos de cultura, placas de petri e lâminas.

SEÇÃO DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL

SUBSEÇÃO LABORATÓRIO DE HANSENÍASE

SÉRIE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Código: BR RJCOC 02-35-10-001

Datas-limite: 1941-1989

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 3.605 itens

Documentos iconográficos: 44 itens (43 fotografias e 1 cartaz)

Documentos cartográficos: 8 itens (plantas)

Âmbito e conteúdo: guias da tesouraria do IOC, relatórios de atividades, memorandos, comunicados, declarações; certidões de tempo de serviço, portarias, fotografias, correspondência, lista de equipamentos para laboratório, recibos de pagamento, demonstrativos financeiros e balancetes, entre outros documentos referentes às atividades administrativas do Laboratório de Hanseníase durante o período em que fez parte do [Instituto de Leprologia](#) e depois de sua incorporação à estrutura organizacional da Fiocruz.

SÉRIE PESQUISA

Código: BR RJCOC 02-35-10-002

Datas-limite: 1915-1976

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 4.751 itens

Documentos iconográficos: 107 itens (104 fotografias e 3 cartazes)

Documentos audiovisuais: 7 itens (filmes/5 títulos)

Âmbito e conteúdo: fichas epidemiológicas e clínicas, projetos, protocolos de pesquisa, relatórios de atividades, ofícios, memorandos, cartas, atas de reunião, planos de trabalho, folhetos de divulgação de medicamentos, recortes de jornais e revistas, fotografias, cartazes, comunicações em eventos e artigos científicos, entre outros documentos referentes às pesquisas sobre a transmissão, o diagnóstico e o tratamento da hanseníase, coqueluche e tuberculose.

— SÉRIE EVENTOS —

Código: BR RJCOC 02-35-10-003

Datas-limite: 1950-1989

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 171 Itens

Documentos iconográficos: 51 itens (fotografias)

Âmbito e conteúdo: comunicações em eventos, fotografias, folhetos de divulgação, programas científicos e culturais, relatórios de atividades, resumos e cartas, entre outros documentos sobre eventos com as seguintes temáticas: medicina tropical, diagnóstico e tratamento da hanseníase, microbiologia aplicada e parasitologia.

SEÇÃO DIVISÃO DE FIOLOGIA E FARMACODINÂMICA



Código: BR RJCOC 02-30

Datas-limite: 1907-1960

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais:

3.520 itens

Documentos iconográficos: 6 itens (fotografias)

Âmbito e conteúdo: relatórios de atividades, catálogo de trabalhos, cadernos de protocolo, notas bibliográficas, gráficos, apontamentos e protocolos de pesquisas, cartas, cartas-bilhete, cartões-postais e artigos científicos, entre outros documentos referentes à vida pessoal e à trajetória profissional do pesquisador [Miguel Ozório de Almeida](#) no IOC.

SEÇÃO DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

— SÉRIE ADMINISTRAÇÃO GERAL —

Código: BR RJCOC 02-45-01

Datas-limite: 1961-1995

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 2.534 itens

Âmbito e conteúdo: portarias, instruções e normas regulamentares, relatórios de atividades, cartas, memorandos, ofícios, projetos, catálogos de equipamentos de laboratório, notas fiscais, faturas prestações de contas, balancetes e demonstrativos de execução financeira, entre outros documentos referentes à administração interna da Fiocruz, do IOC, do departamento e de seus laboratórios.

— SÉRIE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO —

Código: BR RJCOC 02-45-02

Datas-limite: 1946-1993

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 5.879 itens

Âmbito e conteúdo: relatórios de atividades, projetos de pesquisa, planos de trabalho, cartas, ofícios, memorandos, patentes, artigos científicos, teses, comunicações em eventos, currículos, certificados e dossiês individuais de pesquisadores, entre outros documentos referentes às atividades de pesquisa desenvolvidas pelo departamento.

— SÉRIE ENSINO —

Código: BR RJCOC 02-45-03

Datas-limite: 1971-1994

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 395 itens

Âmbito e conteúdo: cartas, ofícios, relatórios de atividades, manuais e catálogos de cursos, folhetos e pastas individuais de pesquisadores inscritos no [Curso Internacional Genes and Antigens of Parasites](#), entre outros documentos relacionados à realização de cursos técnicos e de pós-graduação no IOC e demais instituições científico-acadêmicas brasileiras e estrangeiras.

— SÉRIE EVENTOS —

Código: BR RJCO 02-45-04

Datas-limite: 1978-1994

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 182 itens

Âmbito e conteúdo: programas e agendas de eventos, cartazes, resumos de comunicações e mesas-redondas, cartas e relatórios, entre outros documentos referentes a congressos, conferências, simpósios e outras reuniões científicas realizadas no Brasil e no exterior.

SUBSEÇÃO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR
E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

— SÉRIE ADMINISTRAÇÃO GERAL —

Código: BR RJCO 02-45-10-01

Datas-limite: 1987-1995

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 157 itens

Âmbito e conteúdo: relatórios de atividades, pedido de credenciamento de novo laboratório, projetos, normas de regulamentação de estágios, atas e resumos de reuniões do Conselho Deliberativo do IOC, histórico e estrutura do departamento, memorandos e declarações de vigência de bolsas de pesquisador visitante e pesquisador associado, entre outros documentos referentes à administração interna do departamento e de seus laboratórios.

— SÉRIE ESTUDOS E PESQUISAS —

Código: BR RJCO 02-45-10-02

Datas-limite: 1985-1996

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 259 itens

Âmbito e conteúdo: projetos, ofícios, relatórios de atividades, resumos e pareceres sobre projetos, entre outros documentos referentes às atividades de pesquisa desenvolvidas no laboratório.

— SÉRIE EVENTOS —

Código: BR RJCO 02-45-10-04

Datas-limite: 1987-1995

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 175 itens

Âmbito e conteúdo: programas de eventos, listas de participantes, relatórios, resumos de apresentação, convites, prospectos, atas, certificados e correspondência, entre outros documentos sobre eventos nas áreas de biologia molecular; biotecnologia, medicina tropical, microbiologia, parasitologia, bioquímica, imunologia e protozoologia.

— SÉRIE ENSINO —

Código: BR RJCO 02-45-10-05

Datas-limite: 1987-1995

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 178 itens

Âmbito e conteúdo: programas e ementa de cursos, formulários de inscrição, relatório de atividades, lista de participantes e correspondência, entre outros documentos referentes à participação de pesquisadores do laboratório na organização de cursos, tais como: Sequenciamento Automatizado de DNA e International Training Course on Computer Analysis of Nucleic Acid and Protein Sequences and the Use of Networks.

— SÉRIE CORRESPONDÊNCIA —

Código: BR RJCO 02-45-10-06

Datas-limite: 1984-1995

Dimensão e suporte:

Documentos textuais: 1.044 itens

Âmbito e conteúdo: ofícios, memorandos, cartas e mensagem por fax tratando de assuntos referentes à vida pessoal e à trajetória profissional do pesquisador *Wim Degrave*, tais como produção de artigos, revisões para a revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, orientações e defesas de teses, projetos de pesquisa, participação em eventos, administração da pesquisa, intercâmbio com outras instituições nacionais e estrangeiras, compra de insumos.

— SÉRIE DOCUMENTOS REUNIDOS POR HOOMAN MOMEN —

Código: BR RJCOC 02-45-10-06

Datas-limite: 1963-1991

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 2.471 Itens

Documentos iconográficos: 20 Itens (fotografias)

Âmbito e conteúdo: projetos, relatórios de atividades, correspondência com instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras, pedidos de suprimentos de material e de recursos financeiros, prestação de contas, minutas e artigos enviados a periódicos científicos e resoluções da Presidência da Fiocruz, entre outros documentos produzidos e acumulados por [Hooman Momen](#) em função de suas atividades como pesquisador do [Laboratório de Sistemática Bioquímica](#).



SEÇÃO DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

SUBSEÇÃO COLEÇÃO DE FEBRE AMARELA

— SÉRIE ADMINISTRAÇÃO GERAL —

Código: BR RJCOC 02-50-05-01

Datas-limite: 1930-1963

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.340 itens

Âmbito e conteúdo: relatórios de atividades, folhas de ponto, protocolos de exames, correspondência, registros de relações semanais de amostras de fígado, ordens de serviço e quadros demonstrativos do movimento de exames de viscerotomia e diagnóstico de febre amarela, entre outros documentos referentes às atividades de administração interna do [Serviço Nacional de Febre Amarela](#), Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela, [Fundação Rockefeller](#) e IOC, bem como aquelas resultantes de suas relações com outros organismos de pesquisas brasileiros e estrangeiros.

— SÉRIE ESTUDOS E PESQUISAS —

Código: BR RJCOC 02-50-05-02

Datas-limite: 1926-1976

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 52.038 itens

Âmbito e conteúdo: fichas contendo relações semanais de fígados enviadas pelos postos de viscerotomia, livros de registros de diagnósticos de amostras de fígado para exame histológico, protocolos com descrição de preparados de fígados e livros de protocolos com descrições de casos adiados, negativos e positivos de febre amarela, entre outros documentos referentes às atividades desenvolvidas visando à ampliação do conhecimento endêmico da febre amarela no Brasil.

Código: BR RJCOC 02-55-05-01

Datas-limite: 1910-1994

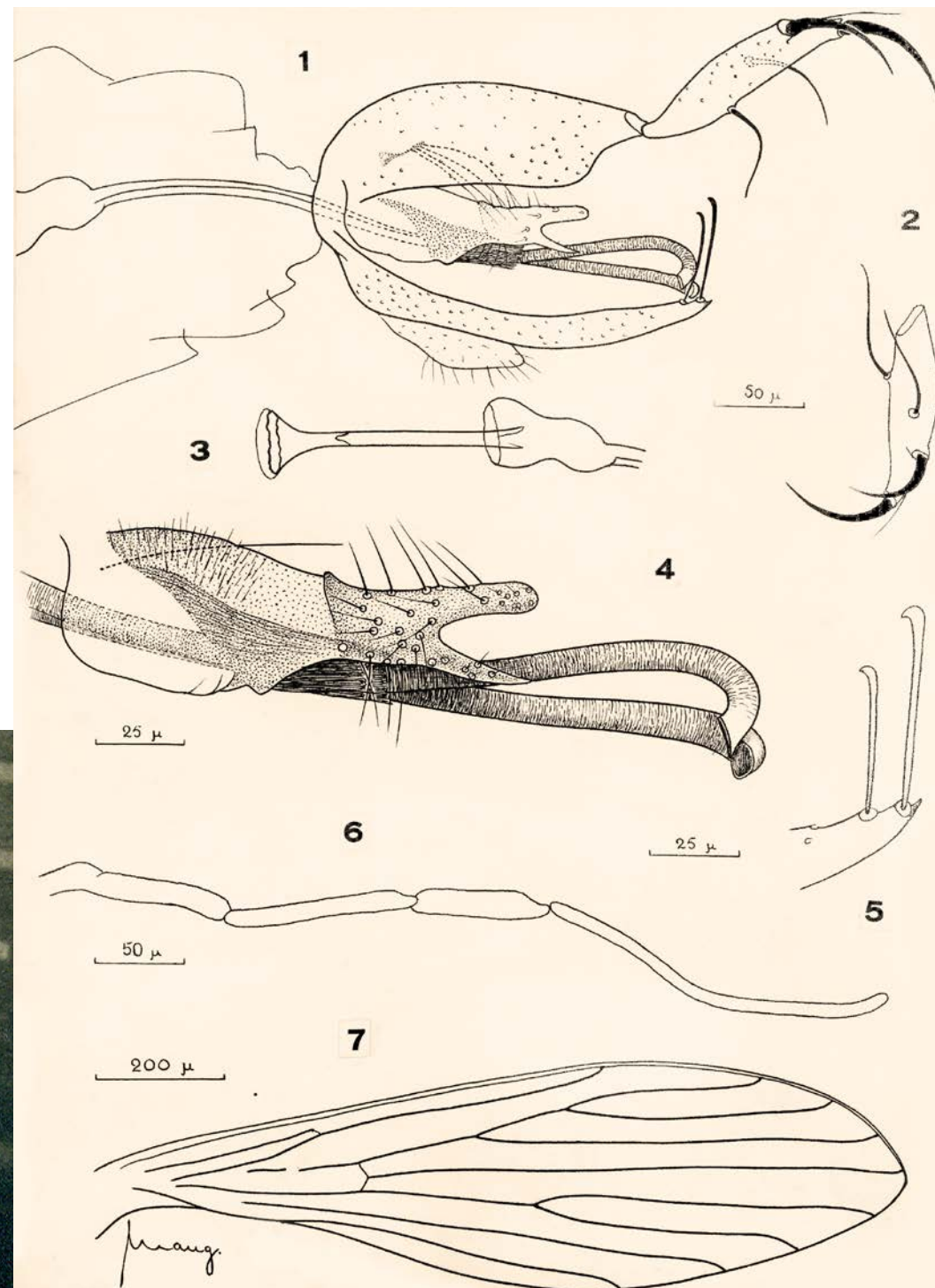
DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 4.303 itens

Documentos iconográficos: 3.458 itens (721 fotografias, 2.712 desenhos, 1 caricatura, 6 imagens impressas, 9 negativos de vidro, 4 negativos flexíveis e 1 tira de negativo flexível com 5 fotogramas)

Documentos cartográficos: 10 itens (7 mapas e 3 plantas)

Âmbito e conteúdo: apontamentos de pesquisas, cartas, telegramas, memorandos, ofícios, cartas-circulares, relatórios de atividades, recortes de jornais e revistas, fotografias, desenhos, artigos científicos, portarias, ordens de serviço, certificados e discursos, entre outros documentos que refletem as atividades de campo e laboratório desenvolvidas por pesquisadores da Seção de Entomologia, Laboratório de Entomologia e Departamento de Entomologia do IOC acerca do conhecimento da fauna entomológica brasileira e também da potencialidade de seus representantes como vetores de doenças.



intracelular e demais assuntos concernentes aos estudos empreendidos pelo Departamento de Imunologia e por entidades nacionais e internacionais.

— SÉRIE PRODUÇÃO CIENTÍFICA —

Código: BR RJCOC 02-65-04

Datas-limite: 1977-1992

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 399 Itens

Âmbito e conteúdo: resultados de exames, apontamentos e artigos científicos relacionados aos estudos sobre doença de Chagas, malária e vírus HIV produzidos pelo Departamento de Imunologia e por pesquisadores estrangeiros.

— SÉRIE CORRESPONDÊNCIA —

Código: BR RJCOC 02-65-05

Datas-limite: 1977-1997

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 284 itens

Âmbito e conteúdo: cartas e telegramas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros tratando de visitas técnicas, trabalhos desenvolvidos por profissionais do Departamento de Imunologia em instituições no exterior, convites para participação em congressos, pedidos de bolsa e de contratação de pesquisadores e solicitação de artigos científicos.



SEÇÃO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA MÉDICA

— SÉRIE DOCUMENTOS REUNIDOS POR RUDOLF BARTH —

Código: BR RJCOC 02-70

Datas-limite: 1954-1977

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 547 itens

Âmbito e conteúdo: ofícios, cartas, resoluções, portarias, ordem de serviço, relatórios de atividades, processos e artigos científicos, entre outros documentos referentes às atividades desenvolvidas por [Rudolf Barth](#) como pesquisador, chefe do departamento e responsável pelo Laboratório de Histologia dos Invertebrados do IOC.



... e tive assim,
que bem a vi
Meus melhores
Lembranças de
momentos de minha vida
Carlinhos

Amalido

84

BREJOOC. OC. COA. CI. 11.93. 81v

ARQUIVOSPESOAIS

ARQUIVO ARTHUR NEIVA

Código: BR RJCOC AN

Datas-limite: 1904-1985

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,56 m

Documentos iconográficos: 206 itens (152 fotografias, 27 cartões-postais, 1 cartão e 26 desenhos)

Documentos tridimensionais: 1 item (placa de homenagem)

BIOGRAFIA:

Arthur Neiva nasceu em 22 de março de 1880, em Salvador (BA), filho de João Augusto Neiva e Ana Adelaide Paço Neiva. Iniciou o curso superior na Faculdade de Medicina da Bahia, concluindo-o na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1903. Trabalhou para a Inspetoria de Profilaxia da Febre Amarela nas campanhas dirigidas por Oswaldo Cruz visando à erradicação do mosquito transmissor da doença. Em 1906 ingressou no Instituto Soroterápico Federal, posteriormente denominado Instituto Oswaldo Cruz (IOC), onde realizou pesquisas em entomologia. Em 1907 participou ao lado de Carlos Chagas da campanha de profilaxia da malária em Xerém (RJ). Nessa região estudou os hábitos e as características dos mosquitos transmissores da doença e identificou alguns grupos de seus parasitos resistentes à quinina. Em 1908, como pesquisador do IOC, desenvolveu pesquisas sobre os insetos transmissores da doença de Chagas. Em 1910 forneceu informações detalhadas sobre a biologia do *Conorhinus megistus* – depois denominado *Panstrongylus megistus* –, que contribuíram para os primeiros conhecimentos sobre o ciclo evolutivo do *Trypanosoma cruzi*. Ainda sobre a doença de Chagas, realizou a classificação de espécies de barbeiros e explicou o mecanismo de transmissão, formulando a hipótese de que, ao se coçar, o indivíduo introduz em seu corpo, pela pele ou por uma mucosa, as fezes do inseto que contém tripanossomas. Durante a década de 1910 participou de expedições científicas enviadas pelo IOC ao interior do Brasil. Ao lado de [Belisário Penna](#) percorreu estados das regiões Nordeste e Centro-Oeste, com recursos do IOC e da Inspetoria de Obras contra as Secas, e publicou, quatro anos depois, um relatório em que são denunciadas as más condições de vida e saúde da população rural. Participou do movimento que congregou cientistas, médicos e intelectuais em prol do saneamento do país. Em 1914, com a tese *Revisão do gênero Triatoma Lap.*, sobre um dos gêneros de barbeiros, tornou-se livre-docente da cadeira de história natural médica e parasitologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. De 1923 a 1927 dirigiu o [Museu Nacional](#). Entre 1924 e 1927 chefiou a Comissão de Estudos e Debelação da Praga Cafeeira do estado de São Paulo, trabalhando com

[Angelo Moreira da Costa Lima](#) e Edmundo Navarro de Andrade. Em 1928 o governo paulista o contratou como diretor-superintendente do recém-criado Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, denominado, a partir de 1937, [Instituto Biológico](#), onde permaneceu até 1932. Após a Revolução de 1930, ocupou cargos na administração pública, como o de interventor federal na Bahia. De 1935 a 1937 foi deputado federal pelo Partido Social Democrático baiano. Com a implantação do Estado Novo, retomou suas atividades no IOC. Morreu em 6 de junho de 1943, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC AN-DP

Datas-limite: 1911-1923

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 2.059 páginas

Âmbito e conteúdo: cartas, diários de campo, apontamentos, artigos científicos, conferências, cadernos de apontamentos e cadernos de protocolo de pesquisas, entre outros documentos referentes às atividades de Arthur Neiva como pesquisador do IOC nas áreas de entomologia e parasitologia.

ARQUIVO ASTROGILDO MACHADO

Código: BR RJCOC AM

Datas-limite: 1901-2002

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1,4 m

Documentos iconográficos: 7 itens (5 fotografias e 2 fotografias em chassi de madeira)

Documentos audiovisuais: 6 itens (filmes/4 títulos)

BIOGRAFIA:

Astrogildo Machado nasceu em 19 de setembro de 1885, em São José dos Campos, (SP), filho de Domingos Machado e Maria Francisca de Paula Machado. Em 1911 atuou na Seção de Diagnóstico Bacteriológico e Combate às Epizootias do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a cargo

do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Foi convidado por Carlos Chagas, pesquisador do IOC, para compor a comissão enviada a Lassance para combater uma epidemia de malária, e cujos trabalhos proporcionaram a Chagas a identificação de uma nova espécie de protozoário, o *Trypanosoma cruzi*, causador da tripanossomíase americana ou doença de Chagas. Entre 1911 e 1912 integrou duas expedições científicas do IOC ao interior do país. A primeira, na companhia de Antônio Martins, percorreu os vales dos rios São Francisco e Tocantins com trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil. A segunda, com Adolpho Lutz, desceu o rio São Francisco, de Pirapora a Juazeiro, visitando alguns de seus afluentes. No ano de 1918, juntamente com Alcides Godoy, também pesquisador do IOC, desenvolveu a vacina anticarbunculosa, contra o carbúnculo hemático ou verdadeiro (antraz). Em 1919 foi nomeado para o cargo de assistente efetivo do IOC, onde exerceu também, no período de 1919 a 1926, o cargo de chefe de serviço substituto na ausência de Arthur Neiva e Alcides Godoy. Em 1939, em outra parceria com Alcides Godoy, fundou a empresa Produtos Veterinários Manguinhos Ltda para fabricar e comercializar as vacinas contra a peste da manqueira, o carbúnculo hemático e, posteriormente, a pneumoenterite dos porcos. No ano de 1942 assumiu a chefia da Seção de Bacteriologia da Divisão de Microbiologia e Imunologia do IOC, ficando no exercício da função até setembro de 1944, quando pediu dispensa do mesmo. Morreu em 19 de janeiro de 1945, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC AM-DP

Datas-limite: 1901-1945

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 6.350 páginas

Documentos iconográficos: 5 itens (fotografias)

Âmbito e conteúdo: cartas patentes, declarações, artigos científicos, patentes, cartas, certificados de registro de marcas, memoriais, cadernos de apontamentos de pesquisa, pareceres, relatórios de atividades e fotografias, entre outros documentos referentes às atividades de Astrogildo Machado como pesquisador do IOC, onde desenvolveu a vacina anticarbunculosa, contra o carbúnculo hemático ou verdadeiro (antraz), com Alcides Godoy, também pesquisador da instituição.

— GRUPO GESTÃO INSTITUCIONAL —

Código: BR RJCOC AM-GI

Datas-limite: 1914-1944

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 189 páginas

Âmbito e conteúdo: certificados, recortes de jornais, cartas, certidões, prospectos, noticiários e requerimentos, entre outros documentos referentes às atividades de Astrogildo Machado como gestor do IOC e da empresa Produtos Veterinários Manguinhos Ltda, em parceria com Alcides Godoy.

ARQUIVO AUGUSTO PERISSÉ

Código: BR RJCOC AP

Datas-limite: 1864-1994

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 7,28 m

Documentos iconográficos: 72 itens (52 fotografias, 2 tiras de negativos flexíveis com 5 fotogramas, 10 fotogramas de negativos flexíveis, 4 cartões-postais e 1 desenho)

BIOGRAFIA:

Augusto Cid de Mello Perissé nasceu em 30 de abril de 1917, em Barbacena (MG), filho de João Gambetta Perissé e Irene de Mello Perissé. Em 1938 formou-se pela Escola Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1943 ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) como químico analista. Na instituição foi tecnologista, professor, pesquisador e organizador do Laboratório de Química Orgânica. De 1948 a 1951 realizou cursos de especialização em química orgânica, bioquímica, eletrônica e microscopia eletrônica no IOC. Lecionou química no Instituto de Tecnologia do Rio de Janeiro (1952) e na Universidade da Bahia (1956). Em 1957 obteve o grau de doutor em ciências (química) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo ao apresentar a tese *Sobre a síntese e as propriedades de formazanos e tetrazenos*. Ainda nesse ano viajou para Frankfurt, Alemanha Ocidental, a fim de realizar o pós-doutorado como bolsista do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Em seguida, passou dois anos no Collège de France, em Paris, dando continuidade ao seu pós-doutorado. Em 1965 foi pesquisador

visitante no laboratório do professor László Mester, do Instituto de Química de Substâncias Naturais, de Gif-sur-Yvette, França. Em 1970, com outros nove pesquisadores do IOC, teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos Atos Institucionais 5 e 10 do governo militar instaurado no país em 1964, episódio denominado **Massacre de Manguinhos**. Embora tenha sido aprovado em concurso para professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto nesse mesmo ano, não pode ocupar o posto devido a sua cassação. Além disso, foi obrigado a interromper suas pesquisas sobre venenos de diplópodes (gongôlo) brasileiros. Em 1972, a convite do professor Mester, voltou ao Instituto de Química de Substâncias Naturais, onde permaneceu até 1975. Ainda no exterior, em 1973, esteve no Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica, de Paris, na Universidade Técnica de Munique e no Instituto Max Planck, de Heidelberg, onde pesquisou a síntese automática de proteínas. Entre 1976 e 1977 atuou em Moçambique como professor catedrático concursado da Universidade Eduardo Mondlane. Retornou ao Brasil por causa de problemas de saúde da esposa. Em 1981, como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, recomeçou seu trabalho em Manguinhos, quando prestou consultoria à Vice-Presidência de Desenvolvimento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e retomou suas pesquisas sobre os diplópodes. Em 1984 iniciou estudos sobre química e bioquímica da hanseníase. No ano de 1986 foi reintegrado ao quadro de pesquisadores da Fiocruz. Em 1994, devido a problemas de saúde, afastou-se da instituição. Foi membro da Sociedade Brasileira de Química, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro e das Sociedades de Química de Londres e da Alemanha. Faleceu em 30 de março de 2008, no Rio de Janeiro.

— GRUPO VIDA PESSOAL —

Código: BR RJCOC AP-VP

Datas-limite: 1864-1992

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 3.349 páginas

Documentos iconográficos: 12 itens (3 fotografias, 4 fotogramas de negativo flexível, 4 cartões-postais e 1 desenho)

Âmbito e conteúdo: cartas, ofícios, folhetos; procurações, agendas, cadernos de apontamentos, cartões-postais, cartões de cumprimentos, bilhetes, recortes de jornais e revistas, cartas-circulares, processos administrativos, informativos e noticiários, entre outros documentos referentes à vida pessoal de Augusto Perissé, bem como ao episódio Massacre de Manguinhos, quando o pesquisador teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC AP-DP

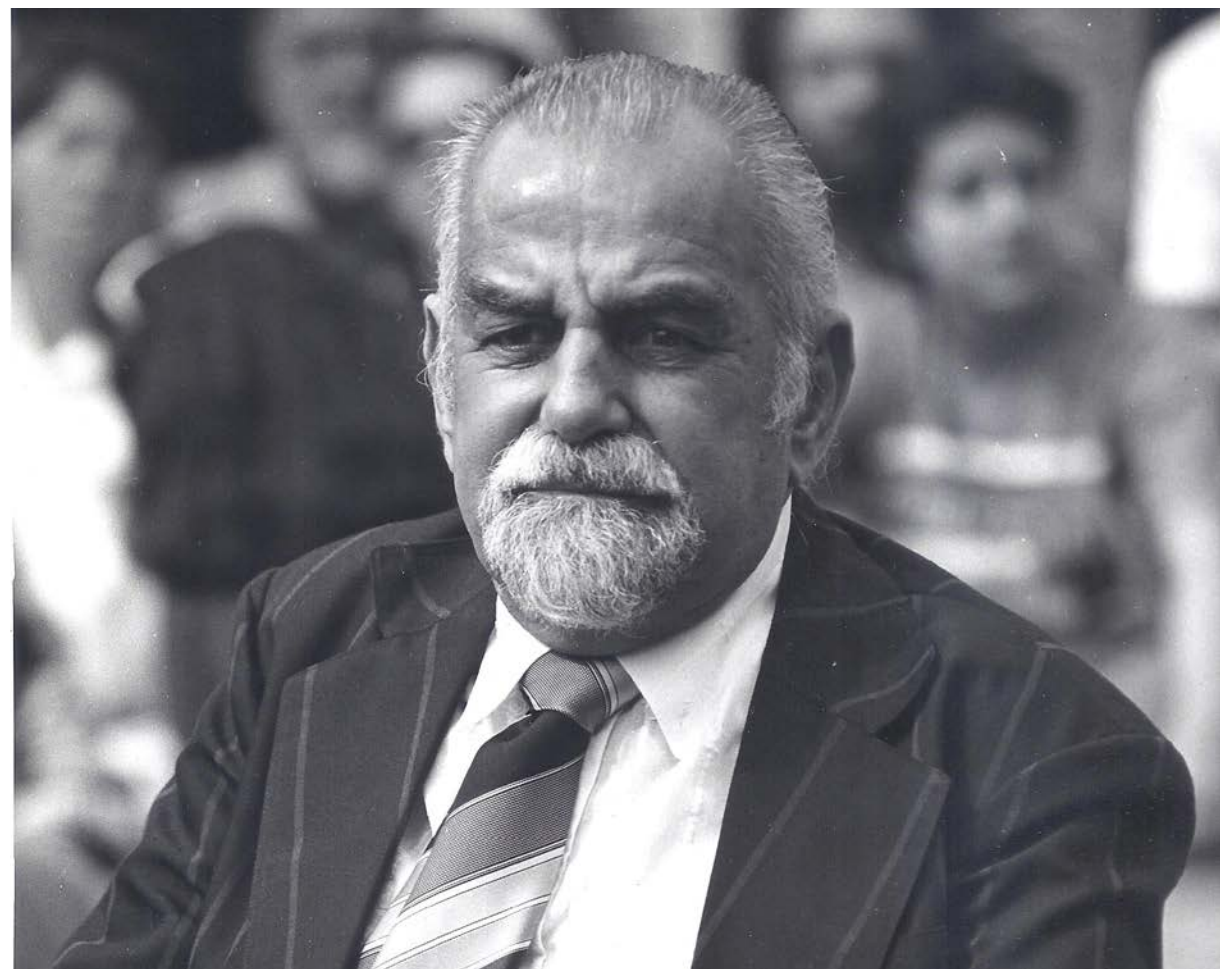
Datas-limite: 1907-1994

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 33.554 páginas

Documentos iconográficos: 57 itens (46 fotografias, 2 tiras de negativos flexíveis com 5 fotogramas e 6 fotogramas de negativo flexível)

Âmbito e conteúdo: comunicados, relatórios de atividades, artigos científicos, cadernos de protocolos de pesquisas, comunicação em eventos, cartas, ofícios, memorandos, programas de eventos, publicações, convites, informativos, ensaios, planos de trabalho e projetos de pesquisas, entre outros documentos referentes às atividades de Augusto Perissé como pesquisador do IOC.



Código: BR RJCOCC

Datas-limite: 1842-1959

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 3,22 m**Documentos iconográficos:** 253 itens (247 fotografias, 2 cartões-postais, 3 caricaturas e 1 ilustração)**BIOGRAFIA:**

Carlos Ribeiro Justiniano Chagas nasceu em 9 de julho de 1878, numa fazenda próxima à cidade de Oliveira (MG), filho de José Justiniano Chagas e Mariana Cândida Ribeiro de Castro Chagas. Formou-se em 1903 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Sua tese de doutoramento para conclusão do curso médico, abordando os aspectos hematológicos da malária, foi desenvolvida no Instituto Soroterápico Federal, denominado, a partir de 1908, Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Em 1904 abriu consultório no centro do Rio de Janeiro e, como médico da Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP), trabalhou no hospital de Jurujuba, Niterói. Em 1905 foi encarregado, por Oswaldo Cruz, de combater uma epidemia de malária em Itatinga (SP) que prejudicava as obras da Companhia Docas de Santos. Dois anos depois, coordenou a profilaxia da malária em Xerém (RJ), onde a Inspetoria Geral de Obras Públicas realizava a captação de águas para a capital federal. Constatando que a transmissão da doença ocorria fundamentalmente no interior dos domicílios, defendeu que os mosquitos deveriam ser combatidos mediante aplicação de substâncias inseticidas, nesses ambientes. A teoria da infecção domiciliária da malária e o método profilático a ela associado seriam reconhecidos como importantes contribuições à malariologia. Em 1907 atuou no combate a epidemia de malária que afetava as obras da Estrada de Ferro Central do Brasil entre Corinto e Pirapora (MG). No povoado de São Gonçalo das Tabocas – que, a partir de 1908, com a inauguração da ferrovia, ganhou o nome de Lassance – improvisou um laboratório num vagão de trem. Por intermédio do chefe dos engenheiros, Cornélio Cantarino Motta, tomou conhecimento da existência de um inseto hematófago que proliferava nas frestas das paredes das casas de pau a pique, conhecido como barbeiro. Examinando-lhes o intestino, identificou uma nova espécie de tripanossoma, que denominou de *Trypanosoma cruzi*, em homenagem a Oswaldo Cruz. No ano de 1909, em Lassance, identificou o novo parasito no sangue de uma criança de dois anos, chamada Berenice, que seria considerada o primeiro caso de tripanossomíase americana ou doença de Chagas. A descoberta e os estudos sobre a nova doença trouxeram grande prestígio ao pesquisador, que se tornaria membro de importantes associações médicas e científicas no Brasil

e no exterior, e ao IOC, a cuja equipe ele se integrara como pesquisador em 1908. Em 1910 a Academia Nacional de Medicina abriu vaga extraordinária para recebê-lo como membro titular. Em 1912 foi agraciado com o prêmio Schaudinn de protozoologia, concedido pelo Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo. Por duas vezes foi indicado ao prêmio Nobel, em 1913 e 1921. Com a colaboração de outros cientistas do IOC, investigou os vários aspectos da nova doença, como as características biológicas do vetor e do parasito, o quadro clínico e a patogenia da infecção, a transmissão e o diagnóstico. Entre 1912 e 1913 chefiou uma expedição ao vale do rio Amazonas para estudar as condições sanitárias da região. Foi uma das lideranças do movimento sanitarista que, entre 1916 e 1920, reuniu médicos, cientistas e intelectuais em torno da ideia de que o atraso do país era fruto das endemias que assolavam seu interior, e que o combate a tais enfermidades deveria ser prioridade do Estado. Em 1917, por ocasião da morte de Oswaldo Cruz, assumiu a direção do IOC, cargo que ocuparia até o final de sua vida. Em 1918 coordenou o combate à epidemia de gripe espanhola na capital federal. Em 1919 foi nomeado para a DGSP, transformada, em 1920, no [Departamento Nacional de Saúde Pública](#), que dirigiu até 1926. No cenário internacional, destacou-se como membro do Comitê de Higiene da Liga das Nações, a partir de 1922, e idealizador e primeiro diretor do Centro Internacional de Leprologia, instalado em 1934. Foi professor do [Curso de Aplicação](#) do IOC e, em 1925, tornou-se o primeiro titular da cadeira de medicina tropical da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Morreu em 8 de novembro de 1934, no Rio de Janeiro.

— GRUPO PESQUISA —

Código: BR RJCOCC-PQ

Datas-limite: 1905-1934

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 295 itens**Documentos iconográficos:** 21 itens (fotografias)**Documentos cartográficos:** 1 item (mapa)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, recortes de jornais, conferências, cartas, ofícios, fotografias, manuais de procedimentos, relatórios de atividades, discursos e textos de pesquisas, entre outros documentos referentes aos estudos, de campo e laboratório, sobre doença de Chagas, malária e demais enfermidades desenvolvidos por Carlos Chagas como pesquisador, chefe de Serviço e diretor do IOC.

Código: BR RJCOC CC-GE

Datas-limite: 1908-1934

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 437 itens

Documentos iconográficos: 113 itens (fotografias)

Âmbito e conteúdo: ofícios, cartas, relatórios de atividades, relações de produtos, balancetes, quadros demonstrativos de produtos, recortes de jornais, telegramas, discursos, designações, regulamentos, entre outros documentos referentes às funções e atividades de gestão de Carlos Chagas, principalmente como chefe de Serviço e diretor do IOC.

ARQUIVO CARLOS MÉDICIS MOREL

Código: BR RJCOC CM

Datas-limite: 1902-2000

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 13,58 m

Documentos iconográficos: 677 itens (188 fotografias, 433 diapositivos, 15 radiografias e 3 desenhos)

Documentos cartográficos: 8 itens (plantas)

BIOGRAFIA:

Carlos Médicis Morel nasceu em 28 de outubro de 1943, no Recife (PE), filho de Sérgio Morel Moreira e Elisa Médicis Morel. Formou-se em 1967 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Em 1968 estagiou no Laboratório de Biologia Molecular do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte do Curso de Pós-Graduação em Ciências. No mesmo ano ingressou na Universidade de Brasília (UnB), onde ocupou os cargos de professor visitante e auxiliar (1968-1972) da Faculdade de Ciências da Saúde e professor assistente e associado no Departamento de Biologia Celular do Instituto de Biologia (1972-1978). Entre 1969 e 1972 realizou cursos e estágios patrocinados por instituições médicas e de pesquisa científica internacionais, tais como o Cold Spring Harbor Laboratory, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Europeia de Biologia Molecular. Em 1974, para a obtenção do título de doutor em ciências naturais (biofísica), apresentou a tese *Metabolismo de*

ácido ribonucleico mensageiro em células animais, realizada experimentalmente no Institut Suisse de Recherches Experimentales sur le Cancer, em Lausanne, Suíça, e defendida no Instituto de Biofísica. Participou da organização do Curso de Pós-Graduação em Biologia Molecular da UnB, que coordenou por dois anos. A partir de 1975 enveredou pelo estudo e desenvolvimento de um novo método de caracterização por tipagem bioquímica de tripanossomatídeos, em particular aqueles patogênicos para o homem e de maior importância na América Latina, como o *Trypanosoma cruzi*. Em 1978 transferiu-se para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), onde ocupou as funções de pesquisador associado e titular do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e chefiou o Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (1980-1985 e 1989-1992). Foi diretor do IOC (1985-1989) e vice-presidente de Pesquisa (1985-1990). De 1993 a 1997 ocupou a Presidência da Fiocruz, nomeado para o cargo com base em lista tríplice indicada pela comunidade de Manguinhos. Em seguida, dirigiu o Programa Especial de Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais da Organização Mundial da Saúde em Genebra, Suíça (1998-2003). Desde 2004 atua como coordenador científico do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) da Fiocruz.

Código: BR RJCOC CM-DBBM

Datas-limite: 1966-2000

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 10.119 itens

Documentos iconográficos: 120 itens (108 fotografias e 12 radiografias)

Âmbito e conteúdo: memorandos, cartas-circulares, avisos, cartas, convites, programas de eventos, orçamentos, telex, comunicados, ofícios, projetos e regimentos internos, entre outros documentos referentes às atividades do titular como chefe do DBBM.

Código: BR RJCOC CM-PF

Datas-limite: 1992-1997

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 96 itens

Documentos iconográficos: 86 itens (62 fotografias e 24 diapositivos)

Âmbito e conteúdo: cartas, relatórios de atividades, atas de reunião, programas de eventos, mensagens por email, cartões-postais, mensagens por fax, memorandos e prospectos, entre outros documentos referentes às atividades do titular como presidente da Fiocruz.

— SÉRIE PRODUÇÃO INTELECTUAL —

Código: BR RJCOG CM-PI

Datas-limite: 1902-2000

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 263 itens

Documentos iconográficos: 8 itens (fotografias)

Âmbito e conteúdo: teses, cadernos de protocolo, resumos, comunicações em eventos, projetos de pesquisa e artigos científicos, entre outros documentos referentes às atividades do titular como professor e pesquisador da UnB e IOC.

— SÉRIE VICE-PRESIDÊNCIA DE PESQUISA - INSTITUTO OSWALDO CRUZ —

Código: BR RJCOG CM-VPPq-IOC

Datas-limite: 1984-1998

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 348 itens

Documentos iconográficos: 4 itens (fotografias)

Documentos cartográficos: 8 itens (plantas)

Âmbito e conteúdo: relatórios de atividades, memorandos, cartas-circulares, cartas, atas de reunião, convites, cartões, informativos e catálogos de equipamentos de laboratórios, entre outros documentos referentes às atividades do titular como vice-presidente da Fiocruz e diretor do IOC.

Código: BR RJCOG DN

Datas-limite: 1962-2007

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,56 m

Documentos iconográficos: 35 itens (desenhos)

BIOGRAFIA:

Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto nasceu em 24 de novembro de 1942, no Rio de Janeiro, filha de Décio Noronha e Ottilia Noronha. Com a morte do pai, foi educada por sua mãe e por Manoel Bragança. Fez o curso primário em três instituições de ensino na cidade do Rio de Janeiro, uma delas o Externato Irmã Paula. O curso ginásial foi concluído no Instituto Roccio e o científico na Escola Municipal Souza Aguiar. No pré-vestibular para medicina, conheceu o professor Fritz de Lauro, médico aposentado e futuro padrinho de formatura do Curso de História Natural, e que teve grande influência em sua trajetória profissional. Foi nas aulas deste professor que desenvolveu seu interesse pela biologia. Em 1963 ingressou no Curso de História Natural da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, concluindo-o em 1968. Ainda em 1963, iniciou seu trabalho como estagiária no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), graças à influência de **Domingos Arthur Machado Filho**, que havia sido seu professor no científico. No IOC trabalhou inicialmente na Seção de Bacteriologia e, depois, na Coleção de Diptera, com Lauro Travassos. Em caráter extraoficial, trabalhou também com a Coleção de Lepidoptera da Seção de Helminologia, atividade que lhe rendeu vários trabalhos científicos como colaboradora de Lauro Travassos. As atividades de campo promovidas pelo IOC foram prejudicadas devido às alergias que desenvolveu em relação aos insetos. Com o agravamento do estado de saúde de Lauro Travassos, no final da década de 1960, passou a ser orientada por João Ferreira Teixeira de Freitas, especializando-se, dentro da helminologia, no grupo dos acantocéfalos. Em 1970, após a morte de Lauro Travassos, se recusou a acompanhar a Coleção de Lepidoptera que foi transferida para o Museu Nacional. Por esse motivo, permaneceu como estagiária no IOC. A contratação definitiva como pesquisadora da instituição se deu em 1983, quando por um breve período passou a se dedicar ao estudo dos moluscos. À época, foi responsável por amplas modificações nas instalações do Laboratório de Esquistossomose Experimental do Departamento de Helminologia, como a implantação do sistema de água corrente para os aquários de moluscos. Em seu retorno ao Laboratório de Helminos Parasitos de Vertebrados, passou a auxiliar

Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire, curadora da [Coleção Helminológica](#) do IOC. Em 1989 assumiu a curadoria da coleção, cargo que ocupou até 2007, mesmo após a sua aposentadoria em 1996. Ao longo deste período, se dedicou à implantação de novos sistemas para a manutenção da coleção, entre eles, a climatização e a conservação da coleção e do acervo bibliográfico, a organização e informatização das separatas e livros, bem como a catalogação de frascos e lâminas.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOG DN-DP

Datas-limite: 1962-2006

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.415 páginas

Documentos iconográficos: 35 itens (desenhos)

Âmbito e conteúdo: cartas, artigos científicos, relatórios de atividades, ofícios, ofícios-circulares, declarações, informativos, cadernos de apontamentos, cadernos de protocolo de pesquisa, memorandos, programas de eventos, certificados, recortes de jornais, projetos de pesquisa e desenhos, entre outros documentos referentes às atividades de Dely Noronha como pesquisadora do IOC, principalmente no campo da helmintologia.

— GRUPO GESTÃO INSTITUCIONAL —

Código: BR RJCOG DN-GI

Datas-limite: 1963-2007

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 828 páginas

Âmbito e conteúdo: relatórios de atividades, cartas, informativos, mensagens por e-mail, memorandos, projetos de pesquisa, solicitações de bolsa, currículos e memorandos-circulares, entre outros documentos referentes às atividades da pesquisadora como curadora da [Coleção Helminológica](#) do IOC.

Código: BR RJCOG DL

Datas-limite: 1929-2008

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,98 m

Documentos iconográficos: 5.237 itens (1.856 fotografias, 3.198 diapositivos, 19 tiras de negativos flexíveis com 98 fotogramas, 10 fotogramas de negativos flexíveis e 75 desenhos)

Documentos cartográficos: 2 itens (mapas)

Documentos tridimensionais: 4 itens (3 medalhas e 1 crachá)

BIOGRAFIA:

Dyrce Lacombe de Almeida nasceu em 16 de março de 1932, no Rio de Janeiro, filha de Luís Lacombe e Maria Franco da Cunha. Em 1955 graduou-se em história natural pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil. Ainda estudante, trabalhou na faculdade como assistente de [Olympio da Fonseca Filho](#) e participou do curso de extensão universitária em zoologia ministrado por Newton Dias dos Santos, do Museu Nacional. Em 1952 fez o Curso de Entomologia Geral do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) com Rudolf Barth. A partir desse momento, como bolsista da instituição, iniciou uma frutífera carreira de pesquisa junto ao pesquisador, trabalhando com anatomia e histologia de insetos, principalmente barbeiros. Nos anos seguintes, manteve forte vínculo com a atividade docente na FNFi, Universidade do Distrito Federal, Ministério da Educação e IOC. Em 1957 foi aprovada em concurso do Departamento Administrativo do Serviço Público, sendo lotada como zoóloga no Museu Nacional. Afastou-se da instituição em 1960 para ingressar nos quadros do IOC, primeiramente como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas e, depois, bióloga e pesquisadora. Ainda nessa data passou a se interessar pela pesquisa com crustáceos, em especial pelas cracas (cirrepédios), iniciando a constituição de uma coleção histológica e sistemática. Em 1967 recebeu convite do Osborn Laboratories of Marine Science, em Nova York, para desenvolver pesquisas sobre cracas e, em 1969, colaborou com a California Academy of Sciences na confecção de monografia sobre insetos da ordem Embioptera. Aposentou-se em 1991, mas permaneceu no IOC desenvolvendo suas pesquisas sobre cracas, embiópteros e barbeiros.

Código: BR RJCOC DL-DP

Datas-limite: 1930-2008

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 3.978 páginas

Documentos iconográficos: 4.267 itens (1.744 fotografias, 2.340 diapositivos, 19 tiras de negativos flexíveis com 98 fotogramas, 10 fotogramas de negativos flexíveis e 75 desenhos)

Documentos cartográficos: 2 itens (mapas)

Documentos tridimensionais: 1 item (crachá)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, cartas, ofícios, conferências, informativos, comunicações em eventos, certificados, recortes de jornais e revistas, fotografias, desenhos, diapositivos, mensagens por e-mail, protocolos de pesquisa, programas de eventos e relatórios de atividades, entre outros documentos referentes às atividades da titular como pesquisadora do IOC nas áreas de anatomia e histologia de insetos e cracas.

ARQUIVO EURICO VILLELA

Código: BR RJCOC EV

Datas-limite: 1905-1994

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,14 m

Documentos iconográficos: 21 itens (18 fotografias, 1 cartão-postal e 2 desenhos)

BIOGRAFIA:

Eurico de Azevedo Villela nasceu em 10 de setembro de 1883, em Teresópolis (RJ), filho de Thomé de Andrade Villela e Maria de Azevedo Villela.

Ingressou em 1899 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se formou em 1904, defendendo a tese de doutoramento *Contribuição ao estudo do escorbuto no Brasil*. Entre 1904 e 1905 atuou como assistente do Laboratório Anatomopatológico do [Hospício Nacional de Alienados](#), no Rio de Janeiro. A seguir, instalou um consultório médico na vila de Vargem Grande, atual Vargem Grande do Sul, no interior paulista, lá permanecendo por cerca de cinco anos. De 1909 a 1912 exerceu o posto de comissário

de higiene da Prefeitura do Distrito Federal. Ainda em 1912, a convite de Oswaldo Cruz, foi trabalhar no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), integrando a Comissão de Profilaxia e Assistência Médica enviada à Lassance para iniciar os estudos clínicos sobre a doença de Chagas. Em 1915 foi designado para a filial do IOC em Belo Horizonte, onde fundou o posto antiofídico, fabricou as primeiras partidas de soro antiescorpiônico e criou ambulatórios para estudos de endemias rurais. No IOC desempenhou outras funções, como chefe da Seção de Medicamentos Oficiais (1918), assistente (1919), chefe de serviço (1923-1926 e 1932-1933), chefe de laboratório (1931) e responsável pela direção dos serviços do Hospital Oswaldo Cruz (1940). Em 1923, ao lado de Carlos Chagas, chefe da delegação do Brasil, Eduardo Rabelo, Eduardo Borges da Costa e Gustavo Riedel, participou das comemorações do centenário de nascimento de Louis Pasteur na França, sendo de sua responsabilidade organizar a participação do IOC na Exposição de Higiene realizada em Estrasburgo. Nesse ano também representou o governo brasileiro no XXXIV Congresso e Exposição do Royal Sanitary Institute, na Inglaterra. Durante a gestão de Carlos Chagas no Departamento Nacional de Saúde Pública, de 1920 a 1926, auxiliou o pesquisador na criação da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Hospital São Francisco de Assis, do qual foi seu primeiro diretor. Além das pesquisas sobre as formas cardíacas da doença de Chagas, dedicou-se ao ensino médico, atuando na Faculdade de Medicina de Minas Gerais como professor de patologia e na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro como chefe de Clínica e professor assistente junto à cadeira de medicina tropical, tendo sido o substituto interino de Carlos Chagas após a sua morte em 1934. Foi agraciado com a Ordem do Mérito Médico em 1957, no grau de grande oficial. Morreu em 8 de março de 1962, no Rio de Janeiro.

Código: BR RJCOC EV-DP

Datas-limite: 1920-1953

Dimensão e suporte:

Documentos textuais: 57 páginas

Âmbito e conteúdo: cartas, artigos científicos, apontamentos de pesquisa, publicações e Diário Oficial referentes às atividades do pesquisador no IOC, com ênfase em doença de Chagas.

Código: BR RJCOE EC

Datas-limite: 1910-1944

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 2,52 m**Documentos iconográficos:** 166 itens (154 fotografias, 7 desenhos, 4 cartões-postais e 1 caricatura)**Documentos cartográficos:** 28 itens (23 mapas e 5 plantas)**BIOGRAFIA:**

Evandro Serafim Lobo Chagas nasceu em 10 de agosto de 1905, no Rio de Janeiro, filho de Carlos Ribeiro Justiniano Chagas e Íris Lobo Chagas. Realizou os estudos primários no Colégio Rezende e os secundários no Colégio Pedro II. Sendo seu pai diretor do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), teve a infância e a juventude marcadas pela convivência estreita com os principais cientistas e intelectuais brasileiros e estrangeiros da época. Em 1921 ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e optou por realizar seu internato no Hospital Oswaldo Cruz (HOC), que posteriormente levaria seu nome, e no Hospital São Francisco de Assis, sob a orientação de Carlos Chagas e Eurico Villela, com quem aprofundou seus estudos de cardiologia. No HOC, ainda estudante, foi responsável pelo Serviço de Radiologia e Eletrocardiografia. Ao se formar em 1926 assumiu a chefia do Serviço e de uma enfermagem do HOC. Como conhecedor de radiologia e eletrocardiografia, exerceu a clínica especializada no Rio de Janeiro, onde foi um dos primeiros a fazer o exame complementar eletrocardiográfico. Em 1930 tornou-se livre-docente da cátedra de medicina tropical da Faculdade de Medicina, que era ocupada por seu pai, apresentando a tese *Forma cardíaca da tripanossomíase americana*. Nesse ano assumiu a chefia de laboratório da Seção de Patologia Humana do HOC. Em 1936 chefiou a Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana (CEELVA), organizada pelo IOC com o objetivo de investigar a doença, cuja nosologia era praticamente desconhecida na América do Sul. Após algumas excursões pelas regiões Norte e Nordeste, descobriu o primeiro caso humano da leishmaniose visceral americana, cabendo à sua equipe a descrição da doença, identificada como autóctone. Ainda em 1936 obteve o apoio do governo do Pará para a criação do [Instituto de Patologia Experimental do Norte](#), com sede em Belém, atual Instituto Evandro Chagas, e foi designado pelo IOC para orientar as suas atividades técnicas e científicas. O instituto tinha como missão estudar os problemas médico-sanitários da região, orientando sua profilaxia e

assistência. O alargamento das atividades da CEELVA levou à formação do [Serviço de Estudos das Grandes Endemias](#), em 1937, para o qual foi nomeado superintendente. A criação do serviço correspondeu à necessidade de estender ao interior as atividades do IOC e esclarecer os principais problemas de patologia regional do país. Foram realizadas pesquisas sobre leishmaniose visceral e tegumentar, malária, doença de Chagas, esquistossomose, filariose e boubá. Em 1938 instalou um laboratório em Recife (PE) voltado para o estudo da esquistossomose, cujos trabalhos ficaram a cargo da Comissão de Estudos de Patologia Experimental do Nordeste. Ainda nesse ano instalou um posto de pesquisas em Russas (CE), o qual contribuiu com a campanha de erradicação do vetor da epidemia de malária ocorrida na região, o mosquito *Anopheles gambiae*, em ação conjunta com o [Serviço de Malária do Nordeste](#) e a Fundação Rockefeller. Em 1940, com a cooperação da Delegacia Federal de Saúde da 2ª Região, realizou o levantamento epidemiológico da malária no vale do Amazonas, sobre o qual se apoiaria a campanha federal de saneamento. Morreu em 8 de novembro de 1940, no Rio de Janeiro.

— GRUPO PESQUISA —

Código: BR RJCOE EC-PQ

Datas-limite: 1910-1940

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 3.676 itens**Documentos iconográficos:** 158 itens (150 fotografias, 6 desenhos e 2 cartões-postais)**Documentos cartográficos:** 28 itens (23 mapas e 5 plantas)**Âmbito e conteúdo:** relatórios de atividades, artigos científicos, cartas, telegramas, ofícios, fotografias, diários, bilhetes, planos de estudos, cartas-circulares, discursos, fichas de controle entomológico, formulários de inquérito epidemiológico e tabelas de captura de insetos e larvas, de doentes, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador em laboratório do IOC, no Instituto de Patologia Experimental do Norte e no Serviço de Estudos das Grandes Endemias.

Código: BR RJCOC EC-GE

Datas-limite: 1934-1941

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.405 itens

Âmbito e conteúdo: memorandos, cartas, ofícios, telegramas, relações de trabalhos executados, atestados, listas de despesas, ordens de pagamento, balancetes, bilhetes, recibos de pagamentos, livros caixa, cartas-circulares e relações de frequência de pessoal, outros documentos referentes às atividades de Evandro Chagas como chefe de laboratório de IOC, chefe da Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana, superintendente do Serviço de Estudos das Grandes Endemias e coordenador técnico-científico do Instituto de Patologia Experimental do Norte.

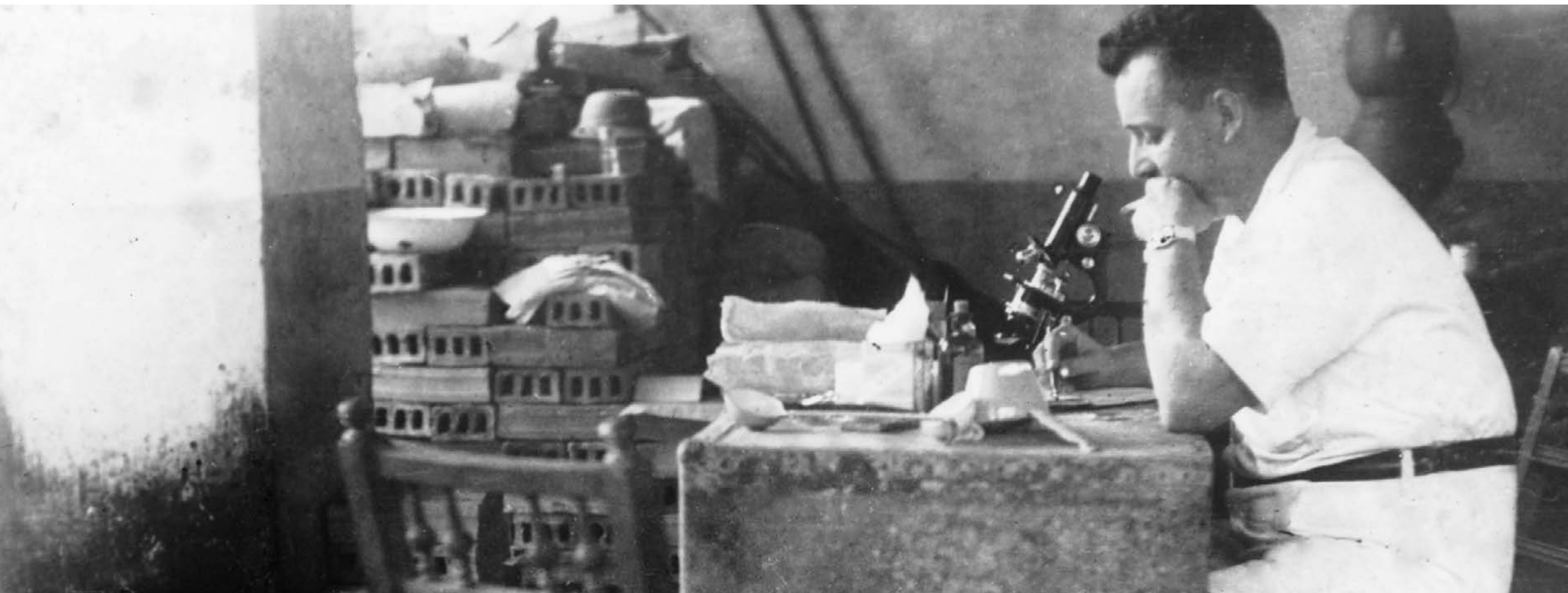
Código: BR RJCOC EC-GP

Datas-limite: 1936-1940

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 82 itens

Âmbito e conteúdo: cartas, telegramas, ofícios, parecer, noticiário de imprensa e planos de combate de endemias, outros documentos referentes às atividades de Evandro Chagas como chefe de laboratório de IOC, chefe da Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana, superintendente do Serviço de Estudos das Grandes Endemias e coordenador técnico-científico do Instituto de Patologia Experimental do Norte.



Código: BR RJCOC FN

Datas-limite: [193?]-[197?]

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos iconográficos:** 77 itens (fotografias)**BIOGRAFIA:**

Felipe Nery Guimarães nasceu em 25 de maio de 1910, na cidade de Belém (PA). Formou-se médico vinte anos depois pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Em 1931 fez cursos de especialização no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), no Rio de Janeiro. De volta a Belém, criou e dirigiu em 1937 o laboratório de anatomia patológica do Instituto de Patologia Experimental do Norte, e no mesmo ano fez parte da Comissão de Estudos sobre Leishmaniose Visceral Americana do IOC, sob a direção de Evandro Chagas. No ano de 1941 regressou ao Rio de Janeiro como médico especializado contratado pelo IOC, realizando inicialmente pesquisas sobre toxoplasmose e a ocorrência dos triatomíneos nas matas da cidade do Rio de Janeiro. Em 1943 cursou nova especialização no IOC, quando realizou os primeiros estudos de penicilina aplicada à boubá. Dois anos mais tarde foi um dos responsáveis pela instalação do Posto de Estudos do IOC na Baixada Fluminense, baseado primeiramente no município de Rio Bonito e depois em Araruama. O posto, transformado em Centro de Estudos da Baixada Fluminense, serviu de base para os primeiros estudos e experimentos sobre penicilina aplicada à boubá. Naquela unidade estudou também a sífilis rural, a blastomicose e a doença de Chagas. Participou de congressos nacionais e internacionais sobre malariologia e sífilis, doenças venéreas e treponematoses. Foi ainda perito para questões relativas à boubá na Organização Mundial da Saúde. Na década de 1940 publicou simultaneamente estudos sobre diversas doenças, tendo se dedicado especialmente à leishmaniose. A partir de 1948 passou a publicar também sínteses sobre o problema social representado pela boubá. Em 1956 tornou-se diretor do Programa de Erradicação da Boubá, criado durante o governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), sob a gestão de Mário Pinotti no [Departamento Nacional de Endemias Rurais](#). Em 1959 foi chefe do gabinete do ministério da Saúde no período de transferência da pasta para a nova capital federal, Brasília. Em 1961 retornou à Seção de Protozoologia do IOC. Permaneceu nas décadas de 1960 e 1970 em seu laboratório realizando pesquisas principalmente sobre leishmaniose, toxoplasmose e doença de Chagas, tendo também lecionado disciplinas nos cursos de aplicação do IOC nos tópicos de bacteriologia e protozoologia. Em abril de 1975 tornou-se diretor da instituição, mas morreu poucos meses após assumir o cargo ainda naquele ano.

Código: BR RJCOC FN-01

Datas-limite: 1936-[197?]

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos iconográficos:** 41 itens (fotografias)**Âmbito e conteúdo:** fotografias que registram algumas atividades exercidas por Felipe Nery Guimarães enquanto pesquisador do IOC, incluindo a sua posse como diretor da instituição.

Código: BR RJCOC FL

Datas-limite: 1910-1993

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 2,98 m**Documentos iconográficos:** 3.227 itens (281 fotografias, 13 tiras de negativos flexíveis com 35 fotogramas, 13 fotogramas de negativos flexíveis, 384 radiografias, 2.416 eletrocardiogramas e 98 diapositivos)**BIOGRAFIA:**

Francisco da Silva Laranja Filho nasceu em 28 de setembro de 1916, em São Borja (RS). Em 1935 iniciou sua graduação na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que foi concluída em 1940 na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Ainda como estudante atuou na função de eletrocardiografista, auxiliando o professor Edgard Magalhães Gomes, da Santa Casa de Misericórdia, nas perícias médicas que avaliavam a capacidade de trabalho dos operários. Em 1938 foi aprovado em concurso público para a vaga de auxiliar administrativo no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI), e passou no ano seguinte à função de médico auxiliar. Recém-formado, ocupou o cargo de chefe da eletrografia da Santa Casa, serviço criado por Magalhães Gomes, único lugar na época onde as cardiopatias eram tratadas. Em 1942 foi aprovado em outro concurso público do IAPI e ingressou como médico cardiologista. Dois anos depois recebeu o convite de [Emmanuel Dias](#) para integrar a equipe de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) que se dedicava às pesquisas clínicas em doença de Chagas realizadas no posto de Bambuí (MG). Em

1948 concluiu os estudos de caracterização da cardiopatia chagásica crônica. Em 1953, com a criação do Ministério da Saúde, tornou-se diretor do IOC, em substituição a Olympio da Fonseca Filho. Após o suicídio do presidente Getúlio Vargas em 1954, apresentou seu pedido de demissão para o presidente Café Filho. Deixou a diretoria do IOC em fevereiro do ano seguinte e retomou as pesquisas sobre a doença de Chagas. Em 1956 publicou um artigo científico no periódico *Circulation*, da Associação Americana de Cardiologia, divulgando as investigações realizadas sobre cardiopatia chagásica em Bambuí. Um ano depois assumiu a direção do Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência, cargo em que ficou até o final do governo de Juscelino Kubitschek, a pedido de João Goulart, seu amigo. Em 1964 voltou a atuar no IAPI como médico cardiologista. Em 1971 foi aprovado em concurso público para professor titular de cardiologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, mas não foi admitido, pois seu nome fazia parte de uma lista de pessoas que o governo militar afastou de qualquer cargo público de importância. Em 1977 foi convidado pela Fundação Oswaldo Cruz para desenvolver pesquisas em terapêutica da doença de Chagas, lotado no Departamento de Ciências Biológicas da Escola Nacional de Saúde Pública. Morreu em 7 de setembro de 1989, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOG FL-DP

Datas-limite: 1910-1990

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 13.102 páginas

Documentos iconográficos: 329 itens (232 fotografias, 47 duplicatas, 2 fotografias de documentos, 13 tiras de negativos flexíveis com 35 fotogramas e 13 fotogramas de negativos flexíveis)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, comunicações em eventos, projetos de pesquisas, cadernos de protocolo, cartas, memorandos, ofícios, conferências e eletrocardiogramas, entre outros documentos referentes à trajetória profissional de Francisco Laranja no IOC e na Escola Nacional de Saúde Pública na área da pesquisa em doença de Chagas.

Código: BR RJCOG HM

Datas-limite: 1925-2005

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 3,5 m

Documentos iconográficos: 9.233 itens (270 fotografias, 1 tira de microfilme com 3 fotogramas, 57 tiras de negativos flexíveis com 278 fotogramas, 63 fotogramas de negativos flexíveis, 8 imagens impressas, 1 diapositivo de vidro, 1 tira de cópias-contato com 3 fotogramas, 8.606 diapositivos e 1 rolo de microfilme)

Documentos audiovisuais: 2 itens (filmes/2 títulos)

Documentos cartográficos: 1 item (planta)

Documentos tridimensionais: 21 itens (10 placas, 1 faixa, 1 lingote, 3 medalhas, 5 recortes de pelo de rato e 1 crachá)

BIOGRAFIA:

Haity Moussatché nasceu em 21 de fevereiro de 1910, em Smirna (Turquia), filho de Isidoro Moussatché e Sarina Hazan, tendo imigrado com a família para o Brasil quando tinha três anos de idade. Em 1933 formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. No ano seguinte, ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) como estagiário. Por não receber nenhum tipo de remuneração, em 1935 se transferiu para a unidade que a Fundação Rockefeller mantinha no *campus* de Manguinhos, destinada à produção de vacina contra a febre amarela. Dois anos depois, foi contratado como assistente técnico do IOC, onde também exerceu as funções de biólogo e professor. Além disso, chefiou a Seção de Farmacodinâmica e Quimioterapia (1954-1956) e a Seção de Fisiologia (1959-1964). O interesse pela fisiologia surgiu durante o curso de medicina, a partir das aulas ministradas por Álvaro Ozório de Almeida. No IOC, trabalhou com Miguel Ozório de Almeida, desenvolvendo pesquisas sobre fisiologia e farmacologia comportamental, reação anafilática em animais de laboratório, propriedades farmacológicas de frações de venenos de serpentes, reatividade de músculos lisos e estriados, e produtos naturais originários de plantas. Em 1942 realizou estudos sobre predisposição a convulsões e à concentração de um fermento no cérebro, no Laboratório de Fisiologia do Instituto Biológico de São Paulo. Em 1948 defendeu tese de livre-docência intitulada *Ação do gás carbônico nas convulsões experimentais*, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. A convite de Darcy Ribeiro fez parte do grupo de trabalho que planejou a criação da Universidade de Brasília (1959-1960). Em 1970, com nove pesquisadores do IOC, teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos Atos Institucionais 5 e 10, episódio denominado

Massacre de Manguinhos. Em virtude disso, foi trabalhar na recém-criada Universidade Centro-Ocidental Lisandro Alvarado, de Barquisimeto (Venezuela). Nessa instituição, além de colaborar para o desenvolvimento das atividades de investigação científica, foi professor, chefe da Unidade de Pesquisa em Ciências Fisiológicas e presidente do Conselho de Pesquisas e Serviços. Ao retornar ao Brasil, no ano de 1985, foi convidado para reorganizar o Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica do IOC, uma vez que essas áreas de pesquisa estavam extintas desde a época da sua saída da instituição. Além de ter aceitado o convite, trouxe **Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti** para auxiliá-lo nessa missão. Trabalhou vários meses sem remuneração até conseguir uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em 1986 foi reintegrado ao quadro de funcionários da Fundação Oswaldo Cruz, e deu continuidade às atividades desenvolvidas no Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica. Foi membro da Sociedade de Biologia do Brasil (1941), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1948), da Sociedade Internacional de Toxicologia (1953) - todas na qualidade de fundador -, da Academia Brasileira de Ciências (1953), da Academia de Ciências de Nova York (1959), da Federação Mundial de Trabalhadores Científicos (1959), da Associação Venezuelana para o Progresso da Ciência (1974) e da Associação para Criação do Parlamento Mundial (1990). Morreu em 24 de julho de 1998, no Rio de Janeiro.

— GRUPO VIDA PESSOAL —

Código: BR RJCOC HM-VP

Datas-limite: 1934-2005

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 5.748 páginas

Documentos iconográficos: 8.433 itens (102 fotografias, 1 tira de microfilme com 3 fotogramas, 41 tiras de negativos flexíveis com 188 fotogramas, 52 fotogramas de negativos flexíveis, 2 imagens impressas, 1 diapositivo de vidro, 1 tira de cópias-contato com 3 fotogramas e 8.082 diapositivos)

Documentos cartográficos: 1 item (planta)

Âmbito e conteúdo: cartas, recortes de jornais e revistas, cartas-convocatórias, depoimentos, memorandos, ordens de serviço, ofícios, solicitação de abertura de processo administrativo, jornais, declarações, discursos, aulas inaugurais, relatórios de atividade, diários oficiais, entrevistas, aerogramas, fotografias, abaixo-assinados, manifestos, diapositivos, programas de eventos e telegramas, entre outros documentos

referentes à vida pessoal de Haito Moussatché, bem como ao episódio Massacre de Manguinhos, quando o pesquisador teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC HM-DP

Datas-limite: 1925-1997

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 10.493 páginas

Documentos iconográficos: 522 itens (54 fotografias, 394 diapositivos, 11 tiras de negativos flexíveis com 62 fotogramas, 11 fotogramas de negativos flexíveis e 1 rolo de microfilme)

Documentos tridimensionais: 6 itens (5 recortes de pele de rato e 1 crachá)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, relatórios de atividades, projetos, cartas, cartões, ofícios, memorandos, cadernos de protocolos de pesquisa, apontamentos de pesquisas, recortes de jornais, diapositivos e fotografias, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador no IOC e na Universidade Centro-Ocidental Lisandro Alvarado, na Venezuela.

— GRUPO GESTÃO INSTITUCIONAL —

Código: BR RJCOC HM-GI

Datas-limite: 1959-1987

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 376 páginas

Âmbito e conteúdo: cartas, termos de concessão e aceitação de auxílios, orçamentos, ofícios, balanço, relatório de atividades, discursos e declarações, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador como chefe da Seção de Fisiologia e do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica do IOC.



Código: BR RJCOC HL

Datas-limite: 1904-2004

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 2,24 m**Documentos iconográficos:** 2.434 itens (1.090 fotografias, 20 diapositivos, 9 cartões-postais, 1.245 desenhos, 23 imagens impressas, 5 tiras de negativos flexíveis com 37 fotogramas e 10 fotogramas de negativos flexíveis)**Documentos cartográficos:** 7 itens (mapas)**Documentos audiovisuais:** 3 itens (filmes/3 títulos)**Documentos tridimensionais:** 38 itens (1 carimbo, 5 bastões de cera, 20 crachás e 12 flâmulas)**BIOGRAFIA:**

Herman Lent nasceu em 3 de fevereiro de 1911, no Rio de Janeiro, filho de Hano e Anna Lent. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, obtendo o título de agrimensor e bacharel em ciências e letras em 1928. Entre 1931 e 1932 realizou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Em 1934 graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde ingressou em 1929 e exerceu a função de auxiliar acadêmico de parasitologia (1933-1934). Em 1932, a convite de Carlos Chagas, iniciou sua trajetória no IOC como estagiário do Laboratório de Helminologia dirigido por Lauro Travassos. Nesse período publicou seu primeiro artigo científico com João Ferreira Teixeira de Freitas (1934), com quem manteve parceria por alguns anos. Influenciado por Arthur Neiva, passou a se interessar por entomologia, especializando-se no estudo da família Reduviidae, com destaque para os vetores da doença de Chagas - barbeiros. No IOC exerceu os cargos de chefe de clínica (1936), assistente técnico (1938), técnico especializado (1939) e pesquisador (1941). Além disso, chefiou a Seção de Entomologia (1950, 1954-1956 e 1959-1961) e a Divisão de Zoologia (1961-1964). Desde 1934 participou de inúmeras expedições pelo Brasil e América Latina para coleta de material científico. Integrou a Missão de Cooperação Intelectual do Ministério de Relações Exteriores do Brasil ao Paraguai (1943-1944), sendo nomeado chefe honorário do Laboratório de Parasitologia do Instituto de Higiene de Assunção. Atuou como professor na Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal (1935-1937), na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1940), em cursos do Ministério da Saúde (1940-1942 e 1964), no Colégio Pedro II (1954-1967) e como conferencista do Conselho Nacional de Pesquisas (1968-1970). Em 1970, com outros nove pesquisadores do IOC, teve os direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos Atos Institucionais 5

e 10, episódio relatado no livro de sua autoria *O massacre de Manguinhos*. Dois anos depois foi para a Venezuela, para atuar como professor de pós-graduação em parasitologia da Universidade de Los Andes até 1974. De 1975 a 1976 foi pesquisador associado do Museu Americano de História Natural, quando produziu com Pedro Wygodzinsky uma obra de referência sobre triatomíneos, *Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae), and their significance as vectors of Chagas' disease*, publicada em 1979. Após retornar ao Brasil, em 1976, foi convidado para trabalhar na Universidade Santa Úrsula, onde desempenhou as funções de professor titular, decano (1980-1981) e membro do Conselho de Ensino e Pesquisa (1982-1989). Não aceitou a reintegração à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 1986, porém fez parte do Conselho Técnico-Científico da instituição (1985-1988), além de frequentar o Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do IOC. Foi membro da Sociedade Brasileira de Biologia (1940), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1961) e da Academia Brasileira de Ciências (1966), entre outras. Recebeu diversas honrarias, como o prêmio Costa Lima (1972), a Ordem Nacional do Mérito Científico (1995) e o título de pesquisador emérito da Fiocruz (2004). Morreu em 7 de junho de 2004, no Rio de Janeiro.

— GRUPO VIDA PESSOAL —

Código: BR RJCOC HL-VP

Datas-limite: 1926-2004

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 2.295 páginas**Documentos iconográficos:** 71 itens (65 fotografias, 1 imagem impressa e 5 cartões-postais)**Documentos audiovisuais:** 2 itens (filmes/2 títulos)**Documentos tridimensionais:** 8 itens (1 carimbo, 5 bastões de cera e 2 crachás)

Âmbito e conteúdo: cartas, bilhetes, processos, memorandos, ofícios, portarias, comunicações, noticiários, declarações, fotografias, recortes de jornais e revistas, informativos, mensagem por e-mail, entre outros documentos referentes à vida pessoal de Herman Lent, bem como ao episódio [Massacre de Manguinhos](#), quando o pesquisador teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOG HL-DP

Datas-limite: 1904-2002

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 7.937 páginas

Documentos iconográficos: 2.172 itens (869 fotografias, 1.240 desenhos, 4 cartões-postais, 3 tiras de negativos flexíveis com 28 fotogramas, 10 fotogramas de negativos flexíveis e 21 imagens impressas)

Documentos cartográficos: 7 itens (mapas)

Documento audiovisual: 1 item (filme/1 título)

Documentos tridimensionais: 3 itens (crachás)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, conferências, noticiários, portarias, resumos, desenhos, fotografias, fichas de identificação de espécies, cadernos de apontamentos, relatórios de atividades, telegramas, informativos, cartas, programas de eventos e recortes de jornais, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador no IOC e em instituições dentro e fora do país nas áreas de helmintologia e entomologia, com ênfase no estudo dos insetos vetores da doença de Chagas (barbeiros).

— GRUPO GESTÃO INSTITUCIONAL —

Código: BR RJCOG HL-GI

Datas-limite: 1952-1964

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 566 páginas

Documentos iconográficos: 2 itens (fotografias)

Âmbito e conteúdo: cartas, ofícios; discursos, requisições de serviços, relatórios de atividades, comunicados, noticiários, portarias, recortes de jornais, projetos de lei e fotografias, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador como membro da Comissão de Reforma do IOC e chefe da Seção de Entomologia e Divisão de Zoologia da instituição.



Código: BR RJCOC HS

Datas-limite: 1956 -2010

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1,40 m

Documentos iconográficos: 262 itens (15 cartões-postais, 161 fotografias e 21 tiras de negativos flexíveis com 76 fotogramas)

Documentos eletrônicos: 12 itens (10 disquetes ¼ e 2 CD-RW)

Documentos tridimensionais: 21 itens (1 bandeja, 1 broche, 3 carimbos, 3 medalhas, 2 pesos de papel, 10 placas e 1 troféu)

BIOGRAFIA:

Hermann Gonçalves Schatzmayr nasceu em 11 de maio de 1936, no Rio de Janeiro, filho de Otto Schatzmayr e Zulmira Gonçalves. Graduiu-se em medicina veterinária em 1957, pela Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural, atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Após a graduação, ingressou na equipe do professor Paulo de Góes, no Departamento de Virologia da Universidade do Brasil estudando o vírus influenza. Em 1958 realizou o Curso de Especialização em Microbiologia também na Universidade do Brasil. Entre 1960 e 1961 dedicou-se ao estudo do vírus da encefalite do carrapato, na Universidade de Viena, Áustria. Ainda em 1961 começou a trabalhar com o professor Joaquim Travassos da Rosa, diretor do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), e dedicou-se ao estudo da poliomielite e a resposta à vacina oral. Em 1965 casou-se com Ortrud Monika Barth, pesquisadora do IOC. No mesmo ano obteve uma bolsa da Fundação Humboldt para doutorar-se na Universidade de Giessen, Alemanha, onde permaneceu durante um ano. Ao retornar ao Brasil, no período ditatorial, o presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Vinícius da Fonseca, ofereceu-lhe um laboratório para estudar poliomielite, hepatite e rubéola. Chefiou o Departamento de Virologia do IOC por dois períodos: 1987-1990 e 1993-2005. Em 1986 sua equipe conseguiu isolar o tipo 1 do vírus da dengue pela primeira vez no Brasil e nos anos subsequentes foram isolados os tipos 2 e 3, o que colaborou para que a Fiocruz se tornasse centro de referência no assunto. De 1990 a 1992 exerceu a Presidência da Fiocruz a convite do ministro da Saúde Alcení Guerra, que recusou os nomes indicados por meio de processo eleitoral na instituição. Em sua gestão iniciou-se a obra do prédio da Biblioteca de Manguinhos, ocorreram novas contratações, foram firmados convênios internacionais e adquiridos equipamentos para produção de vacinas. Concretizou-se também um plano de saúde para os servidores da instituição. Fundou a Sociedade Brasileira de Virologia. Foi editor-chefe da revista *Virus Reviews and Research* e membro do

corpo editorial dos periódicos *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz e Vaccine* (Londres). Presidiu a Comissão Interna de Biossegurança do IOC (CIBio/IOC) e foi membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). Integrou as Academias Brasileiras de Ciências e de Medicina Veterinária. Recebeu da Sociedade Brasileira de Higiene o título de Honra ao Mérito Nacional de Saúde Pública. Foi assessor da Organização Mundial da Saúde. Suas últimas pesquisas foram dedicadas à infecção por vírus em animais e humanos. Morreu em 21 de junho de 2010, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC HS-DP

Datas-limite: 1958-2010

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 9.330 páginas

Documentos iconográficos: 12 itens (3 tiras de negativos flexíveis com 12 fotogramas)

Documentos eletrônicos: 7 itens (6 disquetes ¼ e 1 CD-RW)

Âmbito e conteúdo: cartas, artigos científicos, certificados, programas de eventos, recortes de jornais, apontamentos, projetos de pesquisa, cadernos de apontamentos, livros de protocolo e declarações, entre outros documentos referentes às atividades de Hermann Schatzmayr como pesquisador do IOC na área de virologia.

— GRUPO GESTÃO INSTITUCIONAL —

Código: BR RJCOC HS-GI

Datas-limite: 1965-2004

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.614 páginas

Documentos iconográficos: 177 itens (101 fotografias e 21 tiras de negativos flexíveis com 76 fotogramas)

Documentos eletrônicos: 4 itens (disquetes ¼)

Âmbito e conteúdo: diários, mensagem e informativos sobre cooperações técnico-científicas, relatórios de atividades e fotografias, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador como presidente Fiocruz e chefe do Departamento de Virologia do IOC.

Código: BR RJCOC HU

Datas-limite: 1932-1963

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 0,28 m**Documentos iconográficos:** 57 itens (34 fotografias, 9 tiras de negativos flexíveis com 18 fotogramas e 5 fotogramas de negativos flexíveis)**Documentos tridimensionais:** 1 item (medalha)**BIOGRAFIA:**

Hugo Widman Laemmert Junior nasceu em 23 de janeiro de 1909, no Rio de Janeiro, filho de Hugo Widman Laemmert e Alice Cabral Laemmert. Em 1932 graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde exerceu o posto de assistente até 1935. Ainda como estudante de medicina atuou na Inspetoria dos Serviços de Profilaxia do Departamento Nacional de Saúde Pública (1929-1930). Entre 1933 e 1934 frequentou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Suas atividades como pesquisador especializado em estudos sobre o comportamento do vírus amarelo na mata, seus vetores e depositários foram desenvolvidas no Serviço de Febre Amarela (1935-1939), mantido cooperativamente pela Fundação Rockefeller e o governo brasileiro, no Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela (1940-1949), administrado pelo Ministério da Educação e Saúde, e no IOC (1950-1962). No instituto desempenhou também as funções de chefe de laboratório e de professor do Curso de Bacteriologia, Parasitologia e Imunologia. Em 1962 foi agraciado com a Ordem do Mérito Médico, no grau de oficial. Morreu em 25 de setembro de 1962, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC HU-DP

Datas-limite: 1937-1961

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 1.146 páginas**Âmbito e conteúdo:** artigos científicos, programas de eventos, ensaios, cartas, diários, comunicações em eventos e apontamentos de pesquisas, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador nos serviços brasileiros de febre amarela e no IOC.

Código: BR RJCOC JJ

Datas-limite: 1912-2007

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 4,76 m**Documentos iconográficos:** 6.579 itens (1.634 fotografias, 2 cartões-postais, 1 cartão de cumprimentos, 3.634 desenhos, 102 imagens impressas, 637 fotolitos, 18 diapositivos, 2 croquis, 115 tiras de negativos flexíveis com 431 fotogramas, 7 folhas de cópias-contato com 84 fotogramas, 3 tiras de cópias-contato com 18 fotogramas, 6 fotogramas de negativos flexíveis e 10 cartazes)**Documentos cartográficos:** 7 itens (3 mapas e 4 plantas)**BIOGRAFIA:**

José Jurberg nasceu em 24 de julho de 1936, no Rio de Janeiro. Em 1960 graduou-se em farmácia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal Fluminense. Ainda em 1960 iniciou sua trajetória no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) como estagiário na Seção de Entomologia sob a orientação de Herman Lent e [Hugo de Souza Lopes](#). Dois anos depois frequentou o Curso de Entomologia e em seguida foi contratado como pesquisador da instituição. Nessa mesma década ingressou na área de ensino como professor de higiene e legislação farmacêutica da faculdade em que se formou. Junto aos orientadores participou da criação de uma nova ferramenta para identificar os triatomíneos (barbeiros) e outros grupos de insetos por meio da análise comparativa das estruturas fálicas e anatomia interna. A partir desse momento, destacou-se por sua habilidade na arte do desenho científico e pelo intercâmbio estabelecido com instituições brasileiras e estrangeiras. Com a suspensão dos direitos políticos e a aposentadoria de dez pesquisadores do IOC pelos Atos Institucionais 5 e 10 em 1970, episódio denominado Massacre de Manguinhos, tornou-se responsável pela Seção de Entomologia e defensor da manutenção da [Coleção Entomológica](#). Além disso, se empenhou pelo reingresso dos pesquisadores à Fundação Oswaldo Cruz, fato ocorrido em 1986 durante a gestão de Sérgio Arouca, de quem foi assessor no Conselho Técnico-Científico. Em 1978 foi mestre em ciências biológicas pelo Museu Nacional. Em 1989 implantou o Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos. No ano de 1996 obteve o título de doutor em ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Entre 1991 e 1997 chefiou o Departamento de Entomologia do IOC. Aposentou-se em 2006, mas permaneceu como chefe de laboratório e curador da [Coleção de Triatomíneos](#).

Código: BR RJCOC JJ-DP

Datas-limite: 1912-2007

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 5.486 páginas

Documentos iconográficos: 5.740 itens (1.515 fotografias, 126 fotolitos, 3.557 desenhos, 14 diapositivos, 83 imagens impressas, 2 croquis, 103 tiras de negativos flexíveis com 364 fotogramas, 5 folhas de cópias-contato com 50 fotogramas, 3 tiras de cópias-contato com 18 fotogramas, 6 fotogramas de negativos flexíveis e 5 cartazes)

Documentos cartográficos: 3 itens (mapas)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, apontamentos de pesquisas, desenhos, informativos, folhetos, programas de eventos, fotografias, cartas, memorandos, comunicações em eventos, telegramas, certificados, programas de cursos e cartas-circulares, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador na área de entomologia do IOC, com ênfase na taxonomia dos insetos da família Reduviidae, vetores ou não da doença de Chagas.

Código: BR RJCOC JJ-GI

Datas-limite: 1970-2005

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 13.125 páginas

Documentos iconográficos: 108 itens (27 fotografias, 6 desenhos, 5 cartazes, 2 folhas de cópias-contato com 34 fotogramas e 6 tiras de negativos flexíveis com 36 fotogramas)

Documentos cartográficos: 3 itens (plantas)

Âmbito e conteúdo: cartas, memorandos, ofícios, lista de pesquisadores do Laboratório de Entomologia, cartas-circulares, instruções normativas, portarias, atos da Presidência, comunicados, fotografias, relatórios de atividades, resoluções, atas de reunião, recortes de jornais, informativos e ofícios-circulares, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador como responsável pela Seção da Entomologia, chefe do Departamento de Entomologia e do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do IOC, além de secretário do Conselho Técnico-Científico da Fiocruz e assessor especial da Presidência.

Código: BR RJCOC LA

Datas-limite: 1932-1996

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,70 m

Documentos iconográficos: 173 itens (162 fotografias, 1 diapositivo, 6 imagens impressas, 2 cartazes, 1 cartão-postal e 1 desenho)

Documentos cartográficos: 7 itens (1 planta e 6 mapas)

Documentos sonoros: 1 item (registro de material publicitário em fita cassete)

Documentos tridimensionais: 8 itens (6 medalhas e 2 placas)

BIOGRAFIA:

Laerte Manhães de Andrade nasceu em 9 de dezembro de 1910, em Campos dos Goytacazes (RJ), filho de Lafaiete Manhães de Andrade e Amélia dos Santos Andrade. Graduou-se em 1936 pela Faculdade Fluminense de Medicina, atual Universidade Federal Fluminense. De 1931 a 1938 atuou como auxiliar de laboratório do Instituto de Pesquisas da Fundação Gaffrée e Guinle e, em seguida, como assistente de laboratório do Instituto Neuro-Sífilis (1937-1938) e chefe bacteriologista da Seção de Laboratórios do Instituto Parreiras Horta em Sergipe (1938-1941). Como biólogo do Departamento Nacional de Saúde (DNS), de 1941 a 1945, desenvolveu atividades em delegacias federais de saúde dos estados do Pará, Pernambuco, Alagoas e Mato Grosso. Ainda nesse período estagiou na Seção de Bacteriologia do Laboratório de Saúde Pública do Rio de Janeiro (1938), subordinado ao DNS, e realizou o Curso de Saúde Pública do Instituto Oswaldo Cruz (1945). Ingressou nessa instituição no ano seguinte como médico sanitário concursado do Ministério da Educação e Saúde e foi designado para os cargos de chefe da Seção de Bioclimatologia da Divisão de Higiene (1946-1962), chefe do Laboratório de Tuberculose da Divisão de Microbiologia e Imunologia (1946-1966), professor (1950-1964) e coordenador (1958) de cursos, secretário e assistente da direção (1959-1961) e chefe do Serviço de Documentação da Divisão de Ensino e Documentação (1962-1964). Além disso, teve atuação no Laboratório de Tuberculose do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil (1951-1957), no laboratório da Divisão de Biologia e Química do Instituto Vital Brasil (1957-1960) e no Instituto de Saúde Pública da Bahia (1948-1950), sempre em postos de comando. Em 1966 foi removido para o Serviço Nacional de Tuberculose do Ministério da Saúde, onde respondeu pelo Setor de Pesquisas Bacteriológicas do Laboratório Central de Tuberculose até 1974. Entre 1976 e 1979 chefiou a Coordenação da Rede Nacional de Laboratórios de Bacteriologia da Tuberculose da Divisão Nacional de Tuberculose do MS. Em 1977 foi bolsista da Organização Pan-Americana da Saúde para visita a programas de tuberculose na Colômbia, Venezuela e Argentina. Aposentou-se em 1980, mas permaneceu

desenvolvendo suas atividades de pesquisa e ensino junto ao Instituto de Tisiologia e Pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979-1987) e à Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária do MS (1979-1986). Integrou a Sociedade Brasileira de Higiene, a Sociedade Americana de Bacteriologistas, a Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Sociedade Brasileira de Microbiologia, a Federação Latino-Americana de Coleções de Culturas Microbianas, o Grupo de Trabalho Internacional sobre Taxonomia Mycobacterial e a União Internacional contra a Tuberculose. Morreu em 6 de maio de 2003, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC LA-DP

Datas-limite: 1937-1996

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 3.061 páginas

Documentos iconográficos: 3 itens (2 fotografias e 1 desenho)

Documentos cartográficos: 1 item (mapa)

Documentos sonoros: 1 item (registro de material publicitário em fita cassete)

Âmbito e conteúdo: cartas, comunicações em eventos, recortes de jornais e revistas, programas de eventos, aerogramas, apontamentos de pesquisa, informativos, ofícios, declarações, projetos de pesquisa e noticiários, entre outros documentos referentes às atividades de Laerte de Andrade como pesquisador e professor no IOC e em instituições na área de saúde pública, com ênfase no estudo e controle da tuberculose.

— GRUPO GESTÃO INSTITUCIONAL —

Código: BR RJCOC LA-GI

Datas-limite: 1945-1974

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 371 páginas

Documentos iconográficos: 1 item (cartaz)

Documentos cartográficos: 5 itens (mapas)

Âmbito e conteúdo: cartas, relatórios de atividades, Diário Oficial, cartazes, mapas e recortes de jornais referentes às atividades de Laerte de Andrade como gestor no IOC e em outras instituições de saúde pública.

Código: BR RJCOC LT

Datas-limite: 1910-1971

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,56 m

Documentos iconográficos: 90 itens (85 fotografias e 5 desenhos)

BIOGRAFIA:

Lauro Pereira Travassos nasceu em 2 de julho de 1890, em Angra dos Reis (RJ), filho de João de Mattos Travassos e de Laura Pereira Travassos. Formou-se em 1913 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, apresentando a tese *Sobre as espécies brasileiras da subfamília Heterakinae*. Três anos antes de sua formatura foi nomeado auxiliar acadêmico do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela no Rio de Janeiro. Participou de diversas expedições científicas, a primeira das quais em 1912 à cidade de Botucatu (SP), ao lado de Paulo Parreiras Horta, com o objetivo de estudar as epizootias do gado. Em 1915 acompanhou as primeiras demonstrações da Fundação Rockefeller sobre a profilaxia da ancilostomíase em Minas Gerais, e dois anos depois tomou parte da Comissão Científico-Militar enviada à Ilha de Trindade, no litoral fluminense. Em 1918 mereceu elogios de Carlos Chagas por sua cooperação nos trabalhos de assistência hospitalar e socorros domiciliares durante a epidemia de gripe espanhola que grassou na capital federal. Em 1923 foi nomeado médico auxiliar do Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural do Rio de Janeiro. Entre 1922 e 1950 realizou expedições ao Pantanal do Mato Grosso, dirigindo comissões do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) em trabalhos de campo sobre parasitologia. Em 1929, a convite do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, ingressou em projeto de intercâmbio intelectual com pesquisadores brasileiros. Suas atividades docentes tiveram início no ano de 1913, quando passou a lecionar no Curso de Aplicação do IOC. Em 1915 tornou-se livre-docente da cátedra de história natural e parasitologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. De 1926 a 1928 ministrou aulas de parasitologia na Faculdade de Medicina de São Paulo, de cujo corpo docente tornara-se conhecido por seus trabalhos científicos e pela participação em congressos médicos e de higiene. Em 1930 prestou concurso para as áreas de parasitologia e zoologia médica da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, sendo nomeado em seguida. Foi também professor de zoologia da Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal, entre 1935 e 1937. Nesse último ano, por força da lei que impedia a acumulação de empregos públicos, renunciou à carreira no magistério e passou a se dedicar exclusivamente ao IOC, onde exerceu as funções de chefe da Divisão de Zoologia Médica e de professor de helmintologia nos cursos oferecidos pela instituição. Por sua trajetória profissional recebeu os prêmios Desportes, da Academia de Medicina de Paris,

em 1944, e Alfredo Jurzykowsky, da Academia Nacional de Medicina, como também a Ordem do Mérito Médico, na classe de comendador, concedida pelo Ministério da Saúde, em 1964. Fundou a Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro e foi presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Morreu em 20 de março de 1970, no Rio de Janeiro.

— SÉRIE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL —

Código: BR RJCOC LT-TP

Datas-limite: 1910-1961

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 61 itens

Âmbito e conteúdo: resoluções, portarias, nomeações, correspondência e certidões, entre outros documentos referentes aos cargos ocupados por Lauro Travassos, perfazendo quase 50 anos de atividades de pesquisa e docência em diversas instituições, como o IOC, onde foi chefe de laboratório, chefe de serviço, professor de helmintologia do Curso de Aplicação, chefe da Divisão de Zoologia Médica e membro do Conselho Técnico-Científico. Destaque para os registros das expedições científicas realizadas com o objetivo de coletar material parasitológico no interior dos estados de São Paulo e Mato Grosso, em 1940, na foz do rio Paranapanema (SP), em 1940, na Estação Experimental de Pirassununga (SP), em 1946 e nas cidades de Belém e Santarém (PA), entre 1958 e 1960.

ARQUIVO LEJEUNE DE OLIVEIRA

Código: BR RJCOC LO

Datas-limite: 1921-1991

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,28 m

Documentos cartográficos: 2 itens (mapas)

BIOGRAFIA:

Lejeune Pacheco Henriques de Oliveira nasceu em 16 de novembro de 1915, em Suassuí (MG), filho de Aristides Henriques de Oliveira e Naomi Silva Pacheco de Oliveira. Formou-se em 1938 pela Faculdade Nacional de Medicina

da Universidade do Brasil, onde atuou junto à cadeira de parasitologia do professor Olympio da Fonseca Filho como auxiliar de herbário (1935-1936), monitor (1936) e assistente de história natural do Curso Complementar (1936-1937). Nesse último período frequentou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Em 1937 ingressou na instituição como assistente técnico, sendo a seguir designado para as funções de biólogo (1941), pesquisador (1950), encarregado da Estação de Hidrobiologia da Seção Auxiliar (1954), chefe da Seção de Hidrobiologia da Divisão de Zoologia (1963), pesquisador em biologia (1972) e pesquisador associado (1981). Em 1947 atuou como assistente de parasitologia em curso organizado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública. No ano seguinte iniciou suas atividades didáticas em cursos do IOC, como os de Aplicação, Hidrobiologia, Fundamental de Biologia, Bacteriologia, Parasitologia e Imunologia, e Indicadores de Regimes Hidrobiológicos e de Poluição. Também lecionou nos cursos de Pilotos de Pesca da Escola de Marinha Mercante e de Limnologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De 1977 a 1979 atuou como orientador de bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, bem como examinador de dissertações de mestrado dos cursos de zoologia e botânica do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da UFRJ. Foi membro da Sociedade Brasileira de Biologia, da Associação Internacional de Limnologia, da Associação Americana para o Avanço da Ciência, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade Internacional de Estudo das Algas, da Sociedade Brasileira de Proteção à Natureza, da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e da Sociedade Brasileira de Zoologia. Recebeu as medalhas Mérito D. João VI (1958) e do Saneador do Rio de Janeiro (1972). Morreu em 22 de outubro de 1982, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC LO-DP

Datas-limite: 1952-1982

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 393 páginas

Documentos cartográficos: 2 itens (mapas)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, relatórios de atividades, cartas, cartões, ofícios, apontamentos de pesquisas, declarações, recortes de jornais, revistas e mapas, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador na área de hidrobiologia do IOC.

Código: BR RJCOC LD

Datas-limite: 1930-1998

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 1,82 m**Documentos iconográficos:** 650 itens (458 fotografias, 128 negativos de vidro, 30 desenhos, 3 gravuras, 30 transparências e caricatura)**Documentos audiovisuais:** 1 item (vídeo/1 título)**BIOGRAFIA:**

Leônidas de Mello Deane nasceu em 18 de março de 1914, em Belém (PA), filho de Leonard Eustace Deane e Helvécia de Mello Deane. Em 1935 formou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, onde ingressou como professor de microbiologia em 1936. Dessa data até 1939, e de 1942 a 1949, foi parasitologista do [Instituto de Patologia Experimental do Norte \(IPEN\)](#). No primeiro período, fez parte da equipe de Evandro Chagas que realizava estudos pioneiros sobre leishmaniose visceral e outras endemias rurais. De 1939 a 1942 atuou no Serviço de Malária do Nordeste, quando participou da vitoriosa campanha de combate ao mosquito *Anopheles gambiae*. Desse período até 1949 atuou como parasitologista do Laboratório Central do Serviço Especial de Saúde Pública, em Belém. Entre 1944 e 1945 realizou nos Estados Unidos o mestrado em saúde pública na Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins e os cursos de entomologia geral e parasitologia humana na Universidade de Michigan. Retornando ao Brasil, ocupou o cargo de chefe do Laboratório de Entomologia do Instituto de Malariologia, no Rio de Janeiro, até 1953. Ainda nesse ano, a convite de Samuel Pessoa, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde lecionou parasitologia até 1970 e defendeu a tese de livre-docência *Leishmaniose visceral no Brasil: estudos sobre reservatórios e transmissores realizados no estado do Ceará (1956-1958)*. Em 1966 esteve também na Universidade de Carabobo, na Venezuela, como professor visitante de parasitologia. A partir da década de 1960 atuou em instituições médicas e de pesquisa científica internacionais, como a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. Nessa instituição, além de ter participado de uma viagem ao redor do mundo para estudos relacionados à malária simiana (1964), foi perito em doenças parasitárias (1964-1980 e 1985), membro do Grupo Científico sobre a Parasitologia da Malária (1968) e do Comitê de Conselheiros em Pesquisa Médica (1974-1977) e consultor temporário em doenças tropicais (1978-1979). A partir de 1970 foi professor titular de parasitologia da Faculdade de Medicina do Norte do Paraná, pesquisador visitante do Colégio Imperial, em Ascot, Inglaterra, além de professor titular de parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, entre 1971-1973. Por questões políticas advindas do pós-1964, trabalhou

juntamente com a esposa, [Maria José von Paumgartten Deane](#), no Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (1973-1975) e na Universidade de Carabobo (1976-1979). Em 1980, convidado por [José Rodrigues Coura](#), vice-presidente de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, ingressou na instituição como pesquisador titular e chefe do Departamento de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz. Embora aposentado em 1990, permaneceu desenvolvendo suas atividades como chefe do [Laboratório de Transmissores de Hematozoários](#). Morreu em 30 de janeiro de 1993, no Rio de Janeiro.

SÉRIE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Código: BR RJCOC LD-TP

Datas-limite: 1932-1992

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 949 itens**Âmbito e conteúdo:** cartas, ofícios, relatórios de atividades, projetos de pesquisa, pareceres, artigos científicos, apontamentos de aula e certificados, entre outros documentos referentes às atividades de Leônidas Deane como gestor e pesquisador nas áreas de parasitologia e entomologia do Instituto de Patologia Experimental do Norte, Serviço Especial de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Organização Mundial da Saúde e Departamento de Entomologia do IOC.

Código: BR RJCOC VD

Datas-limite: 1838-1987

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 0,42 m**Documentos iconográficos:** 13 itens (fotografias)**Documentos cartográficos:** 3 itens (mapas)**BIOGRAFIA:**

Mário Ulysses Vianna Dias nasceu em 26 de abril de 1914, no Rio de Janeiro, filho de Armando Soares Dias e Maria do Carmo Vianna Dias. Estudou no Colégio São Vicente de Paulo, em Petrópolis (RJ), e ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1931. Dois anos depois começou a estagiar na Divisão de Fisiologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), sob a orientação de Miguel Ozório de Almeida. Em 1935 foi convidado por Arthur Moses para trabalhar com Rodolfo von Ihering na Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, onde permaneceu até 1937, quando retornou ao Rio de Janeiro para concluir o curso de medicina. Já formado, foi nomeado assistente da cátedra de fisiologia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Em 1938 foi contratado como assistente técnico do IOC, e somente em 1945 passou a integrar o quadro permanente de biólogos da instituição, após ser aprovado em concurso promovido pelo Departamento de Administração do Serviço Público (DASP). Ainda no IOC ocupou as funções de chefe da Seção de Endocrinologia (1945-1949), da Seção de Fisiologia (1949-1952 e 1954-1956) e da Divisão de Fisiologia (1952-1953). De 1948 a 1949 realizou estágio no Instituto Nacional de Pesquisa Médica, de Londres, sob a orientação de George Lindor Brown. Além de atuar no campo da pesquisa, foi professor de fisiologia da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1946-1984), livre-docente junto à cátedra de fisiologia da Faculdade Nacional de Medicina (1951), quando apresentou a tese *Estudo experimental do córtex cerebral "motor" da preguiça e do tamanduá*, e professor de fisiologia da Faculdade Fluminense de Medicina, atual Universidade Federal Fluminense (1957-1990). Nessa universidade também atuou como diretor do Instituto Biomédico (1968-1970), membro do Conselho de Ensino e Pesquisa (1969-1971 e 1975-1979) e chefe do Departamento de Fisiologia (1970-1972, 1975-1980 e 1983-1984). Foi cofundador e vice-presidente do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (1954-1964). Em 1971 foi afastado do IOC por motivos políticos, sendo transferido para a Divisão Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde. Integrou a Sociedade de Fisiologia de Londres, a

Organização Internacional de Pesquisas Cerebrais (IBRO), a Sociedade Brasileira de Fisiologia, a Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, a Academia Brasileira de Ciências e a Academia Internacional da História das Ciências. Morreu em 2003, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC VD-DP

Datas-limite: 1838-1987

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 1.916 folhas**Âmbito e conteúdo:** relatórios de atividades, informativos, artigos científicos, revistas, recortes de revistas, apontamentos de pesquisas, fichas de leituras, projetos e ensaios, entre outros documentos referentes às atividades do titular como pesquisador do IOC.

Código: BR RJCOC OR

Datas-limite: 1906-1996

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 0,84 m**Documentos iconográficos:** 331 itens (215 fotografias, 3 imagens impressas, 16 desenhos, 1 fotolito, 94 fotografias de documentos e 2 cartões-postais)**Documentos tridimensionais:** 1 item (clichê de publicação)**BIOGRAFIA:**

Henrique de Oliveira Rodrigues nasceu em 1º de março de 1937, no Rio de Janeiro, filho de Henrique Rodrigues y Rodrigues e Helena Maria de Oliveira. Em 1961 graduou-se como farmacêutico químico pela Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil. Além disso, frequentou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) entre 1964 e 1965 e obteve os títulos de licenciado em história natural pela Universidade do Estado da Guanabara, em 1970, e de mestre em ciências biológicas (zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1981. Sua trajetória científico-

acadêmica esteve ligada aos estudos de helmintos parasitos de vertebrados desenvolvidos no IOC, onde atuou como bolsista de Lauro Travassos e J. F. Teixeira de Freitas (1959-1962), biologista (1962), pesquisador (1969) e curador da Coleção Helmintológica (1977-1981). Ainda no IOC foi chefe da Seção de Helmintologia da Divisão de Zoologia e do Laboratório de Helmintologia do Departamento de Zoologia Médica (1968-1974). Em 1970, na cidade de Lisboa, realizou estágios no Laboratório de Entomologia e Helmintologia da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical e no Laboratório dos Serviços Veterinários dos Portos de Pesca. Foi membro da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, da Associação de Biologia do Rio de Janeiro, da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, da Associação de Docentes, Pesquisadores e Tecnologistas da Fundação Oswaldo Cruz e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Aposentou-se em 1992.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC OR-DP

Datas-limite: 1906-1996

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.020 páginas

Documentos iconográficos: 235 itens (3 imagens impressas, 16 desenhos, 215 fotografias, 1 fotolito)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, notas de pesquisas, informativos, fotografias, desenhos, cadernos de apontamentos e recibos de pagamento, entre outros documentos referentes às atividades do titular como pesquisador do IOC na área de helmintologia.



Código: BR RJCOC OC

Datas-limite: 1889-1972

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 2,52 m

Documentos iconográficos: 8 itens (7 desenhos e 1 fotografia)

BIOGRAFIA:

Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu em 5 de agosto de 1872, em São Luís do Paraitinga (SP), filho de Bento Gonçalves Cruz e Amália Bulhões Cruz. Em 1887 ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se formou em 1892, apresentando a tese de doutoramento *A vehiculação microbiana pelas águas*. No ano seguinte instalou em sua residência um pequeno laboratório de microbiologia. Nesse período, assumiu tanto a clínica que pertencera a seu pai como o ambulatório em que ele cuidava dos funcionários da Fábrica de Tecidos Corcovado. Em 1894, a convite de Egydio Salles Guerra, trabalhou na Policlínica Geral do Rio de Janeiro como responsável pela montagem e chefia do laboratório de análises clínicas que apoiava o Serviço de Moléstias Internas. No mesmo ano, auxiliou o Instituto Sanitário Federal, chefiado por [Francisco Fajardo](#), a diagnosticar o cólera como a epidemia reinante no vale do Paraíba. Em 1897 foi para Paris, onde estudou microbiologia, soroterapia e imunologia no Instituto Pasteur e medicina legal no Instituto de Toxicologia. Retornou em 1899, reassumiu seu cargo na Policlínica e foi convidado para fazer parte da comissão chefiada por Eduardo Chapot-Prévost a fim de verificar a mortandade de ratos responsável pelo surto de peste bubônica em Santos. De volta ao Rio de Janeiro, foi convidado a ocupar a direção técnica do Instituto Soroterápico Federal que estava sendo construído na Fazenda Manguinhos, comandado pelo [barão de Pedro Affonso](#), proprietário do Instituto Vacínico Municipal, e cujo funcionamento se iniciou em 1900. Em 1902, após divergências internas que provocaram a exoneração do barão, passou a dirigir a instituição. No ano seguinte, assumiu o comando da [Diretoria Geral de Saúde Pública \(DGSP\)](#) com o desafio de empreender uma campanha sanitária para combater as principais doenças que grassavam na capital federal: febre amarela, peste bubônica e varíola. Os métodos utilizados em relação às epidemias abarcaram desde o isolamento dos doentes, a notificação compulsória dos casos positivos, a captura dos vetores – mosquitos e ratos –, até a desinfecção das moradias situadas em zonas de focos. Em 1904, após a aprovação da lei da vacinação antivariólica obrigatória, ocorreu uma revolta popular, seguida da tentativa de golpe por parte dos militares – episódio denominado de Revolta da Vacina. Durou uma semana e foi sufocada com saldo de

mortos, feridos e presos, o que levou à revogação da obrigatoriedade. Entre 1905 e 1906 realizou uma expedição a trinta portos marítimos e fluviais das regiões Norte a Sul do país com o objetivo de estabelecer um código sanitário de acordo com os preceitos internacionais. Em 1907 recebeu a medalha de ouro em nome da seção brasileira presente no [XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim](#). Terminado o evento, foi a Paris, com o objetivo de estreitar laços científicos com o [Instituto Pasteur](#), e em seguida a Nova York, onde conheceu o Instituto de Pesquisas Médicas. Nesse período, cumprindo missão delegada pelo governo brasileiro, reuniu-se com o presidente Theodore Roosevelt para lhe garantir que a esquadra norte-americana poderia desembarcar na capital federal sem temer a febre amarela. Encontrava-se ainda no exterior quando, em 1907, o presidente Afonso Pena transformou o Instituto Soroterápico em Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos. Em sua volta ao país, no início de 1908, foi recepcionado como herói nacional, e não mais criticado por sua conduta à frente das campanhas sanitárias. Em 1909 solicitou sua exoneração e optou pela direção do instituto que passou a levar seu nome. No Instituto Oswaldo Cruz (IOC) realizou o levantamento das condições sanitárias do interior do país por meio de expedições científicas promovidas pela instituição, tais como, em 1910, os combates à malária durante a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, para onde viajou em companhia de Belisário Penna, e à febre amarela, a convite do governo do Pará. Em 1913 ingressou na Academia Brasileira de Letras, e um ano depois foi agraciado com o título de oficial da Ordem Nacional da Legião de Honra da França. Após deixar o comando do IOC no início de 1916, em consequência do agravamento de sua doença renal, foi residir em Petrópolis (RJ), onde ocupou o cargo de prefeito por nomeação de Nilo Peçanha, presidente do estado do Rio de Janeiro. Morreu em 11 de fevereiro de 1917, em Petrópolis.

— SÉRIE CORRESPONDÊNCIA —

Código: BR RJCOC OC-COR

Datas-limite: 1889-1922

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.184 itens

Âmbito e conteúdo: cartas, telegramas e cartões expedidos e recebidos por Oswaldo Cruz referentes às suas funções e atividades como gestor do IOC, da Diretoria Geral de Saúde Pública e da Prefeitura de Petrópolis.

— SÉRIE INSTITUTO OSWALDO CRUZ —

Código: BR RJCOC OC-IOC

Datas-limite: 1899-1941

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.044 itens

Âmbito e conteúdo: cartas, projetos, ofícios e relatórios de atividades, folhetos de divulgação de soros e vacinas produzidos no IOC, recortes de jornais, orçamentos, entre outros documentos referentes às atividades de Oswaldo Cruz como diretor do IOC.

— SÉRIE RECORTES DE JORNAIS —

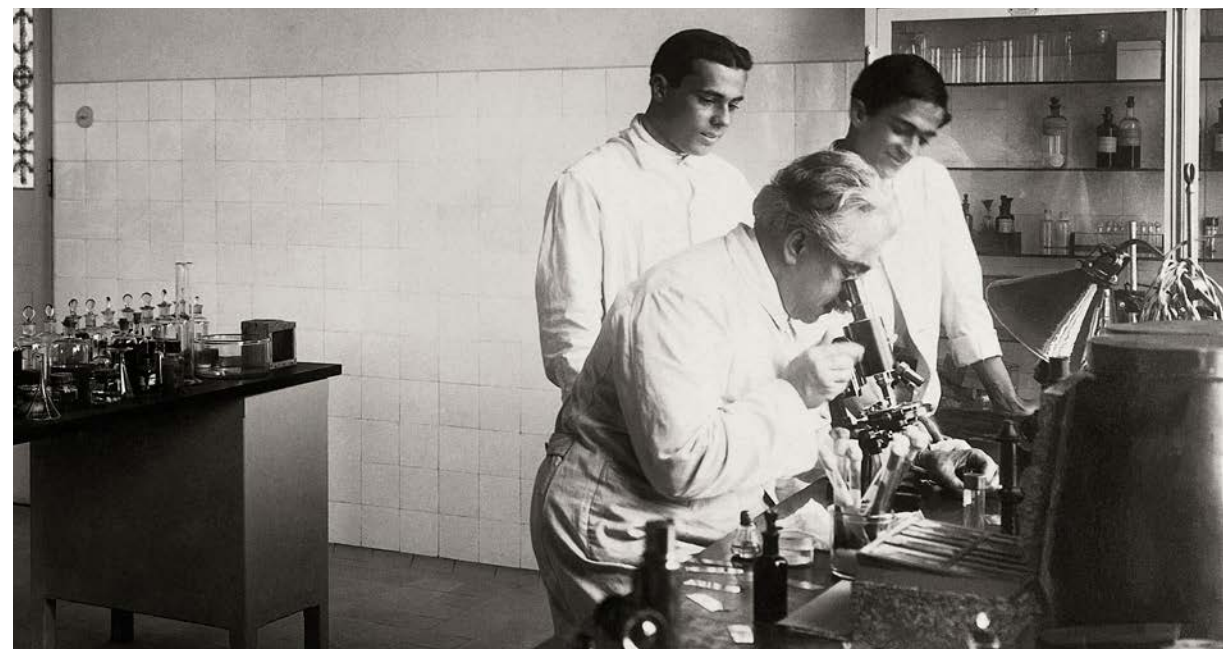
Código: BR RJCOC OC-RJ

Datas-limite: 1893-1917

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 10 itens

Âmbito e conteúdo: cadernos com recortes de jornais e revistas sobre a atuação político-científica de Oswaldo Cruz no comando da Diretoria Geral de Saúde Pública e do IOC.



Código: BR RJCOC RA

Datas-limite: 1916-1990

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 0,42 m**Documentos iconográficos:** 20 itens (1 fotografia e 19 desenhos)**BIOGRAFIA:**

Reinout Ferdinand Alexander Altman nasceu em 8 de março de 1909, na Indonésia, filho de Gerrit Frederick Altman e Helena Olga Grunewald. Entre janeiro de 1953 e julho de 1955 trabalhou no Instituto Agrônomo do Norte, subordinado ao Ministério de Agricultura, de onde saiu para atuar no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia da Presidência da República, de agosto de 1955 até março de 1960. A partir de agosto de 1960 foi cedido para o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) na condição de pesquisador, onde permaneceu até julho de 1961, quando passou a exercer o mesmo cargo no Serviço Nacional de Câncer. Ainda em 1960 naturalizou-se brasileiro. De volta ao IOC foi pesquisador em biologia (1975) e pesquisador titular (1978), com lotação no Departamento de Química e Terapêutica Experimental e, posteriormente, no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. Em 1991 foi aposentado compulsoriamente. Morreu em 24 de setembro de 1993, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC RA-DP-DR

Datas-limite: 1966-1973

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 121 páginas

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, estudos de caso, publicações, fotografias, apresentações de obra, manuais, planos de aula, prospectos, cartas, protocolos de pesquisa, apontamentos, resultados de exames, relatórios de atividades, listas de referências bibliográficas, notas de pesquisa, planos de ação, questionários e resumos, entre outros documentos referentes às atividades do titular como pesquisador do IOC.

Código: BR RJCOC RS

Datas-limite: 1903-1995

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 19,60 m**Documentos iconográficos:** 1.412 itens (609 fotografias, 53 desenhos e 750 diapositivos)**Documentos sonoros:** 3 itens (2 jingles de campanhas sanitárias em fitas cassete)**BIOGRAFIA:**

Rostan de Rohan Loureiro Soares nasceu em 26 de fevereiro de 1914, em Maceió (AL), filho de Sanelva Rohan Araújo Soares e Guiomar Loureiro de Rohan. Em 1932 ingressou na Faculdade de Medicina do Recife, e concluiu o curso pela Faculdade Fluminense de Medicina, em 1937. Entre 1938 e 1941 exerceu os cargos de médico no Instituto Militar de Biologia, de inspetor sanitário de saúde dos portos e de laboratorista no Laboratório Central do Hospital São Francisco de Assis. Em 1942 ingressou no [Serviço Nacional de Febre Amarela](#), onde atuou como chefe da Divisão Alagoas da Circunscrição Nordeste. Um ano depois, foi designado para trabalhar no [Serviço Nacional de Malária](#), onde, como médico malariologista e especializado, ocupou as funções de chefe de distritos da 4ª Circunscrição, Rio de Janeiro, e do Setor Alagoas da Circunscrição Nordeste (1943-1947), chefe do Laboratório de Protozoologia do Laboratório Central da Seção de Epidemiologia (1948-1949), e chefe do Laboratório de Parasitologia do [Instituto de Malariologia](#) (1949-1955). Com a transferência desse órgão para Belo Horizonte, passou a representá-lo na Seção de Protozoologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Lotado no [Instituto Nacional de Endemias Rurais](#), atuou junto ao IOC no Núcleo de Pesquisas – Divisão para Estudo das Grandes Endemias, depois, Divisão de Nosologia (1956-1961), na Divisão de Zoologia (1961-1971), no Curso de Aplicação – tópico de Protozoologia (1964-1967), no Laboratório de Química Orgânica e Terapêutica (1971-1972) e no Laboratório de Quimioterapia I (1973-1976). Nesse período recebeu o título de patologista da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. Em 1975 transferiu-se para a Fundação Oswaldo Cruz e no ano seguinte passou a ser responsável pelo Laboratório de Esquistossomose (moluscicida) e Quimioterapia Experimental do IOC. A partir de 1984, embora ainda trabalhasse com hemoparasitos, ligou-se ao Departamento de Helminologia. Em 1990 foi aposentado compulsoriamente, mas permaneceu à frente de suas atividades. Durante sua trajetória profissional realizou pesquisas visando o combate e a erradicação das principais doenças tropicais brasileiras. Em 1955 seu trabalho *Sal cloroquinado, novo método de profilaxia da malária* foi laureado com o prêmio Mário Pinotti da Academia Nacional de Medicina. Morreu em 31 de maio de 1996, no Rio de Janeiro.

— SÉRIE PRODUÇÃO INTELECTUAL —

Código: BR RJCOG RS-02

Datas-limite: 1906-1985

Dimensão e suporte:

Documentos textuais: 163 itens

Âmbito e conteúdo: discursos, conferências, resumos, comunicações em eventos, artigos e textos científicos, entre outros documentos referentes às atividades do titular como médico e pesquisador do [Serviço Nacional de Malária](#), Instituto Nacional de Endemias Rurais e Instituto Oswaldo Cruz.

— SÉRIE DOENÇAS TROPICAIS —

Código: BR RJCOG RS-03

Datas-limite: 1940-1982

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 8.276 itens

Âmbito e conteúdo: cadernos de protocolo, cartas, ofícios, telegramas, memorandos, relatórios de atividades, apontamentos e protocolos de pesquisas, boletins clínicos diários, inquéritos epidemiológicos e projetos, entre outros documentos referentes às atividades do titular como médico e pesquisador do [Serviço Nacional de Malária](#), Instituto Nacional de Endemias Rurais e Instituto Oswaldo Cruz.

— SÉRIE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO —

Código: BR RJCOG RS-04

Datas-limite: 1949-1990

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 7.923 itens

Âmbito e conteúdo: boletins de trabalho de campo, ofícios, memorandos, cartas, relatórios de atividades, projetos e protocolos de pesquisas, fotografias e pareceres técnicos, entre outros documentos referentes às atividades do titular como médico e pesquisador do [Serviço Nacional de Malária](#), Instituto Nacional de Endemias Rurais e Instituto Oswaldo Cruz, visando, respectivamente, o combate e a erradicação da malária, verminoses e esquistossomose.

— SÉRIE DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS —

Código: BR RJCOG RS-06

Datas-limite: 1943-1991

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 2.656 itens

Âmbito e conteúdo: diários médicos, ofícios, cartas, bilhetes, memorandos, cartas-circulares, telegramas, relatórios de atividades, planos e programa de trabalho, livros de ponto, atestados, entre outros documentos técnico-administrativos referentes à trajetória profissional do titular.

— SÉRIE EVENTOS —

Código: BR RJCOG RS-07

Datas-limite: 1950-1989

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 182 itens

Âmbito e conteúdo: agendas, programas de eventos, informativos, resumos de trabalhos, comunicações em eventos, correspondência e relatório técnico, entre outros documentos referentes à participação do titular em congressos, simpósios, seminários e demais reuniões científicas no Brasil e no exterior.

ARQUIVO SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

Código: BR RJCOG SO

Datas-limite: 1903-2005

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 0,98 m

Documentos iconográficos: 406 itens (404 fotografias, 1 diapositivo e 1 desenho)

Documentos audiovisuais: 1 item (filme/1 título)

BIOGRAFIA:

Sebastião José de Oliveira nasceu em 3 de novembro de 1918, no Rio de Janeiro, filho de Onofre José de Oliveira e Jesuína Fonseca Oliveira.

Em 1941 diplomou-se em medicina veterinária pela Escola Nacional de Veterinária, atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em 1939 ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) como estagiário sem remuneração na Seção de Helmintologia, chefiada por Lauro Travassos. Trabalhou na coleção de dípteros sob a orientação de Hugo de Souza Lopes, dedicando-se, inicialmente, ao estudo de moscas da família Clusiidae (Acaliptrata) e Anthomyidae. Em 1940, por indicação de Arthur Neiva, Lauro Travassos e Hugo de Souza Lopes, obteve uma vaga de entomologista no [Serviço de Malária da Baixada Fluminense](#). Já formado, foi convidado por César Pinto, em 1942, para integrar o Serviço de Doenças Parasitárias do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, onde trabalhou como entomologista. Entre 1943 e 1944 desenvolveu experiências com DDT na Companhia de Anilinas e Produtos Químicos Geigy do Brasil Sociedade Anônima. Durante todo esse tempo permaneceu como estagiário no IOC, sendo contratado em 1950 como pesquisador especializado, e efetivado como biólogo por meio de concurso realizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público. Atuou também como assistente voluntário da cadeira de zoologia médica e parasitologia da Escola Nacional de Veterinária (1953-1954), assistente do Curso de Parasitologia, Bacteriologia e Imunologia do IOC (1954 e 1959), professor da cadeira de doenças parasitárias do Curso de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão do Ministério da Agricultura (1954-1955, 1957-1958 e 1959-1960) e professor do Curso de Entomologia do IOC (1962). Em 1970, com outros nove pesquisadores da instituição, teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos Atos Institucionais 5 e 10, episódio denominado de [Massacre de Manguinhos](#). Como ficou proibido de trabalhar em qualquer instituição pública, passou a prestar serviços à iniciativa privada. Com a Anistia, foi reintegrado à Fundação Oswaldo Cruz em 1986 como curador da Coleção Entomológica do IOC, cargo que ocupou até a sua morte, e como professor de entomologia médica no Curso de Biologia Parasitária da unidade. De 1992 a 1993 foi subsecretário adjunto de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do estado do Rio de Janeiro. Em 1998, aos oitenta anos, obteve o grau de doutor em ciências no Curso de Pós-Graduação em Biologia Parasitária do IOC. Sua contribuição para os estudos entomológicos abrangeu as ordens Strepsiptera (Stylopidae, Myrmecolacidae e Mengeidae), em colaboração com Marcos Kogan, e Diptera (Anthomyidae, Culicidae, Ephydriidae, Agromyzidae e Chironomidae). Morreu em 16 de abril de 2005, no Rio de Janeiro.

— GRUPO FORMAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA CARREIRA —

Código: BR RJCOC SO-FC

Datas-limite: 1935-2004

Dimensão e suporte:

Documentos textuais: 1.086 folhas

Documentos iconográficos: 160 itens (fotografias)

Documentos audiovisuais: 1 item (filme/1 título)

Âmbito e conteúdo: cartas, telegramas, recortes de jornais e revistas, ofícios, artigos científicos, discursos, diplomas, diários oficiais da União, informativos, cartões, prospectos, contratos de serviço e fotografias, entre outros documentos referentes à carreira científica de Sebastião de Oliveira, bem como ao episódio Massacre de Manguinhos, quando o pesquisador teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC SO-DP

Datas-limite: 1903-2004

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 657 folhas

Documentos iconográficos: 116 itens (115 fotografias e 1 diapositivo)

Âmbito e conteúdo: artigos científicos, relatórios de atividades, cartas, ofícios, certificados, currículos, portarias, declarações, apontamentos de pesquisas, prospectos, recortes de jornais e fotografias, entre outros documentos referentes às atividades do pesquisador no IOC na área de entomologia.

— GRUPO GESTÃO DE INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE —

Código: BR RJCOC SO-GI

Datas-limite: 1992-2000

Dimensão e suporte:

Documentos textuais: 4 folhas

Documentos iconográficos: 21 itens (fotografias)

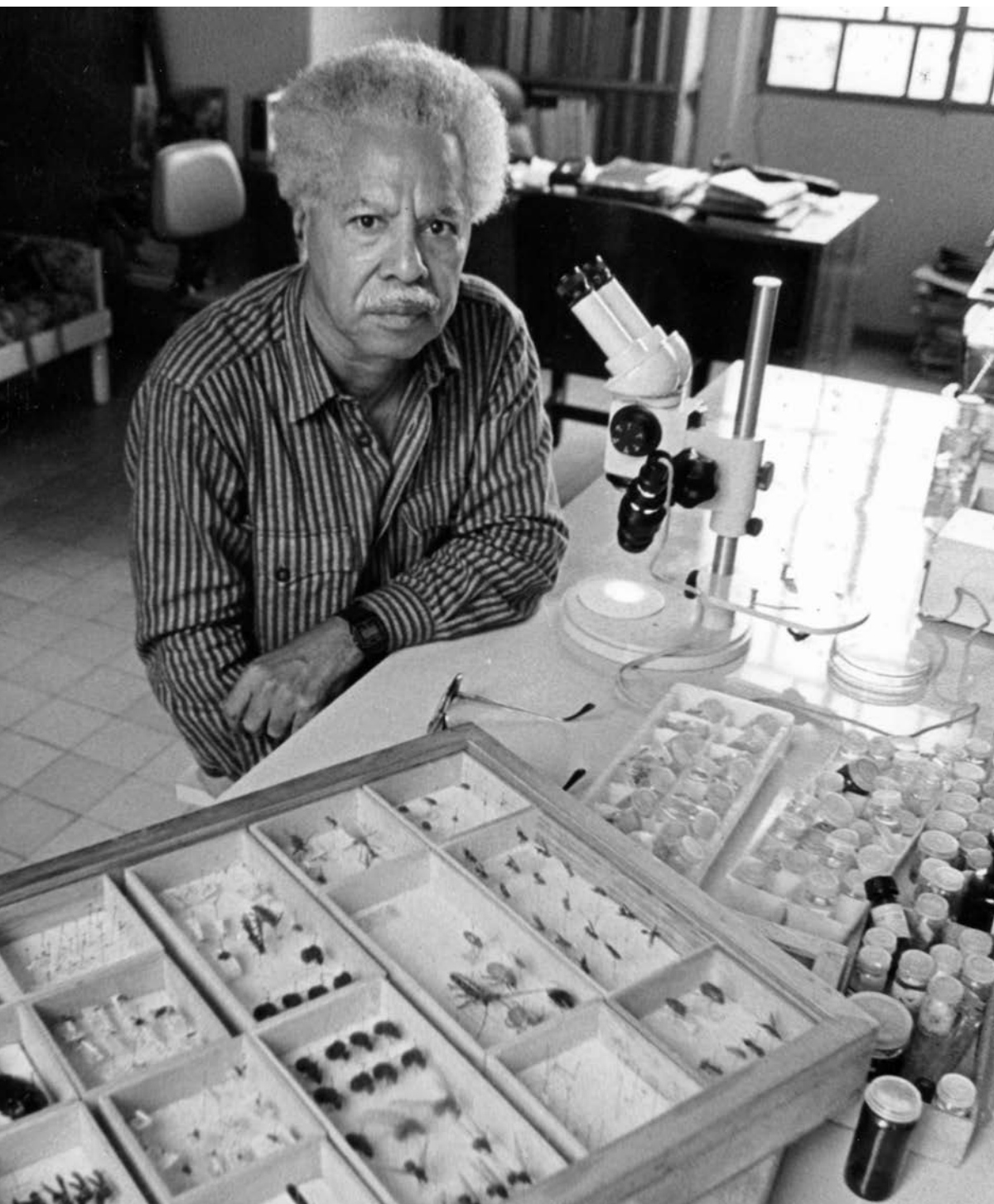
Âmbito e conteúdo: processos e fotografias referentes às atividades do titular como curador da Coleção Entomológica do IOC.

Código: BR RJCOC SA

Datas-limite: 1880-1970

DIMENSÃO E SUPORTE:**Documentos textuais:** 1,26 m**Documentos iconográficos:** 2.260 itens (1.485 fotografias, 4 cartões-postais, 38 imagens impressas, 619 fotogramas de negativos flexíveis e 21 tiras de negativos flexíveis com 114 fotogramas)**BIOGRAFIA:**

Heráclides César de Souza Araújo nasceu em 24 de junho de 1886, em Imbituva (PR), filho de Júlio César de Souza Araújo e Manoela Alves de Souza Araújo. Em 1912 formou-se pela Escola de Farmácia de Ouro Preto. No ano seguinte transferiu-se para a capital federal e ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e no Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), onde foi aluno de Adolpho Lutz e trabalhou com doenças venéreas. Nesse período, por indicação de Adolpho Lutz, especializou-se em dermatologia na Universidade de Berlim, onde apresentou um trabalho sobre a lepra no Brasil. De volta ao Rio de Janeiro, concluiu em 1915 a graduação em medicina com a tese *Estudo clínico do granuloma venéreo: casos observados no Brasil, Uruguay e Argentina* e permaneceu no IOC, além de ter estagiado no Hospital dos Lázaros. Em 1916 conheceu o presidente do Paraná, Affonso Alves de Camargo, que tinha interesse em implantar políticas de saúde contra a lepra no estado. O programa elaborado pelo cientista com esse objetivo foi transformado em lei em 1917. No ano seguinte, juntamente com Adolpho Lutz e Olympio da Fonseca Filho, participou da expedição científica ao rio Paraná e a Assunção para analisar as condições de saúde da população da região Sul do país. Ainda em 1918 foi nomeado chefe do Serviço de Saneamento Rural no Paraná, onde permaneceu até 1921, quando foi transferido para o Pará, na mesma função. Inaugurou o hospital colônia Lazarópolis do Prata e exerceu a clínica atendendo aos portadores dessa doença e de sífilis. Em 1924 retornou ao IOC e ao grupo de trabalho coordenado por Adolpho Lutz, e no mesmo ano teve início sua viagem ao redor do mundo, que durou três anos. A partir das observações que obteve na ocasião, publicou o livro *A lepra: estudos realizados em 40 países (1924-1927)*. No retorno à instituição, inaugurou o Laboratório de Leprologia, que dirigiu até sua aposentadoria, em 1956. Em 1928 começou a lecionar no Curso de Aplicação do IOC e a atender pacientes no Hospital Oswaldo Cruz, em Manguinhos. Especializou-se em dermatologia pela Escola de Dermatologia de Londres,



em 1931. De 1936 a 1958 foi professor de Leprologia das universidades do Distrito Federal, do Brasil e do Rio de Janeiro. Após a criação do Serviço Nacional de Lepra, em 1941, ministrou cursos de reciclagem para leprologistas pelo Departamento Nacional de Saúde. Entre 1941 e 1956 foi editor das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e exerceu a chefia da Seção de Bacteriologia e da Divisão de Microbiologia e Imunologia do IOC. No ano seguinte e até sua morte, foi perito da Organização Mundial da Saúde em leprologia. Participou de associações acadêmicas e profissionais em todo o mundo, tendo contribuído para a criação da Sociedade Internacional de Leprologia, em que ocupou o cargo de vice-presidente entre 1932 e 1956. Após a aposentadoria, continuou seu trabalho no IOC. Morreu em 10 de agosto de 1962, no Rio de Janeiro.

— SÉRIE CORRESPONDÊNCIA —

Código: BR RJCOC SA-COR

Datas-limite: 1919-1962

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 1.332 folhas

Âmbito e conteúdo: cartas e telegramas enviados e recebidos pelo titular de instituições científicas e missivistas brasileiros e estrangeiros versando, principalmente, sobre suas atividades como especialista em hanseníase.

— SÉRIE PRODUÇÃO INTELECTUAL —

Código: BR RJCOC SA-PI

Datas-limite: 1880-1970

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 2.707 folhas

Âmbito e conteúdo: discursos, resumos, comunicações em eventos, conferências, relatórios, artigos científicos e outros textos de autoria de Souza-Araújo acerca de suas atividades científicas e culturais, bem como resenhas e trabalhos científicos sobre hanseníase por ele utilizados.

— SÉRIE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL —

Código: BR RJCOC SA-TP

Datas-limite: 1910-1963

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 87 folhas

Documentos iconográficos: 341 itens (fotogramas de negativos flexíveis)

Âmbito e conteúdo: fotografias, laudos médicos, prontuários e mapas referentes às funções e atividades exercidas pelo titular em instituições científicas, acadêmicas e de gestão de saúde, como o IOC, além de sua participação em eventos no país e no exterior sobre hanseníase.

ARQUIVO WALTER OSWALDO CRUZ

Código: BR RJCOC WO

Datas-limite: 1930-1969

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 5,04 m

Documentos iconográficos: 183 itens (108 fotografias, 10 tiras de negativos flexíveis com 37 fotogramas, 13 fotogramas de negativos flexíveis, 44 diapositivos, 5 cartões-postais, 1 cartão e 2 desenhos)

Documentos cartográficos: 1 item (mapa)

BIOGRAFIA:

Walter Oswaldo Cruz nasceu em 23 de janeiro de 1910, em Petrópolis (RJ), filho de Oswaldo Gonçalves Cruz e Emília Fonseca Cruz. Em 1925 ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. A partir de 1928 e até a conclusão do curso, em 1930, fez estágio voluntário no Hospital de Doenças Tropicais do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), e começou a estudar hematologia experimental no laboratório de Carlos Chagas, em 1929. Entre 1931 e 1932 frequentou o Curso de Aplicação do IOC. Na instituição também atuou como chefe interino dos laboratórios de Angelo Moreira da Costa Lima e de Eurico Villela (1933-1935), técnico especializado (1937) e pesquisador (1946). Além disso, chefiou a Seção de Hematologia (1942-1962) e a Divisão de Patologia (1962-1964). Sua trajetória profissional não se limitou aos trabalhos realizados no âmbito do IOC. Em laboratórios norte-americanos e europeus, como os das universidades de Rochester (1940-1941), Johns Hopkins (1943) e Londres

(1954), desenvolveu pesquisas sobre suscetibilidade das hemácias a soluções hipotônicas, mecanismo de destruição e regeneração das hemácias, eliminação do pigmento biliar na anemia pela acetilfenilidrazina, malária experimental, anemia hemolítica e hemostase. Foi membro da Sociedade Internacional de Hematologia (1948), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1948), da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (1950) - ambas na qualidade de fundador -, da Academia Brasileira de Ciências (1954) e da Academia de Ciências de Nova York (1963), entre outras. De 1928 a 1953 disputou diversos campeonatos de xadrez, sendo campeão brasileiro em seis oportunidades. Ainda referente ao esporte de sua predileção, foi colaborador das revistas *Xadrez* e *Xadrez Brasileiro* e redator de colunas especializadas em vários jornais, como *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa*. A partir da década de 1950 engajou-se na campanha pela criação do Ministério da Ciência. A preocupação com a educação e o ensino científico o levou a participar dos mais importantes projetos acadêmicos desenvolvidos no país à época, como a criação da Universidade de Brasília (1960), e a reforma universitária (1962-1963). Em 1961, durante o curto período de governo de Jânio Quadros, foi coordenador da Assessoria Técnica da Presidência da República, quando organizou o documento *Ciência, coluna vertebral do desenvolvimento nacional*. Com o golpe militar de 1964, passou a ser investigado pela Subcomissão de Investigação instaurada no IOC, cujo objetivo era averiguar suspeitas de malversação de verbas públicas e atividades consideradas subversivas perante o novo aparato governamental brasileiro. Morreu em 3 de janeiro de 1967, no Rio de Janeiro.

— GRUPO DOCÊNCIA E PESQUISA —

Código: BR RJCOC WO-DP

Datas-limite: 1930-1968

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 23.654 páginas

Documentos iconográficos: 183 itens (90 fotografias, 44 diapositivos, 10 tiras de negativos flexíveis com 37 fotogramas, 10 fotogramas de negativos flexíveis e 2 desenhos)

Âmbito e conteúdo: cartas, aerogramas, telegramas, memorandos, cadernos de protocolos de pesquisas, artigos científicos, listas de publicações, registros de patentes, conferências, estudos de casos, projetos de pesquisas, atas de reuniões, resumos, recortes de jornais e revistas, fotografias e negativos flexíveis, entre outros documentos referentes às atividades do titular como pesquisador do IOC na área de hematologia.

— GRUPO GESTÃO INSTITUCIONAL —

Código: BR RJCOC WO-GI

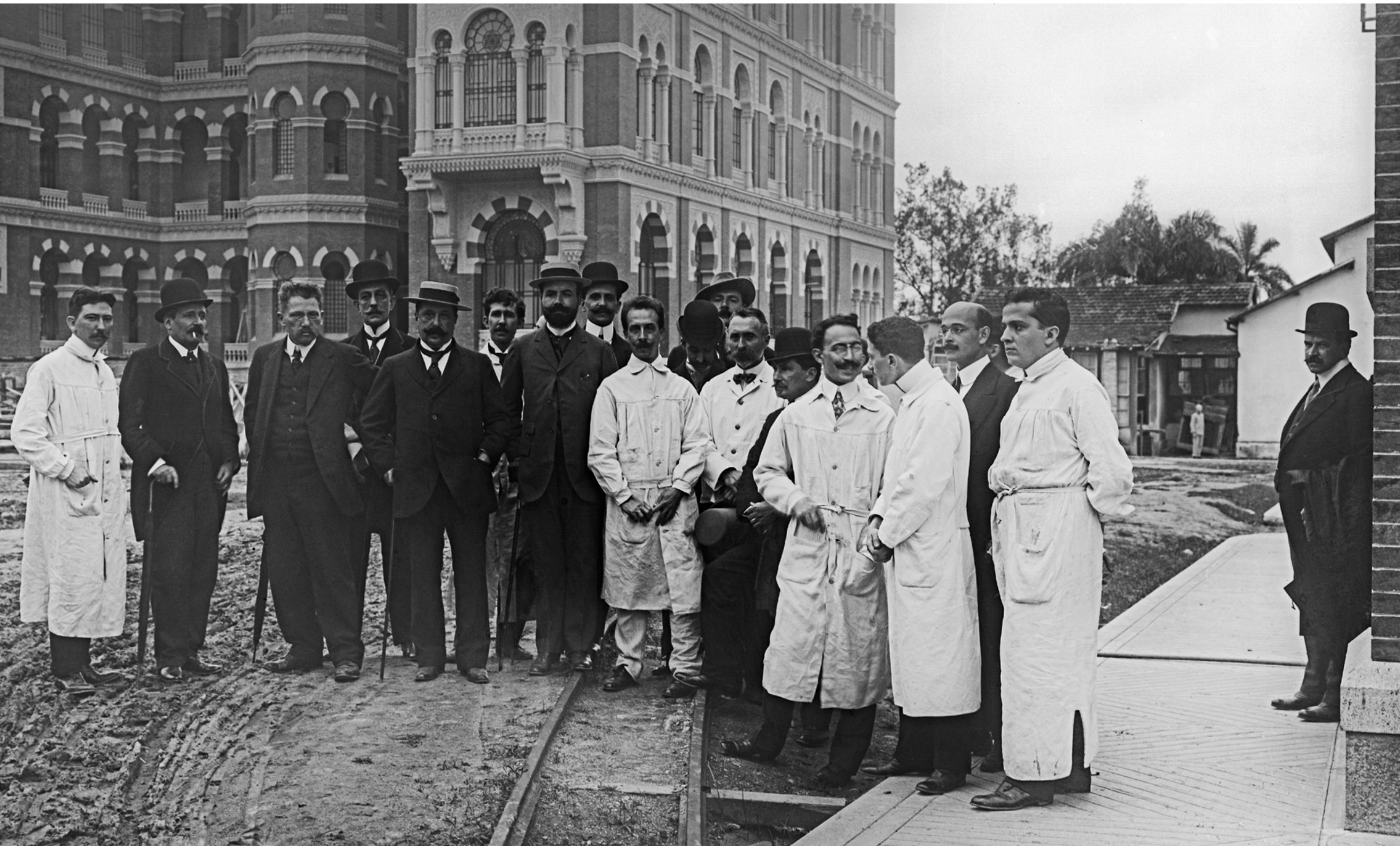
Datas-limite: 1949-1967

DIMENSÃO E SUPORTE:

Documentos textuais: 4.007 páginas

Âmbito e conteúdo: portarias, cartas, ofícios, orçamentos, recibos, bilhetes, radiogramas, termos de concessão, telegramas, informativos, faturas, relatórios de atividades, listas de materiais, listas de contas, listas de pagamentos, listas de funcionários, protocolos, planos de ação, ordens de serviços e normas, entre outros documentos referentes às atividades do titular como chefe da Seção de Hematologia e da Divisão de Patologia do IOC.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá *et al.* (org.). *Memória das coleções científicas do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz*: acervo de depoimentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

ARAGÃO, Henrique de Beaurepaire. Notícia histórica sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz (Instituto de Manguinhos). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 48, p. 1-50, 1950.

ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de; BARBOSA, Helene Santos; LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, Ricardo (org.). *Uma escola para a ciência e a saúde*: 111 anos de ensino no Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, 2012.

BARTH, Ortrud Monika; ALVAREZ, Cristina Engel de. Rudolf Barth: um cientista pioneiro na ilha da Trindade. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 969-992, jul./set. 2012.

BENCHIMOL, Jaime Larry. Adolpho Lutz: um esboço biográfico. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 13-83, jan./abr. 2003.

BENCHIMOL, Jaime Larry (coord.). *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na belle époque*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990.

BENCHIMOL, Jaime Larry; TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Cobras, lagartos & outros bichos*: uma história comparada dos institutos Oswaldo Cruz e Butantan. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.

CALAÇA, Carlos Eduardo. Vivendo em Manguinhos: a trajetória de um grupo de cientistas no Instituto Oswaldo Cruz. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 587-606, nov. 2000/fev. 2001.

COURA, José Rodrigues; FERREIRA, Luiz Fernando; PARAENSE, Wladimir Lobato (org.). *Centenário do Instituto Oswaldo Cruz*: 1900-2000. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. Institutos de pesquisa científica no Brasil. In: FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo (coord.). *História das ciências no Brasil*. São Paulo: EPU: Edusp, 1980. p. 343-380.

DIAS, Ezequiel Caetano. *O Instituto Oswaldo Cruz*: resumo histórico (1899-1918). Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 1918.

FONSECA FILHO, Olympio da. *A escola de Manguinhos*: contribuição para o estudo do desenvolvimento da medicina experimental no Brasil. São Paulo: EGTR, 1974.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. *Memória de Manguinhos*: acervo de depoimentos. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1991.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Souza-Araújo*: inventário. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Carlos Chagas*: inventário. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Evandro Chagas*: inventário. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Guia do acervo da Casa de Oswaldo Cruz*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Arquivo Oswaldo Cruz*: inventário analítico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Instituto Oswaldo Cruz*: inventário dos documentos das coleções científicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Leônidas Deane*: inventário analítico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Lauro Travassos*: inventário analítico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Carlos Médicis Morel*: inventário analítico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Instituto Nacional de Endemias Rurais*: inventário. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular*: inventário. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Rostan Soares*: inventário analítico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Guia do acervo da Casa de Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

HOSPÍCIO de Pedro II. In: DICIONÁRIO histórico-biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832-1930). Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, s. d. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/hospedro.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

IGLESIAS, Fábio; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; MARTINS, Ruth B. (org.). *Vida, engenho e arte: o acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2014.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. *Instituto Oswaldo Cruz: atividades na gestão 2013-2017*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/Relatorio-IOC-2013-2017_web_v02.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. *Relatório de atividades*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/RELATORIO_ATIVIDADES_IOC_%202015.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. *Instituto Oswaldo Cruz: relatório de gestão 2005-2013*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/RelatorioIOC_2005_2013.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. *Relatório de atividades 2006-2007*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/RelatorioIOC_2006-2007.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. *Inovações gerenciais no IOC: avaliação de laboratórios de pesquisa e distribuição orçamentária por produtividade*. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/pages/informerede/corpo/informeemail/2007/1304/pdf/artigo%20laboratorios%20inovacao%20IOC%207%20julho.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. *Relatório de atividades 2004*. Rio de Janeiro, 2005.

JURBERG, José; SANTOS, Cláudia Portes. Herman Lent: história e bibliografia. *Entomología y Vectores*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 19-58, 2004.

LENT, Herman. *O massacre de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.

MESSIAS, Maria Conceição. Sebastião José de Oliveira, uma vida dedicada ao Instituto Oswaldo Cruz. *Entomología y Vectores*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 239-253, 2000.

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de (coord.). *Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

OLIVEIRA, Sebastião José de. A vida profissional de Hugo de Souza Lopes. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 84, p. III-IV, supl. IV, 1989.

OLIVEIRA, Sebastião José de; MESSIAS, Maria Conceição. Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS, 1., 2005, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 2005. p. 53-55.

RANGEL, Marcio Ferreira. *Um entomólogo chamado Costa Lima: a consolidação de um saber e a construção de um patrimônio científico*. 2006. 300 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006.

SÁ, Magali Romero. Scientific collections, tropical medicine and the development of entomology in Brazil: the contribution of Instituto Oswaldo Cruz. *Parassitologia*, Roma, v. 50, n. 3/4, p. 187-197, 2008.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; LOURENÇO, Francisco dos Santos. Leônidas e Maria Deane: a ciência e a vida em comum. *Fiocruz Amazônia*, Manaus, v. 4, p. 70-74, 2019.

ANEXO I
DIRETORES E DIRETORIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
1900-2020

Barão de Pedro Affonso – 1900-1902 (Instituto Soroterápico Federal)
Oswaldo Gonçalves Cruz – 1902-1907 (Instituto Soroterápico Federal)
Oswaldo Gonçalves Cruz – 1908-1917
Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas – 1917-1934
Antonio Cardoso Fontes – 1934-1942
Henrique de Beaurepaire Aragão – 1942-1949
Olympio da Fonseca Filho – 1949-1953
Cássio Miranda – 1953-1954
Francisco da Silva Laranja Filho – 1954-1955
Antonio Augusto Xavier – 1955-1958
Amilcar Vianna Martins – 1958-1960
Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti – 1960-1961
Joaquim Travassos da Rosa – 1961-1964
Francisco de Paula da Rocha Lagoa – 1964-1969
José Guilherme Lacorte – 1971-1975
Felipe Nery Guimarães – 1975
Gernard Carneiro da Cunha Nóbrega – 1975-1976
Wladimir Lobato Paraense – 1976-1979
José Rodrigues Coura – 1979-1985
Carlos Médicis Morel – 1985-1989
Sérgio Gomes Coutinho – 1989-1993
Vice-diretores:
Hermann Gonçalves Schatzmayr - até 1990*
Henrique Krieger - até 1991*
Maria de Nazareth Silveira Leal de Meirelles
*Em 1990, Hermann Gonçalves Schatzmayr assumiu o cargo de presidente da Fundação Oswaldo Cruz e a vice-diretoria foi assumida por Leon Rabinovitch. Em 1991, Jussara Pereira do Nascimento substituiu Henrique Krieger.

Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro – 1993-1995
Vice-diretores:
Ana Maria Coimbra Gaspar
Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Hooman Momen

José Rodrigues Coura – 1997-2001

Vice-diretores:
Martha Maria Pereira (Serviços de Referência)
Yara Maria Traub-Cseko – até 1998 (Pesquisa)
Pedro Hernan Cabello Acero (Ensino)

Renato Sérgio Balão Cordeiro – 2001-2005

Vice-diretores:
Clara Fumiko Tachibana Yoshida (Serviços de Referência)
Jonas Enrique Perales Aguilar (Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico)
Marli Maria Lima (Ensino)

Tania Cremonini de Araújo-Jorge – 2005-2009

Vice-diretores:
Christian Maurice Gabriel Niel (Desenvolvimento Institucional e Gestão)
Claude Pirmez (Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)
Elizabeth Ferreira Rangel (Serviços de Referência e Coleções Biológicas)
Ricardo Lourenço de Oliveira (Ensino, Informação e Comunicação)

Tania Cremonini de Araújo-Jorge – 2009-2013

Vice-diretores:
Christian Maurice Gabriel Niel (Desenvolvimento Institucional e Gestão)
Helene Santos Barbosa (Ensino, Informação e Comunicação)
Mariza Morgado (Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)
Elizabeth Ferreira Rangel (Serviços de Referência e Coleções Biológicas)

Wilson Savino – 2013-2017

Vice-diretores:
Valber da Silva Frutuoso (Desenvolvimento Institucional e Gestão)
Hugo Caire de Castro Faria Neto (Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)
Eliane Veiga Costa (Serviços de Referência e Coleções Biológicas)
Elisa Cupolillo (Ensino, Informação e Comunicação)

José Paulo Gagliardi Leite – 2017-

Vice-diretores:
Wania Regina Tolentino Santiago (Desenvolvimento Institucional e Gestão)
Jonas Enrique Perales Aguilar (Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)
Elizabeth Ferreira Rangel (Laboratórios de Referência e Coleções Biológicas)
Marcelo Alves Pinto (Ensino, Informação e Comunicação)

ANEXO II
 ESTRUTURA DA PESQUISA
 SEÇÕES, DIVISÕES, DEPARTAMENTOS E LABORATÓRIOS
 1926-2019

1926

Seção Científica	“Serviços Vinculados”
Bacteriologia e Imunidade	Instituto Vacinogênico Federal
Micologia e Fitopatologia	
Zoologia Médica	Protozoologia Helmintologia Entomologia
Anatomia Patológica	
Hospitais	Hospital Oswaldo Cruz
Química Aplicada	Serviço de Medicamentos Oficiais

Obs: A filial do Maranhão, a filial de Belo Horizonte e o Hospital e Laboratório Rural de Lassance (MG) permaneciam vinculados à Diretoria do IOC.

1927

Seção Científica	“Serviços Vinculados”
Bacteriologia e Imunidade	Instituto Vacinogênico Federal
Micologia e Fitopatologia	
Zoologia Médica	Protozoologia Helmintologia Entomologia
Hospitais	Hospital Oswaldo Cruz
Anatomia Patológica	
Química Aplicada	Serviço de Medicamentos Oficiais
Fisiologia	

Obs: A filial do Maranhão, a filial de Belo Horizonte e o Hospital e Laboratório Rural de Lassance (MG) permaneciam vinculados à Diretoria do IOC.

1931

Seção Científica	“Serviços Vinculados”
Bacteriologia	Instituto Vacinogênico Federal
Micologia e Fitopatologia	
Zoologia Médica	Protozoologia Helminologia Entomologia
Anatomia Patológica	
Hospitais	Hospital Oswaldo Cruz
Química Aplicada	
Fisiologia	

Obs: O Instituto Ezequiel Dias e o Hospital Rural de Lassance (MG) permaneciam vinculados à Diretoria do IOC.

1942

Divisão	Seção	Chefe de Divisão
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Micologia	Alcides Godoy
Vírus	Vírus Rickettsias	
Zoologia Médica	Prozoologia Helminologia Entomologia	Lauro Pereira Travassos
Fisiologia	Fisiologia Endocrinologia	Miguel Ozório de Almeida
Química e Farmacologia	Química Farmacodinâmica e Quimioterapia Ensaio Biológicos e Controle	Gilberto Guimarães Villela
Patologia	Anatomia Patológica Hematologia Medicina Experimental	Carlos Bastos Magarinos Torres
Estudos de Endemias	Hospital Evandro Chagas Estatística e Epidemiologia Inquéritos e Trabalhos de Campo	Aristides Marques da Cunha
Higiene	Higiene do Trabalho Bioclimatologia Nutrição	

Fonte: Relatório do IOC, 1942.

1943

Divisão	Seção	Chefe de Divisão
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Micologia	Alcides Godoy
Vírus	Vírus Rickettsias	José de Castro Teixeira
Zoologia Médica	Prozoologia Helminologia Entomologia	Lauro Pereira Travassos
Fisiologia	Fisiologia Endocrinologia (chefe: Thales Cesar Martins)	Miguel Ozório de Almeida. Em sua ausência foi substituído por Thales Cesar Martins.
Química e Farmacologia	Química Farmacodinâmica e Quimioterapia Ensaio Biológicos e Controle	Gilberto Guimarães Villela
Patologia	Anatomia Patológica Hematologia Medicina Experimental	Carlos Bastos Magarinos Torres
Estudos de Endemias	Hospital Evandro Chagas Estatística e Epidemiologia Inquéritos e Trabalhos de Campo	Aristides Marques da Cunha
Higiene	Higiene do Trabalho Bioclimatologia Nutrição	José Bonifácio Paranhos Costa

Fonte: Relatório do IOC, 1943.

1944

Divisão	Seção	Chefe de Divisão
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Micologia e de Química	Alcides Godoy
Vírus	Vírus Rickettsias	José de Castro Teixeira. Morreu em fevereiro e foi substituído por Cássio Miranda.
Zoologia Médica	Prozoologia Helminologia Entomologia	Lauro Pereira Travassos
Fisiologia	Fisiologia Endocrinologia	Miguel Ozório de Almeida
Química e Farmacologia	Química (chefe: Humberto Teixeira Cardoso) Farmacodinâmica e Quimioterapia Ensaio Biológicos e Controle	Gilberto Guimarães Villela
Patologia		Carlos Bastos Magarinos Torres
Estudos de Endemias		Aristides Marques da Cunha
Higiene		José Bonifácio Paranhos da Costa

Fonte: Relatório do IOC, 1944.

1945

Divisão	Seção	Chefe de Divisão
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia (chefe: Heráclides César de Souza-Araújo) Micologia e de Química	Alcides Godoy. Heráclides César de Souza-Araújo foi nomeado no decorrer do ano chefe da Seção de Bacteriologia, em virtude da morte de Astrogildo Machado.
Vírus	Vírus (chefe: José Guilherme Lacorte) Rickettsias	Cássio Miranda
Zoologia Médica	Prozoologia Helminologia Entomologia	Lauro Pereira Travassos
Fisiologia	Fisiologia Endocrinologia (chefe(s): Thales Cesar Martins, substituído por Mário Vianna Dias)	Miguel Ozório de Almeida
Química e Farmacologia	Química (chefe: Humberto Teixeira Cardoso) Farmacodinâmica e Quimioterapia Ensaio Biológicos e Controle	Gilberto Guimarães Villela. Durante sua ausência, quando esteve em grande parte do ano nos Estados Unidos fazendo conferências, foi substituído por Humberto Teixeira Cardoso.
Patologia	Hematologia (chefe: Walter Oswaldo Cruz) Anatomia Patológica Medicina Experimental	Carlos Bastos Margarinos Torres. Quando foi ao Paraguai para instalar a Seção de Patologia no Instituto de Higiene de Assunção, desempenhou o cargo Arcanjo Penna de Azevedo.
Estudo de Grandes Endemias		Aristides Marques da Cunha

1945 (CONTINUAÇÃO)

Divisão	Seção	Chefe de Divisão
Higiene	Bioclimatologia	José Bonifácio Paranhos da Costa. Ao deixar o cargo foi substituído por Octávio Gonçalves de Oliveira até a designação de João de Barros Barreto, que retornou ao IOC após ser diretor do Departamento Nacional de Saúde.

Fonte: Relatório do IOC, 1945.

1949

Divisão	Seção	Chefe de Divisão/Seção
Microbiologia e Imunologia		Alcides Godoy
	Bacteriologia	Heráclides César de Souza-Araújo
	Micologia	Antonio Eugênio de Arêa Leão
Vírus		Cássio Miranda
	Vírus	José Guilherme Lacorte
	Rickettsias	Joaquim Travassos da Rosa
Zoologia Médica		Lauro Pereira Travassos
	Protozoologia	Júlio Muniz
	Helmintologia	João Ferreira Teixeira de Freitas
	Entomologia	César Ferreira Pinto (Angelo Moreira da Costa Lima em disponibilidade)
Fisiologia		Miguel Ozório de Almeida
	Fisiologia	Antonio Augusto Xavier
	Endocrinologia	Thales Cesar Martins
Química e Farmacologia		Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva (José Carneiro Felipe em disponibilidade)
	Química	Gilberto Guimarães Villela
	Ensaaios Biológicos e Controle	Oswaldo Lazarini Peckolt
	Farmacodinâmica e Quimioterapia	Oscar D'Utra e Silva
Patologia		Carlos Bastos Magarinos Torres
	Anatomia Patológica	Arcanjo Penna de Azevedo
	Hematologia	Walter Oswaldo Cruz
	Medicina Experimental	Maurício Gudin
Estudos de Endemias		Aristides Marques da Cunha

1949 (CONTINUAÇÃO)

Divisão	Seção	Chefe de Divisão/Seção
	Estatística de Epidemiologia	Octávio Coelho de Magalhães
	Hospital Evandro Chagas	Genard Carneiro da Cunha Nóbrega
	Inquéritos e Trabalhos de Campo	Emmanuel Dias
Higiene		João de Barros Barreto
	Higiene do Trabalho	Octávio Gonçalves de Oliveira
	Bioclimatologia	Laerte Manhães de Andrade
	Nutrição	Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

Fonte: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 47, n. 1-2, 1949.

1950

Divisão	Seção	Chefe de Divisão/Seção
Microbiologia e Imunologia		Heráclides César de Souza-Araújo
	Bacteriologia	Genésio Pacheco
	Micologia	Antônio Eugênio de Arêa Leão
Vírus		Cássio Miranda
	Vírus	José Guilherme Lacorte
	Rickettsias	Joaquim Travassos da Rosa
	Febre Amarela	Henrique de Azevedo Penna
Zoologia Médica		Lauro Pereira Travassos
	Protozoologia	Júlio Muniz
	Helminologia	João Ferreira Teixeira de Freitas
	Entomologia	César Ferreira Pinto (Angelo Moreira da Costa Lima em disponibilidade)
Fisiologia		Miguel Ozório de Almeida
	Fisiologia	Antonio Augusto Xavier
	Endocrinologia	Thales Cesar Martins
Química e Farmacologia		Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva (José Carneiro Felipe em disponibilidade)
	Química	Gilberto Guimarães Villela
	Ensaio Biológicos e Controle	Oswaldo Lazarini Peckolt
	Farmacodinâmica e Quimioterapia	Oscar D'Utra e Silva
Patologia		Carlos Bastos Magarinos Torres
	Anatomia Patológica	Eitel Lopes Moreira Duarte
	Hematologia	Walter Oswaldo Cruz
	Medicina Experimental	Maurício Gudin
Estudos de Endemias		Vago

1950 (CONTINUAÇÃO)

Divisão	Seção	Chefe de Divisão/Seção
	Estatística de Epidemiologia	Octávio Coelho de Magalhães
	Hospital Evandro Chagas	Genard Carneiro da Cunha Nóbrega
	Inquéritos e Trabalhos de Campo	Emmanuel Dias
Higiene		Octávio Gonçalves de Oliveira
	Higiene do Trabalho	Vago
	Bioclimatologia	Laerte Manhães de Andrade
	Nutrição	Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

Fonte: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. t. 48, comemorativo do cinquentenário do IOC, 1950.

1960

Divisão/ Chefe	Seção/Laboratório/Núcleo/Chefe
Estudos de Endemias (Júlio Muniz)	Seção de Estatística e Epidemiologia (Gustavo M. de Oliveira Castro) Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo (Emmanuel Dias) Laboratório de Esquistossomose (Geth Jansen) Laboratório de Parasitologia (Olympio da Fonseca Filho) Núcleo de Pesquisas da Bahia (Octávio Mangabeira Filho) Núcleo de Pesquisas de Belo Horizonte (Wladimir Lobato Paraense) Horto de Plantas Medicinais (Henrique Pimenta Veloso) Posto de Ecologia de Lagoa Santa (Gustavo M. de Oliveira Castro)
Fisiologia (Haity Moussatché)	Seção de Endocrinologia (Fernando Ubatuba) Seção de Fisiologia (Haity Moussatché) Laboratório de Bioquímica (Maria Izabel Mello) Laboratório de Fisiologia (Antonio Augusto Xavier) Laboratório de Neurofisiologia - em organização (Mário Vianna Dias) Laboratório de Rádio-Isótopos (Pedro Fontana) Laboratório em Câmara Fria - em organização Obs: Na Seção de Fisiologia foi riscado o nome de Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti e escrito o de Haity Moussatché. Os nomes de Mário Viana Dias e Pedro Fontana também foram acrescentados.
Higiene (José Guilherme Lacorte)	Seção de Bioclimatologia (Laerte Manhães de Andrade) Seção de Higiene do Trabalho (Murilo Cardoso Fontes) Seção de Nutrição (Estácio de Figueiredo Monteiro)
Microbiologia e Imunologia (Antonio Eugênio de Arêa Leão)	Seção de Bacteriologia (Gobert Araújo Costa) Seção de Micologia (Masao Goto) Laboratório de Bacteriologia Geral (Genésio Pacheco) Laboratório de Brucelose (Milton Thiago de Mello) Laboratório de Citologia Microbiana e Bacterioteca (Niber da Paz Moreira da Silva) Laboratório de Leprologia (Heráclides César de Souza-Araujo) Laboratório de Micobactérias (Laerte Manhães de Andrade) Laboratório de Micologia (Adolpho da Rocha Furtado) Laboratório de Peste (Mário Ferreira dos Santos) Laboratório de Sôros e Toxoides (Oswaldo Cruz Filho) Laboratório de Vacina Antipertússis (Wantuyl Corrêa da Cunha) Laboratório de Vacinas Bacterianas (Arlete Ubatuba) Obs: O nome de Masao Goto a mão foi acrescentado e o do Laboratório de Imunologia com cargo de chefe vago foi retirado.

1960 (CONTINUAÇÃO)

Divisão/ Chefe	Seção/Laboratório/Núcleo/Chefe
Patologia (Carlos Bastos Magarino Torres)	Seção de Anatomia Patológica (Eitel Lopes Moreira Duarte) Seção de Hematologia (Walter Oswaldo Cruz) Seção de Medicina Experimental (Roberto Luiz Pimenta de Mello) Laboratório de Microscopia Eletrônica (Mário Sampaio) Laboratório de Oncologia (Jorge S. Paula Guimarães) Laboratório de Patologia Fetal (Rita Alves de Almeida Cardoso)
Química e Farmacologia (Gilberto Guimarães Villela)	Seção de Ensaios Biológicos e Controle (Oswaldo Lazarini Peckolt) Seção de Farmacodinâmica e Quimioterapia (Vaga) Seção de Química (Humberto Teixeira Cardoso) Laboratório de Química Orgânica I (Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva) Laboratório de Química Orgânica II (Augusto Cid de Mello Perissé) Obs: Foi riscado o nome do Laboratório de Bioquímica.
Vírus (Henrique de Azevedo Penna)	Seção de Rickettsias (Francisco de Paula da Rocha Lagoa) Seção de Vírus (José Fonseca da Cunha) Laboratório de Febre Amarela Silvestre e Posto de Belém (Hugo Widman Laemmert Junior) Laboratório de Histopatologia (José Francisco de Madureira Pará) Laboratório de Vacina Anti-amarela (Henrique de Azevedo Penna) Laboratório de Vacina Antigripal (José Guilherme Lacorte) Laboratório de Vacina Antivariólica em Ovo (Henrique de Azevedo Penna) Laboratório de Cultura de Tecido (Poliomielite) - em instalação Laboratório de Raiva - em instalação
Zoologia Médica (Lauro Pereira Travassos)	Seção de Protozoologia (Felipe Nery Guimarães) Seção de Helmintologia (João Ferreira Teixeira de Freitas) Seção de Entomologia (Herman Lent)

Fonte: Relatório do IOC, 1960.

1961

Divisão/Chefe	Seção/Laboratório/Núcleo/Chefe
Microbiologia e Imunologia (Antonio Eugênio de Arêa Leão)	Seção de Bacteriologia (Gobert Araújo Costa) Seção de Micologia (Vago)
Zoologia Médica (Herman Lent)	Seção de Entomologia (Vago) Seção de Helmintologia (João Ferreira Teixeira de Freitas) Seção de Protozoologia (Felipe Nery Guimarães)
Fisiologia (Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti)	Seção de Fisiologia (Haity Moussatché) Seção de Endocrinologia (Fernando Ubatuba)
Patologia (Carlos Bastos Magarinos Torres)	Seção de Anatomia Patológica (Eitel Lopes Moreira Duarte) Seção de Hematologia (Walter Oswaldo Cruz) Seção de Medicina Experimental (Roberto Luiz Pimenta de Mello)
Estudos de Endemias (Júlio Muniz)	Seção de Estatística e Epidemiologia (Gustavo M. de Oliveira Castro) Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo (Emmanuel Dias)
Vírus (Henrique de Azevedo Penna)	Seção de Vírus (José Fonseca da Cunha) Seção de Rickettsias (Francisco de Paula da Rocha Lagoa)
Química e Farmacologia (Gilberto Guimarães Villela)	Seção de Química (Humberto Teixeira Cardoso) Seção de Ensaios Biológicos e Controle (Oswaldo Lazarini Peckolt) Seção de Farmacodinâmica e Quimioterapia (Vago)
Higiene (José Guilherme Lacorte)	Seção de Bioclimatologia (Laerte Manhães de Andrade) Seção de Higiene do Trabalho (Murilo Cardoso Fontes) Seção de Nutrição (Estácio de Figueiredo Monteiro) Obs: A Seção de Higiene do Trabalho ficou com o cargo de chefe vago a partir de julho.
Hospital Evandro Chagas (Genard Carneiro da Cunha Nóbrega)	

Fonte: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 59, n. 1, abr. 1961.

1962

Divisão	Seção
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Produção de Soros e Vacinas Micologia
Fisiologia e Farmacodinâmica	Fisiologia Farmacodinâmica Endocrinologia
Virologia	Vírus Produção de Soros e Vacinas Rickettsias
Química	Bioquímica Química Orgânica Físico-Química
Patologia	Anatomia Patológica Fisiopatologia Hematologia
Zoologia	Protozoologia Entomologia Malacologia Helmintologia Hidrobiologia
Nosologia	Estudos Regionais Hospital Evandro Chagas Ecologia

Fonte: Relatório do IOC, 1962.

1969

Divisão/Chefe	Seção/Chefe
Microbiologia e Imunologia (José Guilherme Lacorte)	Bacteriologia (Gobert Araújo Costa) Micologia (Adolpho da Rocha Furtado)
Patologia (Eitel Lopes Moreira Duarte)	Hematologia (Roberto Luiz Pimenta de Mello) Anatomia Patológica (Alexandre Alberto de Alencar) Fisiopatologia (Leon Kaderman)
Fisiologia e Farmacodinâmica (Vago)	Fisiologia (Maria do Carmo Pereira) Endocrinologia (Maria Izabel Mello) Farmacodinâmica (Renato José de Siqueira Jaccoud)
Química (Oswaldo Lazarini Peckolt)	Bioquímica (Luiz Augusto de Abreu) Físico-Química (Ismélia Alves de Almeida Venâncio) Química Orgânica (Augusto José Lisboa de Nin Ferreira)
Virologia (Henrique de Azevedo Penna)	Vírus (Estácio de Figueiredo Monteiro) Rickettsias (Vago) Produção de Soros e Vacinas (Wantuyl Corrêa da Cunha)
Ensino e Documentação (Geth Jansen)	
Zoologia (João Ferreira Teixeira de Freitas)	Protozoologia (Felipe Nery Guimarães) Helmintologia (Henrique de Oliveira Rodrigues) Entomologia (Vago) Hidrobiologia (Lejeune Pacheco Henriques de Oliveira)
Nosologia (José Fonseca da Cunha)	Estudos Regionais (Gustavo M. de Oliveira Castro) Ecologia (Henrique Pimenta Veloso)
Hospital Evandro Chagas (Genard Carneiro da Cunha Nóbrega)	

Fonte: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 67, 1969.

1970-1971

Departamento	Laboratório	Observações
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Micologia Vírus	Os laboratórios de Bacteriologia e Micologia se organizaram em áreas que ao longo da década de 1970 foram denominados “laboratórios”: Bacteriologia (Enterobactérias; Anaeróbicos; Genética de Bactérias; Fisiologia de Microrganismos; Citologia Bacteriana; Brucellas e Listerias; Coleção de Culturas Bacterianas) e Micologia (Fisiologia de Cogumelos; Genética de Cogumelos; Micologia Geral; Coleção de Amostras de Cogumelos).
Zoologia Médica	Protozoologia Helmintologia Entomologia Hidrobiologia	
Patologia e Doenças Tropicais	Anatomia Patológica Fisiopatologia Hematologia Centro Clínico	Centro Clínico é o nome atribuído ao Hospital Evandro Chagas.
Química e Terapêutica Experimental	Bioquímica Química Orgânica Enzimologia Quimioterapia Medicina Nuclear Radiobiologia	
Quimioterápicos e Pesticidas		
Vacinas e Soros		

Fonte: Relatório do IOC, 1970-1971; Organograma, 1970.

1971-1972

Departamento	Laboratório	Observações
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Micologia	Bacteriologia (laboratórios de Enterobactérias; Anaeróbicos; Morfologia e Citologia Bacteriana; Brucellas e Listerias; Genética de Microrganismos; Fisiologia de Microrganismos; Coleção de Culturas Bacterianas; Peste; Estudos sobre a Tuberculina) e Micologia (laboratórios de Fisiologia de Cogumelos; Genética de Fungos; Micologia Geral; Micoteca).
Zoologia Médica	Protozoologia Helminologia Entomologia Ecologia (criado pela resolução Fiocruz 32/71) Hidrobiologia Unidade de Esquistossomose (criada pela resolução Fiocruz 02/72)	
Química e Terapêutica Experimental (chefe: Luiz Augusto Abreu)	Bioquímica Química Orgânica Quimioterapia Radiobiologia e Medicina Nuclear Enzimologia Fisiologia e Farmacologia	Laboratório de Fisiologia e Farmacologia não aparece no relatório de 1972.
Patologia e Doenças Tropicais	Anatomia Patológica Fisiopatologia Histopatologia da Febre Amarela Centro Clínico	Laboratório de Histopatologia da Febre Amarela foi criado pela resolução Fiocruz 34/71 e não aparece no relatório de 1972.

Fonte: Relatório do IOC, 1971-1972 e 1972.

1972-1973

Departamento	Laboratório	Observações
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Micologia	Bacteriologia (laboratórios de Enterobactérias; Anaeróbicos; Morfologia e Citologia Bacterianas; Brucellas e Listérias; Genética de Microrganismos; Fisiologia de Microrganismos; Coleção de Culturas Bacterianas; Peste; Estudos sobre Tuberculinas) e Micologia (laboratórios de Fisiologia de Fogumelos; Genética de Fungos; Micologia Geral; Coleção de Amostras de Cogumelos).
Zoologia Médica	Entomologia Helminologia Esquistossomose Protozoologia I Protozoologia II Ecologia Hidrobiologia	
Patologia e Doenças Tropicais	Anatomia Patológica Fisiopatologia Centro Clínico	
Química e Terapêutica Experimental	Bioquímica Química Orgânica Radiobiologia Quimioterapia Fisiologia e Farmacologia	

Fonte: Relatório do IOC, 1972-1973.

1973-1974

Departamento	Laboratório	Observações
Microbiologia e Imunologia	Bacteriologia Micologia	Bacteriologia (laboratórios de Enterobactérias; Morfologia e Citologia Bacterianas; Coleção de Culturas Bacterianas; Anaeróbicos; Genética Bacteriana; Fisiologia Bacteriana; Brucella e Listerias; Peste; Estudos sobre Tuberculina) e Micologia (laboratórios de Micologia Geral; Coleção de Amostras de Cogumelos; Fisiologia de Cogumelos e Leveduras; Genética de Fungos; Regional para Estudo da Gripe).
Patologia e Doenças Tropicais	Anatomia Patológica, Fisiopatologia, Histopatologia da Febre Amarela Centro Clínico (Hospital Evandro Chagas) Posto de Bambuí (MG)	
Química e Terapêutica Experimental	Bioquímica Enzimologia Química Orgânica Quimioterapia Fisiologia e Farmacologia Radiobiologia	
Zoologia Médica	Protozoologia I Protozoologia II Ecologia Helmintologia Unidade de Histopatologia de Invertebrados (criada pela resolução 01/72) Parasitologia Malacologia	

Fonte: Relatório do IOC, 1973-1974.

1975

Departamento	Laboratório	Observações
Microbiologia e Imunologia	Morfologia e Citologia Bacterianas Fisiologia Bacteriana Genética Bacteriana Enterobactérias e Vibrio Brucelose Anaeróbios Peste Vírus	Ao final do texto sobre o departamento consta o seguinte: “O setor de Imunologia deste Departamento é apenas nominal, não contando com instalação nem pessoal. (...) os estudos de imunologia atualmente em curso no Instituto referem-se a aspectos muito especiais investigados no programa do Laboratório de Protozoologia”.
Zoologia Médica	Protozoologia Entomologia Helmintologia Malacologia Ecologia Hidrobiologia	
Patologia e Doenças Tropicais	Histopatologia da Febre Amarela Hematologia	
Química e Terapêutica Experimental	Fisiologia Radiobiologia Medicina Nuclear	A descrição das atividades do departamento o relatório se inicia com o seguinte trecho: “três laboratórios deste Departamento (Fisiologia, Radiobiologia e Medicina Nuclear) não têm qualquer condição de funcionamento. Nos outros trabalha-se em problemas de bioquímica enzimática e câncer experimental”.

Fonte: Relatório do IOC, 1975.

1979

Programa	
Protozoologia	Malacologia
Helmintologia	Patologia
Bacteriologia	Imunologia Parasitária
Micologica	Bioquímica e Biologia Molecular
Virologia	Biologia Animal
Entomologia	Epidemiologia e Controle

Fonte: Relatório do IOC, 1979.

1982

Departamento	Chefe
Protozoologia	Maria José von Paumgarten Deane
Helmintologia	Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva
Bacteriologia	Ernesto Hofer
Micologia	Pedrina Cunha de Oliveira
Virologia	Hermann Gonçalves Schatzmayr
Imunologia	Bernardo Galvão Castro Filho
Bioquímica e Biologia Molecular	Carlos Médicis Morel
Patologia	Gilberto de Azevedo Teixeira
Entomologia	Leônidas de Mello Deane
Malacologia	Waldimir Lobato Paraense
Biologia	Pedro Jurberg
Medicina Tropical	José Rodrigues Coura
Microscopia Eletrônica	Gabriel Grimaldi Filho

Fonte: Relatório do IOC, 1982.

1983

Departamento	Chefe
Protozoologia	Maria José von Paumgarten Deane
Helmintologia	Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva
Bacteriologia	Ernesto Hofer
Micologia	Pedrina Cunha de Oliveira
Virologia	Hermann Gonçalves Schatzmayr
Imunologia	Bernardo Galvão Castro Filho
Bioquímica e Biologia Molecular	Carlos Médicis Morel
Patologia	Gilberto de Azevedo Teixeira
Entomologia	Leônidas de Mello Deane
Malacologia	Wladimir Lobato Paraense
Biologia	Pedro Jurberg
Medicina Tropical	José Rodrigues Coura
Microscopia Eletrônica	Gabriel Grimaldi Filho

Fonte: Relatório do IOC, 1983.

1984

Departamento	Chefe
Protozoologia	Maria José von Paumgarten Deane
Helmintologia	Luís Rey
Bacteriologia	Ernesto Hofer
Micologia	Pedrina Cunha de Oliveira
Virologia	Hermann Gonçalves Schatzmayr
Imunologia	Bernardo Galvão Castro Filho
Bioquímica e Biologia Molecular	Carlos Médicis Morel
Patologia	Henrique Leonel Lenzi
Entomologia	Leônidas de Mello Deane
Malacologia	Wladimir Lobato Paraense
Biologia	Pedro Jurberg
Medicina Tropical	José Rodrigues Coura
Microscopia Eletrônica	Gabriel Grimaldi Filho

Fonte: Relatório do IOC, 1984.

1986

Departamento	Chefe
Bacteriologia	Ernesto Hofer
Biologia	Pedro Jurberg
Bioquímica e Biologia Molecular	Samuel Goldenberg
Entomologia	Leônidas de Mello Deane
Fisiologia e Farmacodinâmica	Haity Moussatché Renato Sérgio Balão Cordeiro (chefe em exercício)
Genética	Henrique Krieger
Helmintologia	Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Imunologia	Bernardo Galvão Castro Filho
Malacologia	Wladimir Lobato Paraense
Medicina Tropical	José Rodrigues Coura
Micologia	Pedrina Cunha de Oliveira
Patologia	Henrique Leonel Lenzi
Protozoologia	Maria José von Paumgarten Deane
Ultra-Estrutura e Biologia Celular	Maria de Nazareth S. L. de Meirelles
Virologia	Hermann Gonçalves Schatzmayr

Fonte: Relatório do IOC, 1986.

1987

Departamento	Chefe
Bacteriologia	Ernesto Hofer
Biologia	Otávio Sarmiento Pieri
Bioquímica e Biologia Molecular	Samuel Goldenberg
Entomologia	Leônidas de Mello Deane
Fisiologia e Farmacodinâmica	Renato Sérgio Balão Cordeiro
Genética	Henrique Krieger
Helmintologia	Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Imunologia	Bernardo Galvão Castro Filho
Malacologia	Wladimir Lobato Paraense
Medicina Tropical	José Rodrigues Coura
Micologia	Pedrina Cunha de Oliveira
Patologia	Henrique Leonel Lenzi
Protozoologia	Maria José von Paumgarten Deane
Ultra-Estrutura e Biologia Celular	Maria de Nazareth S. L. Meirelles
Virologia	Hermann Gonçalves Schatzmayr

Fonte: Relatório do IOC, 1987.

1989

Departamento	Chefe
Bacteriologia	Ernesto Hofer
Biologia	Luís Rey
Bioquímica e Biologia Molecular	Samuel Goldenberg
Entomologia	Leônidas de Mello Deane
Fisiologia e Farmacodinâmica	Renato Sérgio Balão Cordeiro
Genética	Henrique Krieger
Helmintologia	Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Imunologia	Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro
Malacologia	Wladimir Lobato Paraense
Medicina Tropical	José Rodrigues Coura
Micologia	Pedrina Cunha de Oliveira
Patologia	Henrique Leonel Lenzi
Protozoologia	Maria José Von Paumgarten Deane
Ultra-Estrutura e Biologia Celular	Maria de Nazareth S. L. de Meirelles
Virologia	Hernann Gonçalves Schatzmayr

Fonte: Relatório do IOC, 1989.

1990

Departamento/ Chefe	Laboratório/Chefe
Bacteriologia (Ernesto Hofer)	Enterobactéria (Claude Solari) Fisiologia Bacteriana (Leon Rabinovitch)
Biologia (Luís Rey)	Biologia e Controle de Esquistossomose (Luís Rey) Biologia e Controle de Insetos (Hugo de Souza Lopes) Comportamento Animal (Pedro Jurberg) Ecologia e Moluscos (Otávio Sarmento Pieri) Metodologia Educacional para Preservação de Parasitoses (Virgínia Schall)
Bioquímica e Biologia Molecular (Carlos Médicis Morel)	Biologia Molecular e Doenças Endêmicas (Carlos Médicis Morel) Regulação da Expressão Gênica (Samuel Goldenberg) Sistemática Bioquímica (Hooman Momen) Insetos (Eloi Garcia) Caracterização Genotípica, Filogenia e Epidemiologia Molecular de Tripanosomatídeos (Yara Maria Traub-Cseko) Biologia Molecular de Flavivirus (Ricardo Galler) Biologia Molecular e Diagnóstico de Doenças Infecciosas (Wim Degrave)
Entomologia (Leônidas de Mello Deane)	Dípteros (Leônidas de Mello Deane) Triatomíneos (José Jurberg) Interação T. cruzi - Vetores da Doença de Chagas (Alina Perlowagora-Szumlewicz)
Fisiologia e Farmacodinâmica (Renato Sérgio Balão Cordeiro)	Toxinologia (Haity Moussatché) Inflamação (Renato Sérgio Balão Cordeiro)
Genética (Henrique Krieger)	Genética de Populações (Henrique Kriger) Epidemiologia de Mal Formações Congênitas (Eduardo Castilla)
Helmintologia (Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire)	Taxonomia e Sistemática (Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire) Esquistossomose Experimental (Miriam Tandler)
Imunologia (Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro)	Malária-Micoses (Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro) Pesquisas sobre Timo (Wilson Savino) Imunologia Clínica (Ricardo Ribeiro) Leishmaniose (Gabriel Grimaldi Filho) AIDS e Imunologia Molecular (Mariza Morgado)

1990 (CONTINUAÇÃO)

Departamento / Chefe	Laboratório / Chefe
Malacologia (Wladimir Lobato Paraense)	Malacologia (Wladimir Lobato Paraense)
Medicina Tropical (José Rodrigues Coura)	Doenças Parasitárias (José Rodrigues Coura) Hanseníase (Euzenir Nunes Sarno)
Micologia (Pedrina Cunha de Oliveira)	
Patologia (Henrique Leonel Lenzi)	
Protozoologia (Maria José von Paumgarttem Deane)	
Ultra-Estrutura e Biologia Celular (Maria de Nazareth S. L. de Meirelles)	
Virologia (Jussara Pereira do Nascimento)	

Fonte: Relatório do IOC, 1990.

1991

Departamento/ Chefe	Laboratório/Chefe
Bacteriologia (Leon Rabinovitch)	Enterobactéria (Claude Solari) Fisiologia Bacteriana (Leon Rabinovitch)
Biologia (Pedro Jurberg)	Biologia e Controle de Esquistossomose (Luís Rey) Biologia e Controle de Insetos (Hugo de Souza Lopes) Comportamento Animal (Pedro Jurberg) Ecologia e Moluscos (Otávio Sarmento Pieri) Metodologia Educacional para Preservação de Parasitoses (Virgínia Schall)
Bioquímica e Biologia Molecular (Carlos Médicis Morel)	Biologia Molecular e Doenças Endêmicas (Carlos Médicis Morel) Regulação de Expressão Gênica (Samuel Goldenberg) Sistemática Bioquímica (Hooman Momen) Insetos (Eloi Garcia) Caracterização Genotípica, Filogenia e Epidemiologia Molecular de Tripanosomatídeos (Yara Maria Traub-Cseko) Biologia Molecular de Flavivírus (Ricardo Galler) Biologia Molecular e Diagnóstico de Doenças Infecciosas (Wim Degrave)
Entomologia (José Jurberg)	Dípteros (Leônidas de Mello Deane) Triatomíneos Interação T. cruzi - Vetores da Doença de Chagas (Alina Perlowagora-Szumlewicz)
Fisiologia e Farmacodinâmica (Renato Sérgio Balão Cordeiro)	Toxinologia (Haity Moussatché) Inflamação (Renato Sérgio Balão Cordeiro)
Genética (Pedro Hernan Cabello Acero)	Genética de Populações (Henrique Kriger) Epidemiologia de Mal Formações Congênitas (Eduardo Castilla)
Helmintologia (Miriam Tendler)	Taxonomia e Sistemática (Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire) Esquistossomose Experimental (Miriam Tendler)
Hospital Evandro Chagas	Micologia Médica (Bodo Wanke) Anatomia Patológica (Alexandre Alencar)
Imunologia (Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro)	Malária-Micoses (Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro) Pesquisas sobre Timo (Wilson Savino) Imunologia Clínica (Ricardo Ribeiro) Leishmaniose (Gabriel Grimaldi Filho) AIDS e Imunologia Molecular (Mariza Morgado)

1991 (CONTINUAÇÃO)

Departamento/ Chefe	Laboratório/Chefe
Malacologia (Lygia dos Reis Corrêa)	Malacologia (Wladimir Lobato Paraense)
Medicina Tropical (José Rodrigues Coura)	Doenças Parasitárias (José Rodrigues Coura) Hanseníase (Euzenir Nunes Sarno)
Patologia (Henrique Leonel Lenzi)	Patologia (Jane Lenzi)
Protozoologia (Sylvio Celso Gonçalves da Costa)	Biologia de Tripanosomatídeos (Maria José von Paumgarten Deane) Imunologia Celular e Humoral (Sérgio Gomes Coutinho) Imunomodulação em Protozooses (Sylvio Celso Gonçalves da Costa)
Ultra-Estrutura e Biologia Celular (Maria de Nazareth S. L. de Meirelles)	Biologia Celular (Tania Cremonini de Araújo-Jorge) Ultraestrutura Celular (Maria de Nazareth S. L. de Meirelles)
Virologia (Jussara Pereira do Nascimento)	Vírus (José Paulo Gagliardi Leite) Biotecnologia Viral (Ana Maria Coimbra Gaspar) Centros de Referência em Vírose (Clara Fumiko Tachibana Yoshida)

Obs: O documento que estabelece a organização laboratorial dos departamentos do instituto informa ainda que por decisão do Conselho Deliberativo, em 27/12/1990, as "Coleções" e "Centros de Referência" que não estivessem diretamente vinculadas aos laboratórios teriam equivalência aos laboratórios de pesquisa.

Fonte: Circular n. 001/91 - Diretoria do IOC - 02/01/1991.

1993-1994

Departamento/ Chefe	Laboratório
Bacteriologia (Leon Rabinovitch)	Fisiologia Bacterianas Zoonoses Bacterianas Enterobacterias (Núcleo de Vibrio)
Biologia (Júlio Vianna Barbosa)	Ecologia e Controle e Moluscos Vetores Biologia e Controle de Insetos Comportamento Animal Educação Ambiental e em Saúde
Bioquímica e Biologia Molecular (Hooman Momen)	Biologia Molecular e Doenças Endêmicas Biologia Molecular de Flavivírus Sistemática Bioquímica Regulação Gênica Microsequenciamento de Proteínas Bioquímica, Fisiologia e Imunologia de Insetos Imunopatologia Bioquímica Molecular e Diagnóstico de Doenças Infecciosas (Núcleo de Expressão Gênica) Biologia Molecular de Tripanossomatídeos
Entomologia (José Jurberg)	Transmissores de Hematozoários Diptera Coleção Entomológica Ixodídeos Referência e Taxonomia de Triatomíneos Transmissores de Leishmaniose e Oncocercose
Fisiologia e Farmacodinâmica (Renato Sérgio Balão Cordeiro)	Toxicologia Produtos Naturais Inflamação (Núcleo de Imunofarmacologia e Núcleo de Farmacologia)
Genética (Pedro Hernan Cabello Acero)	Epidemiologia de Malformações Congênicas Genética de Populações
Helminologia (Miriam Tendler)	Helmintos Parasitos de Peixes Esquistossomose Experimental Helmintos Parasitos de Vertebrados
Hospital Evandro Chagas	Anatomia Patológica Micologia Médica Pesquisas Clínicas (Núcleo de Epidemiologia)

1993-1994 (CONTINUAÇÃO)

Departamento/ Chefe	Laboratório
Imunologia (Mariza Morgado)	Pesquisas em Malária AIDS e Imunologia Molecular Pesquisas sobre Timo Imunologia Clínica Pesquisa em Leishmaniose
Malacologia (Lygia dos Reis Corrêa)	Malacologia
Micologia (Pedrina Cunha de Oliveira)	Coleção de Culturas de Fungos
Medicina Tropical (José Rodrigues Coura)	Doenças Parasitárias Biologia e Controle da Esquistossomose Hanseníase
Patologia (Henrique Leonel Lenzi)	Patologia
Ultra-Estrutura e Biologia Celular (Maria de Nazareth S. L. de Meirelles)	Ultra-Estrutura Celular Biologia Celular
Protozoologia (Sylvio Celso Gonçalves da Costa)	Biologia de Tripanossomatídeos Imunologia Celular e Humoral em Protozooses Imunomodulação
Virologia (Hermann Gonçalves Schatzmayr)	Flavivírus Enterovírus Ultraestrutura Viral Vírus Respiratórios Sarampo Desenvolvimento Tecnológico Hepatites Virais Virologia Molecular Virologia Comparada (Núcleo de Retrovírus e Núcleo de Imunologia Viral)

Fonte: Relatório do IOC, 1993-1994.

2004

Departamento/ Chefe	Laboratório
Bacteriologia (Martha Maria Pereira)	Enterobactérias Fisiologia Bacteriana Zoonoses Bacterianas Bactérias de Transmissão Respiratória (Núcleo)
Biologia (Maurício Carvalho de Vasconcellos)	Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental Biologia e Controle de Insetos Vetores Ecologia e Controle de Moluscos Vetores Educação em Ambiente e Saúde Biologia e Controle Endo e Ectoparasitas de Interesse Médico e Veterinário (Núcleo)
Bioquímica e Biologia Molecular (Leila de Mendonça Lima)	Biologia Molecular de Flavivírus Bioquímica Fisiologia e Imunologia de Insetos Bioquímica de Proteínas e Peptídeos Biologia Molecular e Diagnóstico de Doenças Infecciosas Biologia Molecular e Doenças Endêmicas Biologia Molecular de Tripanossomatídeos Imunopatologia Sistemática Bioquímica
Entomologia (Elizabeth Ferreira Rangel)	Coleção Entomológica Coleção de Tripanossomatídeos Diptera Ixodídeos Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos Simulídeos e Oncorcerose Transmissores de Hematozoários Transmissores de Leishmanioses
Fisiologia e Farmacodinâmica (Eduardo Vera Tibiriçá)	Farmacologia Neuro-Cardiovascular Imunofarmacologia Inflamação Toxinologia
Genética (Ana Carolina Paulo Vicente)	Epidemiologia de Malformações Congênicas Genética Humana Genética Molecular de Microorganismos
Helmintologia (Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire)	Esquistossomose Experimental Helmintos Parasitos de Peixes Helmintos Parasitos de Vertebrados

2004 (CONTINUAÇÃO)

Departamento/ Chefe	Laboratório
Imunologia (Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro)	AIDS e Imunologia Molecular Bioquímica de Tripanossomatídeos Imunidade Celular e Humoral em Protozooses Imunologia Clínica Pesquisa em Auto-Imunidade e Imuno-Regulação Pesquisa em Malária Pesquisa em Leishmaniose Pesquisa sobre Timo
Malacologia (Lygia dos Reis Corrêa)	Malacologia
Medicina Tropical (José Rodrigues Coura)	Biologia e Controle de Esquistossomose Doenças Parasitárias Hanseníase
Micologia (Cíntia de Moraes Borba)	Coleção de Cultura de Fungos
Patologia (Henrique Leonel Lenzi)	Patologia
Protozoologia (Sylvio Celso Gonçalves da Costa)	Biologia de Tripanossomatídeos Imunomodulação
Ultra-Estrutura e Biologia Celular (Suzana Côrte-Real Faria)	Biologia Celular Biologia Celular de Microorganismos Ultra-Estrutura Celular
Virologia (Hermann Gonçalves Schatzmayr)	Desenvolvimento Tecnológico em Virologia Enterovírus Flavivírus Hepatites Virais Ultra-Estrutura Viral Virologia Comparada Virologia Molecular Vírus Respiratório e Sarampo Hantaviruses e Rickettsioses (Núcleo) Imunologia Viral (Núcleo) Retrovírus (Núcleo)

Obs: Na 'Carta da Diretoria' consta menção a aprovação pelo CD-IOC da criação do Departamento de Micobacterioses, originário do Departamento de Medicina Tropical. O novo departamento estaria constituído por três laboratórios credenciados no último processo, a saber: Hanseníase, Biologia Molecular Aplicada em Micobactérias e Microbiologia Celular.

Fonte: Relatório do IOC, 2004.

2005

Departamento	Chefe
Bacteriologia	Dália dos Prazeres Rodrigues Martha Maria Pereira
Biologia	Júlio Vianna Barbosa Maurício Carvalho de Vasconcelos
Bioquímica e Biologia Molecular	Leila de Mendonça Lima
Entomologia	Elizabeth Ferreira Rangel
Fisiologia e Farmacodinâmica	Renato Sérgio Balão Cordeiro Eduardo Vera Tibiriçá
Genética	Maria da Graça Figueiredo Pereira Dutra Ana Carolina Paulo Vicente
Helminologia	Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Imunologia	Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro
Malacologia	Lygia dos Reis Corrêa
Medicina Tropical	José Rodrigues Coura
Micobacterioses	Euzenir Nunes Sarno
Micologia	Cíntia de Moraes Borba
Patologia	Marcelo Pelajo Machado Henrique Leonel Lenzi
Protozoologia	Sylvio Celso Gonçalves da Costa
Ultra-Estrutura e Biologia Celular	Suzana Côrte-Real Faria
Virologia	Ana Maria Coimbra Gaspar Hermann Gonçalves Schatzmayr

2005 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe	Substituto
Enterobactérias	Dália dos Prazeres Rodrigues	Marise Dutra Asensi
Fisiologia Bacteriana	Leon Rabinovitch	Clara de Fátima Gomes Cavados
Zoonoses Bacterianas	Ernesto Hofer	Ana Luzia Lauria Filgueiras
Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental	Darcílio Fernandes Baptista	Marisa da Silveira Soares
Ecoepidemiologia da Doença de Chagas	Marli Maria Lima	Margareth Maria de Carvalho Queiroz
Ecoepidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintoses	Tereza Cristina Favre	Otávio Sarmento Pieri
Educação em Ambiente e Saúde	Simone Souza Monteiro	Lúcia Rotenberg
Biologia Molecular de Insetos	Alexandre Afrânio Peixoto	Ricardo Cunha Machado
Biologia Molecular de Tripanossomatídeos e Flebotomíneos	Yara Maria Traub-Cseko	Alberto d'Ávila
Genômica Funcional e Bioinformática	Wim Degrave	Antonio Basilio de Miranda
Biologia Molecular de Flavivírus	Myrna Cristina Bonaldo	Armando Caldeira da Rocha
Bioquímica de Proteínas e Peptídeos	Salvatore Giovanni de Simone	Floriano Paes Silva Junior
Bioquímica, Fisiologia e Imunologia de Insetos	Patrícia de Azambuja Penna	Reginaldo Peçanha Brazil
Imunopatologia	Claude Pirmez	Ada Maria de Barcelos Alves
Sistemática Bioquímica	Raquel da Silva Pacheco	Viviane Zahner
Diptera	Anthony Érico da Gama Guimarães	Jerônimo Augusto Fonseca Alencar

2005 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe	Substituto
Biodiversidade Entomológica	Jane Margareth Costa von Sydow	Márcio Eduardo Felix
Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores	Denise Valle	José Bento Lima
Simulídeos e Oncocercose	Marilza Maia Herzog	Verônica Marchon da Silva
Transmissores de Hematozoários	Ricardo Lourenço de Oliveira	Márcia Gonçalves de Castro
Transmissores de Leishmanioses	Elizabeth Ferreira Rangel	Mauricio Luiz Vilela
Farmacologia Neurocardiovascular	Eduardo Vera Tibiriçá	Marcos Adriano da Costa Lessa
Imunofarmacologia	Hugo Caire de Castro Faria Neto	Patrícia Torres Bozza
Inflamação	Marco Aurélio Martins	Patrícia Machado Rodrigues e Silva Martins
Toxinologia	Jonas Enrique Perales Aguilar	Ana Gisele Costa Neves Ferreira
Genética Humana	Pedro Hernan Cabello Acero	Giselda Maria Kali
Genética Molecular de Microorganismos	Ana Carolina Paulo Vicente	Alena Mayo Iñiguez
Epidemiologia de Malformações Congênicas	Eduardo Castilla	Maria da Graça Figueiredo Pereira Dutra
Esquistossomose Experimental	Miriam Tendler	Mônica Magno Vilar
Helminthos Parasitos de Peixes	Anna Kohn Hoineff	Simone Chincz Cohen
Helminthos Parasitos de Vertebrados	Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto	Marcelo Knoff
AIDS e Imunologia Molecular	Mariza Morgado	Vera Bongertz

2005 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe	Substituto
Bioquímica de Tripanossomatídeos	Marilene Marcuzzo do Canto Cavalheiro	Eduardo Caio Torres dos Santos
Comunicação Celular	Luiz Anastácio Alves	Cristina Magalhães Nogueira
Imunoparasitologia	Sérgio Coutinho Furtado de Mendonça	Álvaro Luiz Bertho dos Santos
Imunologia Clínica	Luiz Roberto Ribeiro Castello Branco	
Pesquisa em Malária	Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro	Maria de Fátima Ferreira da Cruz
Pesquisas em Autoimunidade e Imunoregulação	Joseli Lannes Vieira	Luzia Maria de Oliveira Pinto
Pesquisa em Leishmaniose	Gabriel Grimaldi Filho	Elisa Cupolillo
Pesquisa sobre o Timo	Wilson Savino	Déa Maria Serra Villa Verde
Malacologia	Wladimir Lobato Paraense	Silvana Aparecida Rogel Carvalho Thiengo
Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios	Paulo Sérgio D'Andrea	Arnaldo Maldonado Júnior
Doenças Parasitárias	José Rodrigues Coura	Angela Cristina Veríssimo Junqueira
Epidemiologia Molecular de Doenças Infecciosas	Octávio Fernandes da Silva Filho	Adeilton Alves Brandão
Biologia Molecular Aplicada em Micobactérias	Philip Noel Suffys	Harrison Magdinier Gomes
Hanseníase	Euzenir Nunes Sarno	Maria Eugênia Noviski Gallo
Microbiologia Celular	Maria Cristina Vidal Pessolani	Maria Helena Feres Saad
Taxonomia, Bioquímica e Bioprospecção de Fungos	Maria Inez de Moura Sarquis	Gisela Lara da Costa
Patologia	Ester Maria Mota	Luzia Fátima Gonçalves Caputo

2005 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe	Substituto
Biologia de Tripanossomatídeos	Ana Maria Jansen Franken	Valquíria Trajano de Menezes
Imunomodulação	Kátia da Silva Calabrese	Tânia Zaverucha do Valle
Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos	José Jurberg	Cléber Galvão Ferreira
Toxoplasmose	Maria Regina Reis Amendoeira	João Carlos Araújo Carreira
Biologia Celular	Tânia Cremonini de Araújo-Jorge	Maria de Nazaré Correia Soeiro
Biologia Estrutural	Helene Santos Barbosa	Suzana Côrte-Real Faria
Ultraestrutura Celular	Maria de Nazareth S. L. de Meirelles	Mirian Claudia de Souza Pereira
Desenvolvimento Tecnológico em Virologia	Ana Maria Coimbra Gaspar	Marcelo Alves Pinto
Enterovírus	Edson Elias da Silva	Eliane Veiga da Costa
Flavivírus	Rita Maria Ribeiro Nogueira	Ana Maria Bispo de Filippis
Hantavirose e Rickettsioses	Elba Regina Sampaio Lemos	Renata Carvalho de Oliveira Pires dos Santos
Hepatites Virais	Clara Fumiko Tachibana Yoshida	Elisabeth Lampe
Imunologia Viral	Claire Fernandes Kubelka	Elzinandes Leal de Azeredo Braga
Virologia Comparada	José Paulo Gagliardi Leite	Marize Pereira Miagostovich
Virologia Molecular	Selma de Andrade Gomes	Christian Maurice Gabriel Niel
Vírus Respiratório e Sarampo	Marilda Agudo Mendonça Teixeira de Siqueira	

Fonte: Relatório do IOC, 2005.

2006-2007

Laboratório	Chefe
Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental - LAPSA	Darcílio Fernandes Baptista
AIDS e Imunologia Molecular - LABAIDS	Mariza Morgado
Biodiversidade Entomológica - LABE	Jane Margaret Costa von Sydow
Biologia Celular - LBC	Maria de Nazaré Correia Soeiro
Tripanossomatídeos - LABTRIP	Ana Maria Jansen Franken
Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios - LABPMR	Paulo Sergio D´Andrea
Biologia Estrutural - LBE	Helene Santos Barbosa
Biologia Molecular Aplicada em Micobactérias - LABMAM	Philip Noel Suffys
Biologia Molecular de Flavivírus - LABMOF	Myrna Cristina Bonaldo
Biologia Molecular de Insetos - LABIMI	Alexandre Afrânio Peixoto
Biologia Molecular de Tripanossomatídeos e Flebotomíneos - LABITF	Yara Maria Traub-Cseko
Biologia Molecular e Doenças Endêmicas - LABIMDOE	Constança Felícia de Carvalho Britto
Bioquímica de Proteínas e Peptídeos - LABIP	Salvatore Giovanni de Simone
Bioquímica de Tripanossomatídeos - LBQT	Marilene Marcuzzo do Canto Cavalheiro
Bioquímica e Fisiologia de Insetos - LABFISI	Patrícia de Azambuja Penna
Comunicação Celular - LCC	Luiz Anastácio Alves
Desenvolvimento Tecnológico em Virologia - LADTV	Ana Maria Coimbra Gaspar
Diptera - LABDIP	Anthony Érico da Gama Guimarães
Doenças Parasitárias - LABDP	José Rodrigues Coura
Ecoepidemiologia de Doença de Chagas - LEDOC	Marli Maria Lima
Ecoepidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintose - LECEG	Tereza Cristina Favre
Educação em Ambiente e Saúde - LEAS	Simone Souza Monteiro

2006-2007 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe
Enterobactérias - LABENT	Dalia dos Prazeres Rodrigues
Enterovírus - LEV	Edson Elias da Silva
Epidemiologia de Malformações Congênicas - LEMC	Eduardo Enrique Castilla
Epidemiologia Molecular de Doenças Infecciosas - LEMDI	Adeilton Alves Brandão
Esquistossomose Experimental - LEE	Miriam Tandler
Farmacologia Neurovascular - LABCARDIO	Eduardo Vera Tibiriçá
Fisiologia Bacteriana - LFB	Leon Rabinovitch
Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores - LAFICAVE	Denise Valle
Flavivírus - LABFLA	Rita Maria Ribeiro Nogueira
Genética Humana - LGH	Pedro Hernan Cabello Acero
Genética Molecular de Microorganismos - LGMM	Ana Carolina Paulo Vicente
Genômica Funcional e Bioinformática - LAGFB	Leila de Mendonça Lima
Hanseníase - LAHAN	Euzenir Nunes Sarno
Hantavirose e Riquetsiose - LABHR	Elba Regina Sampaio de Lemos
Helminhos Parasitos de Peixes - LHPP	Anna Kohn Hoinef
Helminhos Parasitos de Vertebrados - LHPV	Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Hepatites Virais - LAHEP	Clara Fumiko Tachibana Yoshida/ Elizabeth Lampe (a partir de maio de 2007)
Imunofarmacologia - LIMUNOFAR	Hugo Caire de Castro Faria Neto
Imunologia Clínica - LIC	Luiz Roberto Ribeiro Castello Branco
Imunologia Viral - LIV	Claire Fernandes Kubelka
Imunomodulação - LAIMUNOMO	Kátia da Silva Calabrese
Imunoparasitologia - LIP	Sérgio Coutinho Furtado de Mendonça

2006-2007 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe
Imunopatologia - LABIM	Ada Maria de Barcelos Alves
Inflamação - LABINFLA	Marco Aurélio Martins
Malacologia - LABMAL	Silvana Aparecida Rogel Carvalho Thiengo
Microbiologia Celular - LAMICEL	Maria Cristina Vidal Pessolani
Patologia - LABPAT	Marcelo Pelajo Machado
Pesquisa em Autoimunidade e Imunorregulação - LABAIIR	Joseli Lannes Vieira
Pesquisa em Leishmaniose - LPL	Gabriel Grimaldi Filho
Pesquisa em Malária - LPM	Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro
Pesquisa sobre o Timo - LPT	Wilson Savino
Simulídeos e Oncocercose - LRNSO	Marilza Maia Herzog
Sistemática Bioquímica - LASIBI	Raquel da Silva Pacheco
Taxonomia, Bioquímica e Bioprospecção de Fungos - LTBBF	Áurea Maria Lage de Moraes
Toxinologia - LATOX	Jonas Enrique Perales Aguilar
Toxoplasmose - LABTOXO	Maria Regina Reis Amendoeira
Transmissores de Hematozoários - LATHEMA	Márcia Gonçalves de Castro
Transmissores de Leishmanioses - LTL	Maurício Luiz Vilela
Ultraestrutura Celular - LUC	Maria de Nazareth S. L. de Meirelles
Virologia Comparada - LVC	José Paulo Gagliardi Leite
Virologia Molecular - LVM	Selma de Andrade Gomes
Vírus Respiratório e Sarampo - LVRS	Marilda Mendonça Teixeira de Siqueira
Zoonoses Bacterianas - LABZOO	Ernesto Hofer
Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos - LNIRTT	José Jurberg

Fonte: Relatório do IOC, 2006-2007. http://www.fiocruz.br/ioc/media/RelatorioIOC_2006-2007.pdf. Acesso em 15/04/2020.

2013-2014

Laboratório	Chefe
AIDS e Imunologia Molecular - LABAIDS	Monick Lindenmeyer Guimarães (até maio de 2013) Mariza Morgado
Avaliação em Ensino e Filosofia das Biociências - LAEFIB	Maurício Roberto Motta Pinto da Luz
Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental - LAPSA	Darcílio Fernandes Baptista
Biodiversidade Entomológica - LABE	Jane Margaret Costa von Sydow
Biologia Celular - LBC	Mariza de Nazaré Correia Soeiro
Biologia Computacional e Sistemas - LBCS	Alberto Martins Rivera D'Avila
Biologia Estrutural - LBE	Suzana Côrte-Real Faria (até maio de 2013) Helene Santos Barbosa
Biologia de Interação -LBIs	Joseli Lannes Vieira
Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios - LABPMR	Arnaldo Maldonado Júnior
Biologia de Tripanossomatídeos - LABTRIP	Ana Maria Jansen Franken
Biologia Molecular Aplicada em Micobactérias - LABMAM	Philip Noel Suffys
Biologia Molecular e Doenças Endêmicas - LABIMDOE	Constança Felícia de Paoli de Carvalho Britto
Biologia Molecular de Flavivírus - LABMOF	Myrna Cristina Bonaldo
Biologia Molecular de Insetos - LABIMI	Rafaela Vieira Bruno
Biologia Molecular de Parasitas e Vetores	Yara Maria Traub-Cseko
Bioquímica de Proteínas e Peptídeos - LABIP	Floriano Paes Silva Júnior
Bioquímica de Tripanossomatídeos - LBQT	Marilene Marcuzzo do Canto Cavalheiro
Bioquímica e Fisiologia de Insetos - LABFISI	Patrícia de Azambuja Penna
Comunicação Celular - LCC	Luiz Anastácio Alves
Desenvolvimento Tecnológico em Virologia - LADTV	Marcelo Alves Pinto

2013-2014 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe
Diptera - LABDIP	Anthony Érico da Gama Guimarães
Doenças Parasitárias - LABDP	José Rodrigues Coura
Ecoepidemiologia de Doença de Chagas - LEDOC	Marli Maria Lima
Ecoepidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintose - LECEG	Tereza Cristina Favre
Educação em Ambiente e Saúde - LEAS	Simone Souza Monteiro
Enterobactérias - LABENT	Dalia dos Prazeres Rodrigues
Enterovírus - LEV	Edson Elias da Silva
Epidemiologia de Malformações Congênitas - LEMC	Maria da Graça Figueiredo Pereira Dutra
Esquistossomose Experimental - LEE	Patricia Machado Pinto
Fisiologia Bacteriana - LFB	Leon Rabinovitch
Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores - LAFICAVE	José Bento Pereira Lima
Flavivírus - LABFLA	Rita Maria Ribeiro Nogueira
Genética Humana - LGH	Pedro Hernan Cabello Acero
Genética Molecular de Microorganismos - LGMM	Ana Carolina Paulo Vicente
Genômica Funcional e Bioinformática - LAGFB	Mariana Caldas Waghbi
Hanseníase - LAHAN	Euzenir Nunes Sarno
Hantavirose e Riquetsiose - LABHR	Elba Regina Sampaio de Lemos
Helintos Parasitos de Peixes - LHPP	Simone Chinicz Cohen
Helintos Parasitos de Vertebrados - LHPV	Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Hepatites Virais - LAHEP	Elizabeth Lampe
Imunofarmacologia - LIMUNOFAR	Hugo Caire de Castro Faria Neto (até maio de 2013) Patrícia Torres Bozza

2013-2014 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe
Imunologia Clínica - LIC	Rosa Teixeira de Pinho
Imunologia Viral - LIV	Claire Fernandes Kubelka
Imunomodulação e Protozoologia - LIMP	Kátia da Silva Calabrese
Imunoparasitologia - LIP	Sérgio Coutinho Furtado de Mendonça
Inflamação - LABINFLA	Vinicius de Frias Carvalho
Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - LITEB	Claudia Mara Lara Melo Coutinho (até maio 2013) Tania Cremonini de Araújo-Jorge
Malacologia - LABMAL	Silvana Aparecida Rogel Carvalho Thiengo
Microbiologia Celular - LAMICEL	Maria Cristina Vidal Pessolani
Morfologia e Morfogênese Viral - LMMV	Ortrud Monika Barth Schatzmayr
Patologia - LABPAT	Marcelo Pelajo Machado
Pesquisa em Leishmaniose - LPL	Elisa Cupolillo (até maio de 2013) Renato Porrozzi de Almeida
Pesquisa em Malária - LPM	Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro
Pesquisa sobre o Timo - LPT	Wilson Savino (até maio 2013) Vinicius Cotta de Almeida
Simulídeos e Oncocercose - LRNSO	Marilza Maia Herzog
Sistemática Bioquímica - LASIBI	Raquel da Silva Pacheco (até maio 2013)/ Davi Eduardo Barroso
Taxonomia, Bioquímica e Bioprospecção de Fungos - LTBBF	Áurea Maria Lage de Moraes
Toxinologia - LATOX	Jonas Enrique Perales Aguilar
Toxoplasmose - LABTOXO	Maria Regina Reis Amendoeira
Transmissores de Hematozoários - LATHEMA	Teresa Fernandes Silva do Nascimento
Transmissores de Leishmanioses - LTL	Jacenir Reis dos Santos Mallet (até maio 2013) Elizabeth Ferreira Rangel

2013-2014 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe
Ultraestrutura Celular - LUC	Mirian Claudia de Souza Pereira
Virologia Comparada e Ambiental - LVC	José Paulo Gagliardi Leite
Virologia Molecular - LVM	Selma de Andrade Gomes
Vírus Respiratório e Sarampo - LVRS	Marilda Agudo Mendonça Teixeira de Siqueira
Zoonoses Bacterianas - LABZOO	Ernesto Hofer
Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos - LNIRTT	José Jurberg

Fonte: Relatório do IOC, 2013-2014. http://www.fiocruz.br/ioc/media/Relatorio%20de%20gestao%20IOC%202013-2014_edit16_09.pdf. Acesso em 17/04/2020.

2019

Laboratório	Chefe
AIDS e Imunologia Molecular	Monick Lindenmeyer Guimarães
Avaliação em Ensino e Filosofia das Biociências	Maurício Roberto Motta Pinto da Luz
Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental	Claudia Portes Santos Silva
Biodiversidade Entomológica	Felipe Ferraz Figueiredo Moreira
Biologia Celular	Maria de Nazaré Correia Soeiro
Biologia Computacional e Sistemas	Alberto Martin Rivera D'Avila
Biologia Estrutural	Helene Santos Barbosa
Biologia das Interações	Joseli Lannes Vieira
Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios	Arnaldo Maldonado Júnior
Biologia de Tripanossomatídeos	Ana Maria Jansen Franken
Biologia Molecular Aplicada a Micobactérias	Philip Noel Suffys
Biologia Molecular e Doenças Endêmicas	Constança Felícia de Paoli de Carvalho Britto
Biologia Molecular de Flavivírus	Myrna Cristina Bonaldo
Biologia Molecular de Insetos	Rafaela Vieira Bruno
Biologia Molecular de Parasitas e Vetores	Yara Maria Traub-Cseko
Bioquímica Experimental e Computacional de Fármacos	Floriano Paes Silva Júnior
Bioquímica e Fisiologia de Insetos	Fernando Ariel Genta
Biotecnologia e Fisiologia de Infecções Virais	Ada Maria de Barcelos Alves
Bioquímica de Tripanossomatídeos	Eduardo Caio Torres dos Santos
Comunicação Celular	Luiz Anastácio Alves
Desenvolvimento Tecnológico em Virologia	Marcelo Alves Pinto
Diptera	Anthony Érico da Gama Guimarães
Doenças Parasitárias	José Rodrigues Coura
Ecoepidemiologia de Doença de Chagas	Marli Maria Lima
Educação em Ambiente e Saúde	Lucia Rotenberg

2019 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe
Enterobactérias	Dalia dos Prazeres Rodrigues
Enterovírus	Edson Elias da Silva
Entomologia Médica e Forense	Margareth Maria de Carvalho Queiroz
Epidemiologia de Malformações Congênitas	Maria da Graça Figueiredo Pereira Dutra
Epidemiologia e Sistemática Molecular	Fernando Araújo Monteiro
Esquistossomose Experimental	Marília Sirianni dos Santos Almeida
Estudos Integrados em Protozoologia	Claudia Masini d'Avila Levy
Fisiologia Bacteriana	Leon Rabinovitch
Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores	José Bento Pereira Lima
Flavivírus	Ana Maria Bispo de Fillipis
Genética Humana	Pedro Hernan Cabello Acero
Genética Molecular de Microrganismos	Ana Carolina Paulo Vicente
Genômica Funcional e Bioinformática	Mariana Caldas Waghbi
Hanseníase	Milton Ozorio Moraes
Hantaviruses e Rickettsioses	Elba Regina Sampaio Lemos
Helminthos Parasitos de Peixes	Simone Chinicz Cohen
Helminthos Parasitos de Vertebrados	Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire
Hepatites Virais	Elisabeth Lampe
Imunofarmacologia	Patricia Torres Bozza
Imunologia Clínica	Paulo Renato Zuquim Antas
Imunologia Viral	Elzinandes Leal de Azeredo
Imunomodulação e Protozoologia	Kátia da Silva Calabrese
Imunoparasitologia	Fátima da Conceição Silva
Inflamação	Marco Aurélio Martins
Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos	Tania Cremonini de Araújo-Jorge
Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Diptera e Hemiptera	Elizabeth Ferreira Rangel

2019 (CONTINUAÇÃO)

Laboratório	Chefe
Interdisciplinar de Pesquisas Médicas	Alda Maria da Cruz
Investigação Cardiovascular	Anissa Dality
Malacologia	Silvana Aparecida Rogel Carvalho Thiengo
Microbiologia Celular	Maria Cristina Vidal Pessolani
Morfologia e Morfogênese Viral	Débora Ferreira Barreto Vieira
Mosquitos Transmissores de Hematozoários	Ricardo Lourenço de Oliveira
Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos	José Jurberg
Patologia	Marcelo Pelajo Machado
Pesquisa em Infecção Hospitalar	Marise Dutra Asensi
Pesquisa em Leishmaniose	Renato Porrozzi de Almeida
Pesquisa em Malária	Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro
Pesquisa sobre o Timo	Vinicius Cotta de Almeida
Simulídeos e Oncocercose	Marilza Maia Herzog
Taxonomia, Bioquímica e Bioprospecção de Fungos	Áurea Maria Lage de Moraes
Toxinologia	Jonas Enrique Perales Aguilar
Toxoplasmose e outras Protozooses	Maria Regina Reis Amendoeira
Ultraestrutura Celular	Mirian Claudia de Souza Pereira
Virologia Comparada e Ambiental	Marize Pereira Miagostovich
Virologia Molecular	Vanessa Saete de Paula
Vírus Respiratório e Sarampo	Marilda Agudo Mendonça Teixeira de Siqueira
Zoonoses Bacterianas	Ernesto Hofer

Fonte: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=71>.
Acesso em 25/10/2019.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

DIRETOR
Joaquim Travassos

SECRETÁRIO
Laerte Manhães de Andrade

DIVISÕES CIENTÍFICAS

CHEFES

<i>Microbiologia e Imunologia</i> (D.M.I.) Antonio Eugenio de Arêa Leão	<i>Estudos de Endemias</i> (D.E.E.) Julio Muniz
<i>Zoologia Médica</i> (D.Z.M.) Herman Lent	<i>Vírus</i> (D.V.) Henrique de Azevedo Penna
<i>Fisiologia</i> (D.F.) Tito A. de A. Cavalcanti	<i>Química e Farmacologia</i> (D.Q.F.) Gilberto Guimarães Villela
<i>Patologia</i> (D.P.) Carlos Bastos Magarinos Torres	<i>Higiene</i> (D.H.) José Guilherme Lacôrte

Hospital Evandro Chagas (H.E.C.)
Genard Carneiro da Cunha Nobrega

SECÇÕES CIENTÍFICAS

CHEFES

<i>Bacteriologia</i> (D.M.I.) Gobert Araujo Costa	<i>Estatística e Epidemiologia</i> (D.E.E.) G. Oliveira Castro
<i>Micologia</i> (D.M.I.) (vaga)	<i>Inquéritos e Trabalhos de Campo</i> (D.E.E.) Emmanuel Dias
<i>Entomologia</i> (D.Z.M.) (vaga)	<i>Vírus</i> (D.V.) José Fonseca da Cunha
<i>Helminologia</i> (D.Z.M.) João Ferreira Teixeira de Freitas	<i>Rickettsias</i> (D.V.) Francisco de Paula da Rocha Lagoa
<i>Protozoologia</i> (D.Z.M.) Felipe Nery Guimarães	<i>Química</i> (D.Q.F.) Humberto Teixeira Cardoso
<i>Fisiologia</i> (D.F.) Haily Moussatché	<i>Ensaio Biológicos e Controle</i> (D.Q.F.) Oswaldo Lazarini Peckolt
<i>Endocrinologia</i> (D.F.) Fernando Ubatuba	<i>Farmacodinâmica e Quimioterapia</i> (D.Q.F.) (vaga)
<i>Anatomia Patológica</i> (D.P.) Eitel Lopes Moreira Duarte	<i>Bioclimatologia</i> (D.H.) Laerte Manhães de Andrade
<i>Hematologia</i> (D.P.) Walter Oswaldo Cruz	<i>Higiene do Trabalho</i> (D.H.) (vaga)
<i>Medicina Experimental</i> (D.P.) Roberto Luiz Pimenta de Mello	<i>Nutrição</i> (D.H.) Estácio de Figueiredo Monteiro



LINKS

ADOLPHO LUTZ

Adolpho Lutz nasceu em 18 de dezembro de 1855, no Rio de Janeiro, filho de Gustav Lutz e Mathilde Oberteuffer Lutz. Mudou-se para Berna (Suíça) em 1857, onde realizou toda sua formação escolar. Obteve o diploma de médico em 1879 e, no ano seguinte, o de doutor. Em 1881, depois de visitar alguns centros científicos europeus, regressou ao Brasil. Durante o primeiro semestre de 1882 morou em Petrópolis (RJ). Transferiu-se no segundo semestre desse mesmo ano para Limeira (SP), onde existia uma colônia suíço-alemã, exercendo a medicina até 1885. Nesse período publicou suas observações clínicas e também trabalhos sobre helmintologia, parasitologia e dermatologia. Ainda em 1885 voltou à Europa com o intuito de fazer pesquisas sobre o micróbio da lepra, indo estudar em Hamburgo no Instituto de Dermatologia. De volta ao Brasil, transferiu-se, em 1886, para a capital de São Paulo e desenvolveu pesquisas sobre dermatologia, helmintologia, micologia e protozoologia. Em 1887 passou uma curta temporada no Hospital dos Lázarus, no Rio de Janeiro. De 1889 a 1892 dirigiu o hospital de leprosos de Honolulu (Havaí). Retornou ao Brasil em 1893, tendo sido convidado, em seguida, para dirigir o Instituto Bacteriológico de São Paulo. No período em que permaneceu no instituto, de 1893 a 1908, pesquisou a febre amarela e a malária, descobrindo à época a malária silvestre. Em 1908, aceitando convite de Oswaldo Cruz, transferiu-se para o Instituto Oswaldo Cruz, com o cargo de chefe de serviço. Na instituição dedicou-se aos trabalhos de entomologia médica, helmintologia e zoologia, além de ter participado da criação do periódico *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Fez ainda viagens de estudo a várias regiões do país e do continente, entre elas ao Nordeste, Paraná, Argentina e Venezuela. Morreu em 6 de outubro de 1940, no Rio de Janeiro.

< VOLTAR

ALCIDES GODOY

Alcides Godoy nasceu em 7 de janeiro de 1880, em Campinas (SP), filho de Francisco Xavier de Moraes Godoy e Ana Tereza de Campos Godoy. Iniciou seus estudos de medicina na Bahia, formando-se em 1903 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1904 ingressou no Instituto Soroterápico Federal, denominado Instituto Oswaldo Cruz (IOC) em 1908, onde atuou como assistente auxiliar, pesquisador, professor, chefe de serviço, diretor

interino da instituição e chefe da Divisão de Microbiologia e Imunologia. Em 1906 desenvolveu a vacina contra o carbúnculo sintomático ou peste da manqueira. Foi a primeira vacina veterinária produzida no Brasil e o primeiro produto comercializado pelo IOC. No ano de 1918, juntamente com Astrogildo Machado, também pesquisador do IOC, desenvolveu a vacina anticarbunculosa, contra o carbúnculo hemático ou verdadeiro (antraz). Em 1939, em outra parceria com Astrogildo Machado, fundou a empresa Produtos Veterinários Manguinhos Ltda. Morreu em 30 de janeiro de 1950, no Rio de Janeiro.

< VOLTAR

ANGELO MOREIRA DA COSTA LIMA

Angelo Moreira da Costa Lima nasceu em 29 de junho de 1887, no Rio de Janeiro, filho de Valeriano Moreira da Costa Lima e Rosa Delfina Brum de Lima. Diplomou-se em 1910 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ainda como estudante, foi auxiliar acadêmico do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela na capital federal. De 1910 a 1913, na função de inspetor sanitário, fez parte das comissões de profilaxia da febre amarela em Belém, chefiada por Oswaldo Cruz, Santarém e Óbidos (PA). Em 1913 iniciou sua trajetória no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) como estagiário no laboratório de Adolpho Lutz. No ano seguinte frequentou o Curso de Aplicação e, por indicação de Oswaldo Cruz, foi nomeado catedrático de entomologia agrícola da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (depois Escola Nacional de Agronomia e atualmente Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Ingressou em 1916 no Laboratório de Entomologia Agrícola do Museu Nacional, onde dirigiu o Serviço de Combate à Lagarta Rósea (1918-1920). Entre 1920 e 1926 esteve à frente do Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal. Em 1924, sob a coordenação de Arthur Neiva, participou da comissão designada pelo governo paulista para estudar a broca-do-café. Dois anos depois, a convite de Carlos Chagas, regressou ao IOC, onde atuou como assistente e chefe de laboratório. De 1933 a 1934 foi diretor do Instituto de Biologia Vegetal. Em 1938 optou pelo cargo de professor da Escola Nacional de Agronomia, mas continuou a frequentar o IOC, realizando suas pesquisas sobre entomologia até depois de sua aposentadoria em 1956. A obra *Insetos do Brasil* foi a consagração de sua carreira. Morreu em 20 de maio de 1964, no Rio de Janeiro.

< VOLTAR

BARÃO DE PEDRO AFFONSO

Pedro Affonso de Carvalho Franco nasceu em 21 de fevereiro de 1845, na cidade de Paraíba do Sul (RJ), filho de Pedro Affonso de Carvalho e Luiza Helena de Carvalho. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1869, e pela Universidade de Paris, em 1871. O título de barão de Pedro Affonso foi outorgado por Pedro II em 31 de agosto de 1889, pouco antes da Proclamação da República. Foi professor do Colégio Pedro II e de patologia cirúrgica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Criou em 1894 o Instituto Vacínico Municipal, de sua propriedade, com o objetivo inicial de desenvolver um serviço de vacinação contra a varíola na capital do país. Em 1900 foi instalado na fazenda Manguinhos, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, o Instituto Soroterápico Federal, que esteve sob sua direção até 1902, quando assumiu o posto Oswaldo Cruz, com quem tivera divergências a respeito de questões técnicas e administrativas. O nome do instituto foi mantido até 1907 quando recebeu a denominação de Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos. Em 1908 este passou a se chamar Instituto Oswaldo Cruz (IOC). O Instituto Vacínico foi extinto em 1920, quando a produção de vacina antivariólica passou a ser atribuição do IOC. Integrou a Academia Nacional de Medicina como patrono da cadeira n. 5 da Seção de Medicina. Morreu em 5 de novembro de 1920, no Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

designado para trabalhar na Inspeção de Profilaxia Rural da Febre Amarela, incorporando-se à campanha chefiada por Oswaldo Cruz para a erradicação da doença na capital da República. A partir de então e até 1913 dedicou-se ao combate de endemias rurais. Em 1914 reassumiu o cargo de inspetor sanitário, instalando, dois anos depois, o primeiro Posto de Profilaxia Rural do país, no subúrbio carioca de Vigário Geral. Em 1918 publicou o livro *Saneamento do Brasil*, foi nomeado para dirigir o Serviço de Profilaxia Rural e presidiu a Liga Pró-Saneamento do Brasil. De 1920 a 1922 foi diretor de Saneamento e Profilaxia Rural do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). Em 1924, em virtude de seu apoio ao movimento contra o governo do presidente Arthur Bernardes, foi preso e suspenso de suas funções, às quais foi reintegrado apenas em 1927. Um ano depois ocupou a chefia do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária. Em 1930 assumiu a direção do DNSP. Durante dois breves períodos, em setembro de 1931 e dezembro de 1932, ocupou interinamente o Ministério de Educação e Saúde. Ao final desse ano deixou o DNSP. Nessa época filiou-se à Ação Integralista Brasileira e tornou-se membro da Câmara dos 40, órgão máximo do integralismo. Morreu em 4 de novembro de 1939, no Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

BELISÁRIO PENNA

Belisário Augusto de Oliveira Penna nasceu em 29 de novembro de 1868, em Barbacena (MG), filho de Belisário Augusto de Oliveira Penna, barão e visconde de Carandaí, e Lina Leopoldina Lage Duque. Iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, graduando-se em 1890 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Foi vereador pelo município mineiro de Juiz de Fora até 1903, quando se mudou para o Rio de Janeiro para prestar concurso para a Diretoria Geral de Saúde Pública. Foi nomeado inspetor sanitário na 4ª Delegacia de Saúde, atuando no combate à varíola. Em 1905 foi

COLEÇÃO DE TRIATOMÍNEOS

A Coleção de Triatomíneos do Instituto Oswaldo Cruz (CTIOC) é uma das mais antigas da instituição. O Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos abriga as coleções Herman Lent, Rodolfo Carcavallo, Coleção em álcool de Triatomíneos e Coleção viva de Triatomíneos. Possui cerca de 24 mil exemplares de triatomíneos e de outros reduvídeos, incluindo diversos holótipos e parátipos coligidos em inúmeras localidades do Brasil e de outros países.

[< VOLTAR](#)

COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA

A Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (CEIOC), a mais antiga coleção biológica da instituição, possui cerca de cinco milhões de insetos, incluindo exemplares da fauna brasileira e de outras regiões do mundo, com representantes de quase todas as ordens conhecidas. Os espécimes, em sua maioria, estão preservados a seco, montados em alfinetes entomológicos. Existem também aqueles em álcool a 70% ou montados entre lâminas e lamínulas. A CEIOC é composta por uma coleção geral (aberta para depósitos) e pelas coleções históricas (fechadas para depósitos), que foram organizadas de acordo com o nome dos pesquisadores que as constituíram tanto no instituto quanto fora dele, como Adolpho Lutz, Costa Lima, César Pinto, Fábio Leoni Werneck, Hugo de Souza Lopes, Joseph Zikán, Lauro Travassos, Octávio Mangabeira Filho e Sebastião de Oliveira.

[< VOLTAR](#)

COLEÇÃO HELMINTOLÓGICA

A Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz (CHIOC), pertencente ao Laboratório de Helminthos Parasitos de Vertebrados, é a maior da América do Sul e está entre as maiores de referência mundial. Possui em seu acervo helmintos de animais da fauna brasileira, abrangendo os seguintes biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampa, Urbano, Águas continentais e marinhas. A CHIOC tem aproximadamente 37.000 amostras preservadas em meio líquido ou em bálsamo, sob a forma de lâminas definitivas, representando holótipos, parátipos e espécimes representativos de platemintos, nematóides de vertebrados e invertebrados, acantocéfalos, gordiáceos e pentastomídeos. Devido a doações de material por parte de pesquisadores estrangeiros, contém espécimes oriundos dos cinco continentes.

[< VOLTAR](#)

CURSO DE APLICAÇÃO

Inaugurado em 1908, o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz foi a primeira escola brasileira de pós-graduação. Nele se ensinavam os métodos de investigação e experimentação em microscopia, microbiologia, imunologia, física e química biológica, e parasitologia. Como alunos eram admitidos médicos e veterinários, bem como estudantes dessas áreas do conhecimento. A partir de 1931 foram também aceitos farmacêuticos. Para realizar a inscrição os candidatos deviam requerer a matrícula diretamente ao diretor do instituto. O curso existiu até 1969.

[< VOLTAR](#)

CURSO INTERNACIONAL GENES AND ANTIGENS OF PARASITES

O Curso Internacional Genes and Antigens of Parasites foi realizado no Instituto Oswaldo Cruz, de 14 de novembro a 17 de dezembro de 1983, sob a coordenação de Carlos Médicis Morel. Contou com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros especialistas nas áreas de medicina tropical, parasitologia e imunologia. Os trabalhos do curso foram patrocinados pelo Programa Especial de Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Banco Mundial/Organização Mundial da Saúde), Financiadora de Estudos e Projetos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Fundação Oswaldo Cruz.

[< VOLTAR](#)

DELIR CORRÊA GOMES MAUÉS DA SERRA FREIRE

Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire nasceu em 4 de setembro de 1938, no Rio de Janeiro, filha de Antônio Corrêa Gomes e Nadya Pinhel Gomes. No ano de 1966 graduou-se em história natural pela Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Iniciou sua trajetória no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) como estagiária entre 1963 e 1968 no Laboratório de Helminologia sob a orientação de Lauro Travassos e João Ferreira Teixeira de Freitas. Em 1967, já graduada, frequentou o Curso de Aplicação do IOC, ampliando os seus conhecimentos na área biomédica. A partir de então, recebeu apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quando assumiu a função de pesquisadora. Na década de 1970 foi contratada pela Fundação Oswaldo Cruz. Em 1985 concluiu o doutorado no Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, na área de parasitologia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ainda no final da década de 1960, convidada por Teixeira de Freitas, passou a ministrar aulas de entomologia e helmintologia no Curso de Aplicação. A atividade docente se fez permanente em sua trajetória, exercendo-a em várias instituições. Entre 1990 e 1994, além do cargo de professora de helmintologia e parasitologia médica, assumiu a coordenação do Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Além disso, atuou no IOC como responsável pelo Laboratório de Helminologia, chefe do Departamento de Helminologia, curadora da Coleção Helminológica e vice-diretora. Atualmente ocupa a chefia do Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados.

[< VOLTAR](#)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ENDEMIAS RURAIS

Em 6 de março de 1956, pela lei n. 2.743, foi criado o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu), que absorveu os serviços nacionais de Malária, Peste e Febre Amarela, e instituiu ainda o Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu) para realizar pesquisas sobre doenças cujo combate fora atribuído ao departamento, como malária, leishmaniose, doença de Chagas, peste, brucelose, febre amarela, esquistossomose, ancilostomose, filariose, hidatidose, bócio endêmico, boubas e tracoma. Pelo decreto n. 66.623, de 22 de maio de 1970, foi criada a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, resultado da fusão do DNERu com as Campanhas de Erradicação da Varíola e da Malária.

[< VOLTAR](#)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

O Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), criado pelo decreto n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920, substituiu e ampliou as atribuições da Diretoria Geral de Saúde Pública. Seu primeiro diretor foi Carlos Chagas, que também dirigia o Instituto Oswaldo Cruz. As principais atribuições do departamento se concentraram no aumento da capacidade do governo federal para atuar além dos limites da capital da República e dos principais portos marítimos e fluviais, e na incorporação, pelo Estado, da preocupação com as doenças das populações do interior. O DNSP foi extinto pelo decreto n. 24.438, de 21 de junho de 1934, e suas funções foram incorporadas à Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social.

[< VOLTAR](#)

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA

A Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP) foi criada pela lei n. 429, de 10 de dezembro de 1896, e regulamentada pelo decreto n. 2.458, de 10 de fevereiro de 1897. Suas atribuições principais foram as seguintes: direção dos serviços sanitários dos portos marítimos e fluviais, fiscalização do exercício da medicina e farmácia, estudos sobre doenças infectocontagiosas, organização de estatísticas demográfico-sanitárias e auxílio às unidades da federação, mediante solicitação de seus governantes, em situações especiais, como epidemias. Durante a gestão de Oswaldo Cruz na DGSP (1903-1909) foi realizada uma campanha sanitária para combater as principais doenças que grassavam na capital da República: febre amarela, peste bubônica e varíola. Os métodos utilizados em relação às epidemias abarcaram desde o isolamento dos doentes, a notificação compulsória dos casos positivos, a captura dos vetores – mosquitos e ratos –, até a desinfecção das moradias situadas em zonas de focos. Entre 1905 e 1906 o próprio diretor comandou uma expedição a trinta portos marítimos e fluviais de Norte a Sul do país com o objetivo de estabelecer um código sanitário de acordo com os preceitos internacionais. Em 1920, pelo decreto n. 3.987, de 2 de janeiro, que reorganizou os serviços de saúde no Brasil, foi extinta a DGSP e criado em seu lugar o Departamento Nacional de Saúde Pública.

[< VOLTAR](#)

DOMINGOS ARTHUR MACHADO FILHO

Domingos Arthur Machado Filho nasceu em 28 de maio de 1914, no Rio de Janeiro, filho de Domingos Arthur Machado e Aida da Fonseca Machado. Formou-se pela Escola Nacional de Veterinária (atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), em 1937, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hannemaniano (atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), em 1947. Graduiu-se ainda em história natural pela Universidade do Distrito Federal, em 1938. Ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), em 1935, como estagiário sem remuneração da Divisão de Zoologia Médica. Exerceu também as funções de pesquisador e professor, além de subchefe e chefe da Seção de Helmintologia, onde estudou principalmente os acantocéfalos. No ano de 1970 teve os trabalhos interrompidos em decorrência de sua aposentadoria pelo Ato Institucional 5, episódio denominado Massacre de Manguinhos. De 1968 a 1981 foi professor da Faculdade de Medicina de Valença, como também da Faculdade de Medicina de Nova Iguaçu, entre 1981 e 1988. Além disso, atuou como docente no ensino médio e fundamental da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, na Escola Nacional de Veterinária, na Escola Nacional de Saúde Pública e na Escola de Medicina e Cirurgia. Após a Anistia, foi reintegrado ao quadro de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz em 1986, porém não voltou a trabalhar na instituição devido a problemas de saúde. Morreu em 1990, no Rio de Janeiro.

< [VOLTAR](#)

EMMANUEL DIAS

Emmanuel Dias nasceu em 27 de julho de 1908, no Rio de Janeiro, filho de Ezequiel Caetano Dias e Maria Cândida Fonseca Dias. Graduiu-se em 1933 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. De 1931 a 1932 frequentou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, onde, a partir de 1933, desenvolveu sua trajetória profissional como pesquisador e gestor. Nos primeiros anos desenvolveu suas atividades junto a Evandro Chagas no Serviço de Estudos das Grandes Endemias. Em 1943 foi nomeado para organizar e dirigir o Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas, atual Posto Avançado de Pesquisas Emmanuel Dias, criado pelo IOC no município de Bambuí (MG). O local escolhido se transformou em laboratório para seus estudos de epidemiologia, biologia do parasito e vetor e, sobretudo, da história natural e das manifestações clínicas da doença de Chagas nas suas fases aguda e crônica. Paralelamente a essas atividades, empenhou-se em um trabalho de educação sanitária da população. Morreu em 22 de outubro de 1962, em Minas Gerais.

< [VOLTAR](#)

FRANCISCO FAJARDO

Francisco de Paula Fajardo Júnior nasceu em 8 de fevereiro de 1864, em Santa Maria Madalena (RJ), filho de Francisco de Paula Fajardo e Leopoldina Augusta de Souza Lima Fajardo. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1888. Quatro anos depois foi nomeado assistente da cátedra de clínica propedêutica. Também lecionou na Universidade Popular Livre e foi chefe do Laboratório de Bacteriologia do Instituto Sanitário Federal. Durante sua trajetória científico-acadêmica realizou pesquisas sobre o parasito da malária, cólera-morbo, beribéri, piroplasmose bovina e espirilose das galinhas. Morreu em 6 de novembro de 1906, no Rio de Janeiro.

< [VOLTAR](#)

FUNDAÇÃO ROCKEFELLER

A Fundação Rockefeller foi criada em 1913, no contexto da remodelação dos códigos sanitários internacionais do início do século XX. Instituição filantrópica e de cunho científico, atuou prioritariamente nas áreas de educação, medicina e sanitário. Estava associada a um grande grupo industrial e comercial norte-americano, liderado por John Davison Rockefeller, e priorizou o campo da saúde pública, atuando inicialmente no sul dos Estados Unidos, mas depois estendeu seus métodos de trabalho a outros países que apresentassem necessidade de controle e erradicação de moléstias, como ancilostomíase, febre amarela e malária. Por meio de convênios de cooperação com instâncias governamentais federal e estadual em diversos países, teve sua atuação estendida a grande parte da América Latina. Chegou ao Brasil em 1916 e logo entrou em contato com importantes pesquisadores do país. Data de 1923 o estabelecimento do seu convênio com o governo brasileiro, que garantiu a cooperação médico-sanitária e educacional para programas de erradicação de endemias. A partir de 1930 intensificou e institucionalizou suas atividades, atuando lado a lado com organismos governamentais, notadamente no combate à febre amarela. Esse processo foi simultâneo à sua associação com serviços constituídos para atuar nesse mesmo cenário, como o Serviço Nacional de Febre Amarela e o Serviço de Malária do Nordeste. A partir de 1940, com laboratório já montado e fabricando a vacina antiamarílica, a Fundação Rockefeller vai paulatinamente transferindo o controle dessas atividades para o Serviço Nacional de Febre Amarela, até que, em 1950, retirou-se formalmente do controle dessas atividades, passando a direção do laboratório de pesquisas e de produção da vacina para o Instituto Oswaldo Cruz.

< [VOLTAR](#)

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HIGIENE E DEMOGRAFIA

O XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia foi realizado de 23 a 29 de setembro de 1907 em Berlim (Alemanha). Para chefiar a delegação brasileira o governo federal designou Oswaldo Cruz. Na Exposição de Higiene vinculada ao evento este apresentou produtos e documentos referentes aos trabalhos executados pela Diretoria Geral de Saúde Pública e pelo Instituto Soroterápico Federal. Entre o material exposto estavam soros e vacinas diversas, peças anatomopatológicas de peste, febre amarela e outras doenças tropicais, desenhos e preparados com o ciclo exoeritrocitário do hematozoário do pombo, coleções de mosquitos, mutucas, carrapatos e vermes parasitos. Além disso, foram exibidos gráficos e fotografias sobre os métodos utilizados nas campanhas contra a varíola, peste e febre amarela na capital federal e as maquetes dos edifícios construídos para o instituto e para a saúde pública no Rio de Janeiro. O sucesso obtido pela mostra brasileira entre os participantes do congresso e da exposição garantiu ao Brasil o primeiro lugar, a medalha de ouro que Oswaldo Cruz recebeu da imperatriz Augusta Vitória da Alemanha. Em sua volta ao país, no início de 1908, Oswaldo Cruz foi recepcionado como herói nacional e pelo decreto n. 6.891, de 19 de março, o instituto que ele dirigia passou a se chamar Instituto Oswaldo Cruz em homenagem aos seus feitos tanto na capital alemã quanto no campo da saúde pública brasileira.

[< VOLTAR PAG.24 | PAG. 90](#)

HOOMAN MOMEN

Hooman Momen nasceu em 2 de abril de 1952 no Irã. Realizou toda sua escolaridade na Inglaterra, onde se formou em bioquímica pela University College London em 1973 e obteve o título de doutor em parasitologia pela Escola de Medicina Tropical de Liverpool três anos depois. Em 1977 ingressou no Instituto Oswaldo Cruz como pesquisador, direcionando seus estudos para a caracterização de organismos patogênicos por tipagem química. Nesse sentido, publicou artigos sobre os gêneros *Leishmania* e *Vibrio*. Ainda na instituição atuou como chefe do Laboratório de Sistemática Bioquímica, chefe do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, professor e coordenador do Curso de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, vice-diretor de Pesquisa e editor do periódico *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. De 2001 a 2014 desempenhou na Organização Mundial da Saúde as funções de editor do boletim institucional, coordenador da imprensa e coordenador especial para a promoção do multilinguismo. De volta ao Brasil, atuou na Editoria Científica das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Aposentou-se em 2017.

[< VOLTAR](#)

HOSPÍCIO NACIONAL DE ALIENADOS

O Hospício de Pedro II, criado pelo decreto n. 82, de 18 de julho de 1841, foi o primeiro estabelecimento no Brasil a dedicar-se ao tratamento dos alienados. As obras de construção do seu edifício iniciaram-se em 1842, prolongando-se por dez anos. Nesta etapa o tratamento aos alienados prosseguiu em duas casas contíguas à obra. Em 4 de dezembro de 1852 foi aprovado o decreto n. 1.077, que apresentava os estatutos do hospício e, no dia seguinte, o estabelecimento foi inaugurado com a presença do imperador dom Pedro II. A instituição começou a funcionar no dia 8 de dezembro de 1852 com 144 doentes vindos da enfermaria provisória da Praia Vermelha e do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Com a Proclamação da República, o hospício foi desvinculado da Santa Casa, passando pelo decreto n. 142-A, de 11 de janeiro de 1890, ao controle do governo federal, com o nome de Hospício Nacional de Alienados. A instituição constituía, juntamente com as colônias de alienados de São Bento e Conde de Mesquita, na Ilha do Governador, a Assistência Médica e Legal de Alienados, criada pelo decreto n. 206-A, de 15 de fevereiro de 1890, e regulamentada pelo decreto n. 508, de 21 de junho de 1890, como Assistência Médico-Legal de Alienados. Em 1903 Juliano Moreira foi nomeado para o cargo de diretor do hospício e da Assistência Médico-Legal de Alienados. Sua gestão promoveu uma ampliação nos quadros médicos da instituição, como também estimulou a especialidade psiquiátrica e o magistério médico. O hospício, de acordo com o decreto n. 8.834, de 11 de julho de 1911, passou a ser denominado Hospital Nacional de Alienados. Em 1927, pelo decreto n. 5.148-A, de 10 de janeiro, teve seu nome alterado para Hospital Nacional de Psicopatas. Juliano Moreira foi diretor da instituição até ser aposentado compulsoriamente pelo governo de Getúlio Vargas, em 1930. O ano de 1944 assistiu ao esvaziamento do centenário prédio da Praia Vermelha, que se encontrava sem condições para oferecer o asilo adequado aos internos, que foram transferidos, nessa mesma data, para a colônia de Jacarepaguá. Suas instalações foram doadas para a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

HOSPITAL OSWALDO CRUZ

Em 1912 foram iniciadas as obras de construção do hospital do Instituto Oswaldo Cruz, cuja conclusão se deu em 1918. Sua missão era aliar pesquisa científica e assistência aos doentes acometidos por moléstias de diversas naturezas, entre elas doença de Chagas, leishmanioses visceral e tegumentar, boubá, febre amarela e malária. Ao longo dos anos a instituição passou por várias denominações, a saber: Hospital de Doenças Tropicais/Hospital de Manguinhos, Hospital Oswaldo Cruz, Hospital Evandro Chagas, Centro de Pesquisa Clínica Hospital Evandro Chagas, Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas e Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, nome atual.

[< VOLTAR](#)

HUGO DE SOUZA LOPES

Hugo de Souza Lopes nasceu no Rio de Janeiro em 5 de janeiro de 1909, no Rio de Janeiro, filho de Carlos Henrique de Souza Lopes e Mathilde Gouvêa de Souza Lopes. Formou-se médico veterinário pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (1933). Ainda estudante, em 1931 ingressou como estagiário voluntário no laboratório de Lauro Travassos no IOC, onde iniciou suas pesquisas sobre dípteros Sarcophagidae (moscas). De 1932 a 1938 foi auxiliar técnico da Seção de Entomologia do Instituto de Biologia Vegetal, chefiada por frei Thomaz Borgmeier. Em 1938 retornou ao IOC, ocupando os cargos de pesquisador na Seção de Helminologia (1949) e chefe da Seção de Entomologia (1960-1964). Além de suas atividades de pesquisa, dedicou-se ao ensino de zoologia médica, parasitologia e entomologia na escola onde se formou (1934-1964), no Curso de Aplicação do IOC (1950-1968) e no Curso de Saúde Pública da Fundação Gonçalo Muniz (1951). Em 1970, com outros nove pesquisadores do IOC, teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos Atos Institucionais 5 e 10, no episódio denominado Massacre de Manguinhos. Passou, então, a desenvolver suas pesquisas no laboratório de entomologia do Museu Nacional. Em 1976 integrou o corpo docente da Universidade Santa Úrsula. Com a anistia, foi reintegrado à Fiocruz em 1986 e passou a atuar no Departamento de Biologia do IOC como pesquisador titular. Suas pesquisas abrangeram os campos da entomologia, malacologia e botânica. Morreu em 10 de maio de 1991, no Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

INSTITUTO BIOLÓGICO

O Instituto Biológico originou-se dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira (1924-1927), criada por meio da lei n. 2.020, de 26 de dezembro de 1924, para combater a broca do café em São Paulo. A direção da comissão coube a Arthur Neiva, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz. Pela lei n. 2.243, de 26 de dezembro de 1927, o governo paulista criou o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, também dirigido por Arthur Neiva. Em 1937 este passou a denominar-se Instituto Biológico.

[< VOLTAR](#)

INSTITUTO DE LEPROLOGIA

O Instituto de Leprologia, subordinado ao Serviço Nacional de Lepra (SNL) do Departamento Nacional de Saúde, foi criado pelo decreto-lei n. 8.584, de 8 de janeiro de 1946. Um ano depois teve início as pesquisas nas dependências do Hospital Frei Antônio, no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Em 1952 foi inaugurado, anexo ao hospital, o pavilhão que seria a sede do instituto até 1976. Porém, somente em 1955, foi definido o regimento do SNL e com ele uma estrutura para o instituto, que permaneceu até 1969 com as seguintes subdivisões: Anatomia Patológica, Bacteriologia e Imunologia, Bioquímica e Farmacologia, e Clínica e Terapêutica. A instituição realizava ainda o preparo e a distribuição de lepromina e outros reagentes para o diagnóstico da hanseníase. Em 1970 passou a integrar a estrutura da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) como órgão autônomo, coordenado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), permanecendo, porém, com sua sede em São Cristóvão. Em 1976, quando um amplo programa de reformulação da Fiocruz foi realizado, o instituto foi absorvido pelo IOC, e seus trabalhos de pesquisa passaram, em 1980, para o Setor de Leprologia, uma subdivisão do Departamento de Medicina Tropical. Atualmente sua denominação é Laboratório de Hanseníase, com atuação nas áreas assistenciais, de formação de recursos humanos e de pesquisa, estas voltadas para a imunopatologia, os estudos clínico-epidemiológicos e o diagnóstico precoce da hanseníase.

[< VOLTAR](#)

INSTITUTO NACIONAL DE ENDEMIAS RURAIS

O Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu) originou-se da lei n. 2.743, de 6 de março de 1956, que criou o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu) no Ministério da Saúde. Sua estrutura organizacional era constituída pelo Núcleo Central de Pesquisas da Guanabara, Centro de Pesquisas René Rachou (MG), Núcleo de Pesquisas da Bahia e Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (PE). Aos centros e núcleos, por seus laboratórios, competia: realizar estudos sobre o conhecimento de malária, leishmanioses, doença de Chagas, peste, brucelose, febre amarela, esquistossomose, filariose e outras endemias brasileiras, investigando a natureza e o comportamento de seus agentes etiológicos, vetores e hospedeiros; atuar no aperfeiçoamento das medidas de combate às endemias; participar, com a Divisão de Profilaxia do DNERu, dos inquéritos destinados a determinar o grau de prevalência e de morbidade das referidas doenças e a avaliar os métodos profiláticos empregados; promover a celebração de convênios, acordos, contratos e ajustes com outros órgãos de pesquisas, governamentais ou não. Durante a década de 1960 o INERu instituiu programas de trabalho visando à intensificação do controle e combate às endemias rurais, tais como: Plano Piloto para Experimentação e Avaliação da Metodologia no Controle da Esquistossomose, Investigações e Estudos sobre Doença de Chagas, Pesquisas sobre Leishmanioses e Projeto Piloto para Pesquisas Aplicadas ao Combate à Peste no Brasil. Em 1970, pelo decreto n. 66.623, de 22 de maio, foi criada a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, resultado da fusão do DNERu com as Campanhas de Erradicação da Varíola e da Malária. Nessa mesma data, pelo decreto n. 66.624, a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde foi transformada em Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o INERu a ela integrado. Pelo decreto n. 67.049, de 13 de agosto de 1970, o INERu passou a denominar-se Instituto de Endemias Rurais, ficando subordinado à direção do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) como órgão autônomo. No primeiro semestre de 1976 foi aprovado pelo ministro da Saúde o Plano de Reorientação Programática da Fiocruz, que integrou as atividades e definiu os objetivos até então dispersos na área de pesquisa. Desta forma, o INERu foi incorporado à estrutura do IOC, e seus centros e núcleos regionais foram transformados nestas unidades: Centro de Pesquisa René Rachou, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães e Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz.

[< VOLTAR](#)

INSTITUTO PASTEUR

O Instituto Pasteur foi criado por decreto do governo francês de 4 de junho de 1887 e inaugurado em 14 de novembro de 1888, após o sucesso de uma subscrição internacional da qual participou o imperador Pedro II. Seu nome é uma homenagem a Louis Pasteur, seu criador e primeiro diretor, que produziu com seus colaboradores a primeira vacina contra a raiva. Oswaldo Cruz, o primeiro brasileiro a estudar no instituto, estabeleceu com alguns de seus pesquisadores, principalmente Émile Roux e Ilya Mechnikov, uma profícua relação profissional, que permitiu a vinda de uma missão francesa ao Brasil, em 1901, para investigar os mecanismos de transmissão da febre amarela.

[< VOLTAR](#)

INSTITUTO DE MALARIOLOGIA

O Instituto de Malariologia (IM) foi criado pelo decreto-lei n. 9.655, de 27 de agosto de 1946, na Cidade das Meninas, em Duque de Caxias (RJ). Subordinado ao Serviço Nacional de Malária do Departamento Nacional de Saúde destinava-se à pesquisa e ao combate à malária por meio da produção do inseticida hexa-cloro-ciclohexano (BHC). Em 1953 foi integrado à estrutura do Ministério da Saúde, criado pela lei n. 1.920, de 25 de julho do mesmo ano. Em 1955, como resultado da política de regionalização das pesquisas sobre as doenças endêmicas nos locais da sua ocorrência, o instituto foi transferido para Belo Horizonte. No ano seguinte, os serviços de combate às endemias no país foram unificados no Departamento Nacional de Endemias Rurais, instituído pela lei n. 2.743, de 6 de março, e o IM foi incorporado ao Instituto Nacional de Endemias Rurais, recebendo a denominação de Centro de Pesquisas de Belo Horizonte (CPBH). As ações desenvolvidas pelo centro estavam concentradas tanto na etiologia, na ecologia de vetores e no combate e controle de malária, doença de Chagas, leishmaniose, esquistossomose e filariose, como também em atividades na área de ensino: cursos ministrados por especialistas sobre endemias rurais para médicos e chefes de serviços sanitários de todo o país. Em 1966 o CPBH teve seu nome alterado para Centro de Pesquisas René Rachou, em homenagem ao pesquisador que o dirigiu entre 1955 e 1957.

[< VOLTAR](#)

INSTITUTO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL DO NORTE

O Instituto de Patologia Experimental do Norte (IPEN), criado em Belém pelo governo do Pará, mediante a lei n. 59, de 10 de novembro de 1936, foi fruto da associação de Evandro Chagas, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com estudiosos do campo da medicina e da saúde pública do estado. Sua missão era estudar os problemas médico-sanitários decorrentes de doenças como leishmaniose visceral (calazar) e tegumentar, malária, boubá, filariose e verminoses intestinais. Antônio Acatauassú Nunes Filho, professor da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, foi o primeiro diretor administrativo. A Evandro Chagas coube a função de dirigir o desenvolvimento das atividades técnicas e científicas. Para isso, formou uma equipe com jovens profissionais oriundos de cursos de medicina e farmácia, como os irmãos Leônidas e Gladstone de Mello Deane, Octávio Mangabeira Filho, Felipe Nery Guimarães, Madureira Pará, Benedito de Abreu Sá, Geth Jansen e também a estudante Maria José von Paumgarten (posteriormente Maria Deane). Em 1940 o IPEN passou a ter o nome de Instituto Evandro Chagas, em reconhecimento ao trabalho realizado por seu idealizador, que morreu em 8 de novembro desse mesmo ano no Rio de Janeiro. Atualmente a instituição está vinculada à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

[< VOLTAR PAG. 58 | PAG. 82](#)

JOÃO FERREIRA TEIXEIRA DE FREITAS

Nasceu em 15 de março de 1912, em Niterói (RJ), filho de Augusto Limpo Teixeira de Freitas e Maria Clara Ferreira Teixeira de Freitas. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1934. Ainda como estudante realizou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Foi estagiário não remunerado do IOC (1932-1936) e parasitologista contratado pelo Ministério da Agricultura (1935-1936). Nessa última data ingressou no IOC como assistente técnico da Seção de Helminologia, onde também exerceu as funções de técnico especializado (1939), helmintologista (1945), pesquisador (1946) e chefe (1949-1953, 1954-1956, 1959-1964, 1966-1968). De 1968 a 1970 chefiou a Divisão de Zoologia. Foi discípulo de Lauro Travassos e um de seus principais colaboradores em trabalhos de campo e laboratório sobre a fauna helmintológica. A partir da década de 1940 assumiu o comando da Coleção Helmintológica do

IOC, sendo o primeiro responsável pela manutenção e ampliação do acervo. Entre 1944 e 1945 participou da missão científica brasileira no Paraguai, onde recebeu a Ordem Nacional do Mérito no grau de oficial. Atuou como membro da Comissão de Redação da *Revista Brasileira de Biologia* (1942-1957). Durante sua carreira teve extensa atividade docente como professor de helmintologia em cursos do IOC e de parasitologia da Faculdade de Medicina, Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, Instituto Hahnemaniano, além de cursos de saúde pública. Morreu em 10 de abril de 1970, no Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

JOSÉ RODRIGUES COURA

José Rodrigues Coura nasceu em 15 de junho de 1927, em Taperoá (PB), filho de Lupércio Rodrigues Coura e Ercília Coura. Em 1957 graduou-se pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui especialização em clínica médica e doenças infecciosas e parasitárias pela Universidade de Londres (1964), livre docência e doutorado em doenças infecciosas e parasitárias pela UFRJ (1965) e pós-doutorado pelo National Institutes of Health (1986). Ingressou como instrutor de ensino na Faculdade Nacional de Medicina em 1960, na disciplina de doenças infecciosas e parasitárias, onde exerceu, em sequência, os cargos de professor assistente, adjunto e titular até 1996. Foi também professor da mesma disciplina e chefe do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal Fluminense de 1966 a 1970. De 1979 a 1985 atuou concomitantemente como vice-presidente de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e diretor do Instituto Oswaldo Cruz, que comandou por mais um mandato entre 1997 e 2001. Ainda no instituto foi chefe do Departamento de Medicina Tropical e do Laboratório de Doenças Parasitárias, além de editor das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e coordenador do Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Em 2006 recebeu o título de pesquisador emérito da Fiocruz.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR

O Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular (LABAIDS) é oriundo do Departamento de Imunologia, chefiado por Bernardo Galvão Castro Filho, e instituído oficialmente a partir do ato da Presidência da Fiocruz n. 29 de 1980, que definiu uma nova estrutura organizacional do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)¹. Com apoio financeiro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a montagem da infraestrutura e compra de equipamentos, bem como para a contratação de uma equipe de profissionais, o laboratório se constituiu em 1985, sob a coordenação de Bernardo Galvão Castro Filho.

Os primeiros trabalhos do laboratório iniciaram-se a partir da chegada de duas amostras de cultura contendo células infectadas pelo HIV que haviam sido entregues por Robert Gallo à pesquisadora inglesa Margueritte Pereira e a Hélio Pereira, pesquisador brasileiro naturalizado inglês. Ambos, interessados pelos estudos sobre a AIDS, contribuíram para o desenvolvimento dos kits para o diagnóstico da doença. Em 1987², dois anos após o início das atividades do laboratório, a equipe de Bernardo Galvão Castro conseguiu isolar pela primeira vez o HIV em um paciente brasileiro, possibilitando a montagem de um banco de isolados virais. No ano seguinte, parte do grupo de pesquisa de AIDS, incluindo o coordenador da equipe, transferiu-se para Salvador visando à implantação do Laboratório Avançado de Saúde Pública (LASP), no Instituto Gonçalo Moniz.

Em 1989, após o retorno da pesquisadora Mariza Gonçalves Morgado do Instituto Pasteur, onde cursou parte do seu doutoramento em imunologia molecular, o laboratório instituiu-se como Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular do Instituto Oswaldo Cruz (LABAIDS/IOC/Fiocruz), sob a coordenação da pesquisadora recém-regressa. Desde seu primeiro credenciamento em 1991³, o

1. O IOC foi reestruturado na década de 1980, passando a contar com os departamentos de Protozoologia, Helmintologia, Bacteriologia, Micologia, Virologia, Imunologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Patologia, Entomologia, Malacologia, Biologia e Medicina Tropical e, ainda, o Hospital Evandro Chagas e a coordenação dos cursos da área de pesquisa. Ato da Presidência 29/80-PR de 1 de abril de 1980.

2. Em 1987, o laboratório já fazia parte do Centro Colaborador de AIDS da Organização Mundial da Saúde (OMS).

3. Em 1991, uma comissão, designada pelo Conselho Deliberativo do IOC, formada pelos pesquisadores Hooman Momen, Hermann Schatzmayr, José Rodrigues Coura, Maria de Nazareth S. L. Meirelles, Miriam Tendler, Renato Cordeiro e Jorge Guimarães reuniu-se para organizar o credenciamento dos Departamentos e Laboratórios. Essa comissão contava ainda com os consultores Adriano Lúcia Paracle, Erney Plessmann de Camargo, Jorge Kallil Filho, Luiz Candido S. Dias, Maria Auxiliadora Q. Cavalcanti, Moacyr Alcofarado Rebello, Paulo Mourão, Radovan Borojevic, Sérgio Longo Fracalanza e Walter Tavares. Nesse processo 54 laboratórios foram recredenciados, 3 laboratório não recredenciados, 4 laboratórios credenciados como novos – entre eles o LABAIDS, 9 núcleos de pesquisas credenciados e 1 pedido indeferido.

laboratório realiza pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e formação de recursos humanos em virologia, imunologia e biologia molecular, dedicando-se ao estudo do vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/Aids) e comorbidades relacionadas, como tuberculose e hanseníase.

Em novembro de 1993, a pesquisadora Mariza Morgado foi eleita para a chefia do Departamento de Imunologia do IOC, cargo que exerceu até abril de 1999, mantendo, porém, todas as suas atividades no referido laboratório. Nesse período, o laboratório permaneceu sob a chefia da pesquisadora Vera Bongertz, até então chefe substituta do laboratório. Bongertz ocupou o cargo de chefe do laboratório até a sua aposentadoria em princípios de 2011, sendo substituída por Monick Lindenmeyer Guimarães, que desde então exerce a função⁴.

O LABAIDS também é credenciado para atuar nas redes internacionais de pesquisa clínica do National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos, como por exemplo, a HPTN (HIV Prevention Trials Network), voltada para ensaios clínicos na área de prevenção, o ACTG (AIDS Clinical Trials Group), com ensaios clínicos terapêuticos, e o IMPAACT/NICHD (Grupo Internacional de Ensaios Clínicos Maternos e Infanto-juvenis), que tem por missão reduzir significativamente a mortalidade e doenças associadas ao HIV em gestantes, crianças e adolescentes, desenvolvendo ensaios voltados para a saúde materno-infantil e prevenção da transmissão vertical do HIV⁵.

4. No último processo de recredenciamento dos laboratórios do IOC foram escolhidos como chefe e subchefe do LABAIDS os pesquisadores Monick Lindenmeyer Guimarães e Jose Henrique da Silva Pilotto, respectivamente.

5. Trabalho realizado em colaboração com o Instituto Nacional de Saúde Evandro Chagas, o Hospital Geral de Nova Iguaçu e a OMS.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR E DOENÇAS ENDÊMICAS

Em 1980, o Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular estruturou-se em laboratórios com suas respectivas equipes, responsáveis pelo desenvolvimento das linhas de pesquisa e com financiamento próprio. Foi criado pelo pesquisador e médico Carlos Médicis Morel. O primeiro dos laboratórios do departamento foi o Laboratório de Biologia Molecular e Doenças Endêmicas, com origem nos mesmos pressupostos da criação do Departamento: a concepção, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da tecnologia de caracterização genotípica de tripanossomatídeos, com técnica recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para *Leishmania* spp. e *Trypanosoma cruzi*. O Laboratório de Biologia Molecular e Doenças Endêmicas foi criado em 1980 e sua história se confunde com a do Departamento.

O Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular foi pioneiro na introdução de técnicas de engenharia genética no Brasil. Em fins de 1983, o departamento foi escolhido pela OMS como local para o curso internacional sobre genes e antígenos de parasitas¹.

Em agosto de 1998, a bióloga Constança Felícia De Paoli de Carvalho Britto assumiu a chefia do laboratório em substituição a Patrick Wincker, pesquisador francês que ocupou a função de chefe do laboratório durante o mandato de Carlos Morel na presidência da Fiocruz. Nos anos 2000, houve a mudança da estrutura do laboratório do Pavilhão Gomes de Faria para o Pavilhão Leônidas Deane, recém-inaugurado².

O LABIMDOE tem como objetivo realizar pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e formação de Recursos Humanos na área de bioquímica e biologia molecular de micro-organismos patogênicos. Também visa identificar novos alvos moleculares em agentes infecciosos, com ênfase na aplicação em diagnóstico, quimioterapia e desenvolvimento de vacinas. Foi pioneiro no uso da técnica de PCR (Reação em Cadeia de Polimerase), dedicando-se ao aprimoramento do diagnóstico molecular da doença de Chagas, da toxoplasmose e da hanseníase. Também organizou

1. "Genes and Antigens of Parasites. An International Laboratory Training Course." UNDP/ WORLD BANK/WHO Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases, projeto destinado à realização de um curso internacional sobre DNA recombinante e anticorpos monoclonais em Parasitologia, para 16 alunos na América Latina.

2. A edificação foi projetada em 1956 para substituir as instalações originais do antigo Hospital Oswaldo Cruz, mas passou muitos anos em obras e foi de fato inaugurada apenas na década de 2000, com o nome de Leônidas Deane, embora seja conhecida também como Pavilhão 26. Entre 1956 e 1980 recebeu o nome de Hospital Evandro Chagas.

dois cursos internacionais, financiados pela AMSUD/Pasteur, um programa de cooperação em ciência e tecnologia com o Instituto Pasteur de Paris, na França. Atualmente, o LABIMDOE permanece sob a chefia de Constança Britto, e integra as áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Genômica Funcional; Doença de Chagas e Leishmanioses do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Em parceria com o Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) e Bio-Manguinhos, foi recém-validado para registro junto à Anvisa, o protótipo de kit diagnóstico NAT-CHAGAS por PCR quantitativo em tempo real (qPCR) para aplicação na doença de Chagas.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS

O prédio que hoje abriga o Laboratório de Doenças Parasitárias foi finalizado em 1959, abrigando um curso básico de formação de sanitaristas e pesquisadores e dois laboratórios: de Bacteriologia e de Protozoologia. Em 1979, o então vice-presidente de Pesquisa da Fiocruz e diretor do Instituto Oswaldo Cruz, José Rodrigues Coura, trabalhou no Laboratório de Doença de Chagas e Esquistossomose e o espaço teve os estudos ampliados para malária e biologia molecular, além da criação de um insetário. De acordo com José Rodrigues Coura o laboratório é originário, em parte, do Curso de Formação de Sanitaristas de 1959 e do trabalho dos pesquisadores que se dedicaram a ele, especialmente Lauro Travassos e Mário Vianna Dias. Em 1969, durante a ditadura militar, o Curso e os laboratórios foram fechados por Francisco de Paula da Rocha Lagoa, então diretor do Instituto Oswaldo Cruz.

Em 1980, com a criação dos departamentos no Instituto Oswaldo Cruz, instituiu-se o Departamento de Medicina Tropical que se desmembrou em dois laboratórios em 1985: o de Doenças Parasitárias - sob a chefia de José Rodrigues Coura - e o de Hanseníase - sob chefia de Euzenir Nunes Sarno. O LABDP foi criado com o objetivo de realizar pesquisas, desenvolver tecnologia, inovação e formação de Recursos Humanos para os estudos básicos, epidemiológicos e clínicos, descritivos e analíticos, das principais endemias do país, especialmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e na Amazônia Brasileira.

Em 2006, a publicação da equipe de pesquisadores do LABDP, *Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias*, recebeu o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro e teve sua segunda edição publicada em 2013. Em 2010, o laboratório também foi responsável pela publicação do *Manual de capacitação na detecção de Trypanosoma cruzi para microscopistas de malária e laboratoristas da Rede Pública*, com edição traduzida para o espanhol e para o inglês pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS).

Entre 2009 e 2014, novos pesquisadores foram incorporados ao Laboratório, trazendo novas linhas de pesquisa, como a da Geografia da Saúde, liderada por Paulo César Peiter. Também foi desenvolvida uma linha de estudos em Leishmaniose, com a equipe de Reginaldo Brazil. Simone Santos integrou a linha de estudos já existente de malária.

Em 2014, o chefe do Laboratório José Rodrigues Coura, recebeu o prêmio Conrado Wessel de Medicina, da Fundação Conrado Wessel. Reginaldo Brazil foi premiado como professor visitante da University of Keele no mesmo ano. Existe uma extensão do Laboratório em Barcelos, no Rio Negro, no Amazonas. No credenciamento de 2015-2021, o laboratório apresentou 40% do seu crescimento registrado nos últimos seis anos.

O Laboratório de Doenças Parasitárias integra a Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Taxonomia e Biodiversidade do IOC/Fiocruz.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE ENTEROVÍRUS

A origem do Laboratório de Enterovírus remete aos estudos do médico veterinário Hermann Gonçalves Schatzmayr realizados no Departamento de Ciências Biológicas da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) na década de 1960. Em 1977, o laboratório foi integrado ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC) pelo presidente da Fiocruz, Vinícius da Fonseca, em substituição ao Laboratório de Enterovirose, liderado por Estácio de Figueiredo Monteiro.

Os primeiros trabalhos na área de enterovírus foram executados com a colaboração de Akira Homma e Júlio Mesquita e, posteriormente integraram a equipe os pesquisadores: Ana Maria Coimbra Gaspar, Rita Maria Ribeiro Nogueira, Clara Tachibana Yoshida e Jussara Pereira do Nascimento. Os primeiros estudos estavam voltados para a produção da vacina Sabin oral, responsável pela imunidade da poliomielite. A contratação da pesquisadora Clara Yoshida contribuiu para o avanço das pesquisas sobre o vírus da Hepatite B.

Em 1978, o grupo se associou ao recém-criado setor de produção de Bio-Manguinhos/Fiocruz para a produção em escala comercial. Em 1980, o laboratório foi credenciado pelo Ministério da Saúde como Centro Nacional de Referência para Enterovirose, credenciamento que se repetiu em 2004, sob a portaria n. 70. A partir da publicação do ato da Presidência da Fiocruz n. 29 de 1980, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) adquiriu uma nova estrutura organizacional, com o estabelecimento de diversos departamentos, entre eles o de Virologia¹. Sob a liderança de Hermann Schatzmayr, o departamento de Virologia contava com diversos laboratórios, entre eles o Laboratório de Enterovírus. A partir de 1982, o laboratório passou a receber recursos da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS). Através de um convênio, se estabeleceu um Laboratório de Referência Nacional para o estudo da varíola. Também foi desenvolvido um serviço de diagnóstico em rubéola e hepatites virais.

Em 1988, o LEV foi credenciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Referência Regional da região das Américas, dentro do Programa Global da Erradicação da Poliomielite, tornando-se referência no tema pela OMS.

O Laboratório investiu na produção de vacinas de poliomielite responsáveis pela erradicação da doença, trabalho organizado por Hermann Schatzmayr,

1. O IOC foi reestruturado na década de 1980, passando a contar com os departamentos de Protozoologia, Helminologia, Bacteriologia, Micologia, Virologia, Imunologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Patologia, Entomologia, Malacologia, Biologia e Medicina Tropical e, ainda, o Hospital Evandro Chagas e a coordenação dos cursos da área de pesquisa. Ato da Presidência 29/80-PR de 1 de abril de 1980.

com auxílio das pesquisadoras Mitiko Fujita e Ana Maria Bispo de Filippis. As pesquisas e ações do laboratório levaram-no a ter reconhecimento nacional e internacional, além da contribuição na Campanha de Erradicação da Poliomielite no Brasil e na América Latina. Tornou-se referência para o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), com as vacinas produzidas importadas pelo Ministério da Saúde.

Em 1989, o Laboratório foi responsável pela identificação da presença do Enterovírus 71 no Brasil, causador de doença parálitica indistinguível daquela causada pelos poliovírus selvagens. Também isolou e caracterizou o último poliovírus selvagem da Região das Américas, em 1991, no Peru.

A principal atividade do LEV é o diagnóstico da poliomielite e o estudo do vírus da doença e outros relacionados, como os que causam a meningite, além da formação de recursos humanos, uma consequência de todo o programa desenvolvido pelos pesquisadores: mestrado, doutorado e iniciação científica. Desde 1987, o LEV é chefiado pelo virologista Edson Elias da Silva, e integra a Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Doenças virais e rickettsioses do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE ESTUDOS INTEGRADOS EM PROTOZOOLOGIA

O Laboratório de Estudos Integrados em Protozoologia foi credenciado no Instituto Oswaldo Cruz em abril de 2015 pela microbiologista Claudia Masini d'Avila-Levy. O laboratório dispõe de uma pesquisadora, uma tecnóloga, dois técnicos, uma professora do IFRJ conveniada e bolsistas de graduação, pós-graduação, treinamento técnico e pós-doutorado. O grupo foi nucleado no Laboratório de Biologia Molecular e Doenças Endêmicas, chefiado por Constança Britto.

O laboratório tem como área de atuação as Ciências Biológicas e a Microbiologia como subárea. O LEIP tem como objetivo contribuir para os estudos de protistas patogênicos, focando na bioquímica dos agentes causadores da doença de Chagas e das Leishmanioses, além de estudos de prospecção da biodiversidade e taxonomia de protistas, que está diretamente relacionado com a gestão de uma coleção biológica. Desenvolver estas áreas integradamente com a formação de estudantes de pós-graduação é uma das principais missões do LEIP.

Entre as atividades desenvolvidas pelo LEIP está a curadoria da Coleção de Protozários (COLPROT), dedicada à preservação, armazenamento, distribuição e caracterização taxonômica de protozários a fim de contribuir com as pesquisas científicas, epidemiológicas e clínicas.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE GENÔMICA FUNCIONAL E BIOINFORMÁTICA

As origens do atual Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática remontam à segunda metade da década de 1980, mais precisamente a 1987, quando Wim Degrave, então pesquisador visitante, desenvolvia os trabalhos de caracterização de minicírculos de kDNA de *Trypanosoma cruzi* no laboratório chefiado por Carlos Médicis Morel¹.

O então Laboratório constituiu-se no primeiro laboratório do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM). As origens do Laboratório de Biologia Molecular e Doenças Endêmicas estiveram intimamente vinculadas à própria origem do DBBM, criado em 1980, e coincidem com a concepção, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da tecnologia de caracterização genotípica de tripanosomatídeos, que utilizava a separação eletroforética dos fragmentos do DNA do cinetoplasto, gerados por digestão com enzimas de restrição. O desenvolvimento dessa abordagem ocorreu a partir do trabalho inicial publicado em 1977 por Carlos Morel e colaboradores, ainda no Departamento de Biologia Celular da UNB. Em 1980, em colaboração com o grupo do pesquisador Larry Simpson, do Departamento de Biologia da Universidade da Califórnia em Los Angeles, esta técnica foi aperfeiçoada e denominada de análise de esquizodemas².

Como decorrência desta abordagem do problema, em 1986, o laboratório foi credenciado como Centro de Referência da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Tipagem de *T. cruzi*, e passou a atuar como um laboratório autônomo, sob a coordenação do pesquisador Antonio M. Gonçalves. No ano seguinte, a expansão e a diversificação de suas atividades viabilizaram a criação do Laboratório de Biologia Molecular e Diagnóstico de Doenças Infecciosas, sob a responsabilidade de Wim Degrave.

A biologia molecular requer para o desenvolvimento de suas atividades um conjunto razoável de equipamentos, entre os quais os equipamentos computacionais. Nesse sentido, o DBBM foi pioneiro na Fiocruz no que se refere ao uso de computadores nas diversas dimensões que envolvem o trabalho científico. Foi o Laboratório de Biologia Molecular que, a partir de 1987, com a instalação de um computador VAX MX 850 no recém-criado Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT), se tornou responsável pela bioinformática/biologia computacional da Fiocruz. Naquela

ocasião, foram instalados softwares e bancos de dados para análise de seqüências nucleotídicas e protéicas, e organizados cursos de pós-graduação, além de cursos regionais e internacionais. A partir de 1994, recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) destinados à renovação da infraestrutura departamental levaram o laboratório a operar a supervisão de um seqüenciador automático de DNA e um computador servidor de grande porte, o que possibilitou a construção das primeiras páginas www da Fiocruz e a prestação de serviços de correio eletrônico e acesso à Internet para toda a comunidade de Manguinhos. O seqüenciador, por outro lado, permitiu a participação do Instituto Oswaldo Cruz no consórcio internacional para o projeto genoma de *T. cruzi*.

O processo de reconfiguração do laboratório intensificou-se no final dos anos 90 e o enfoque dos projetos centrou-se cada vez mais na genômica funcional e na bioinformática. A partir de 2001, estruturou-se a área de bioinformática e o laboratório passou a abrigar três plataformas tecnológicas vinculadas ao Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS), coordenado pela Presidência da Fiocruz.

Credenciado, no âmbito do Instituto Oswaldo Cruz, em 1993, o Laboratório de Biologia Molecular e Diagnóstico de Doenças Infecciosas passou a se denominar, dez anos depois, Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática. No processo de credenciamento de 2003, os proponentes justificaram essa mudança pelo fato dos “interesses e projetos de pesquisa, anteriormente centrados em biologia molecular de tripanosomatídeos e micobactérias e no desenvolvimento de ferramentas para o diagnóstico molecular de doenças infecciosas, terem evoluído para um enfoque de análise do genoma destes patógenos e sua expressão, aliado a pesquisas e serviços na área de bioinformática”³.

Em 2007, a chefia do LAGFB foi assumida pela pesquisadora Leila de Mendonça Lima, que permaneceu no cargo até 2012. Atualmente, sob a chefia da pesquisadora Mariana Caldas Waghbi, o laboratório integra as Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Doenças de Chagas, Genômica Funcional e Leishmanioses do IOC.

3. Ver documento Proposta de credenciamento do Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática, DBBM/IOC, outubro de 2003, p. 2.

1. Carlos Morel afastou-se do laboratório entre 1985 e 1989, para assumir as funções de diretor do Instituto Oswaldo Cruz e de vice-presidente de Pesquisa da Fiocruz.

2. Ver ‘Relatório’ DBBM, Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1989 (CM-DBBM-DA-005), fundo Carlos Médicis Morel, acervo da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

LABORATÓRIO DE HANSENÍASE

O Laboratório de Hanseníase (LAHAN) originou-se da unidade assistencial do Instituto de Leprologia, criado pelo decreto-lei n. 8.584, de 8 de janeiro de 1946, com objetivo de realizar pesquisas, estudos e investigações sobre a Lepra. O Instituto integrava o Serviço Nacional de Lepra do Departamento Nacional de Saúde. O laboratório teve seu funcionamento iniciado em 1947, nas dependências do Hospital Frei Antônio, no bairro de São Cristóvão e foi criado para constituir um núcleo de estudos e pesquisas que subsidiavam as ações públicas voltadas ao controle e tratamento da hanseníase, suprimindo a lacuna deixada pelo encerramento das atividades do Centro Internacional de Lepra em 1939.

Em 1952, o Instituto passou a ter sede própria, em um anexo do hospital, dispondo de ambulatório e laboratórios. Pelo decreto n. 66.624, de 22 de maio de 1970, o Instituto de Leprologia passou a integrar, como órgão autônomo, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), criada pelo mesmo decreto¹. A transferência para *campus* de Manguinhos ocorreu em 1975 dispondo de um ambulatório e dois laboratórios (de Bacteriologia e Imunologia e de Anatomia Patológica). No ano seguinte, o Instituto perdeu sua autonomia assim como os demais órgãos da Fundação. O Instituto foi transformado em Setor de Hanseníase do Departamento de Bacteriologia e, depois, transferido para o Departamento de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz. Ainda que o Instituto tenha se desestruturado, o grupo ainda se mantinha conectado ao Ministério da Saúde, produzindo o necessário para diagnósticos de hanseníase, como treinamento especializado, guias e documentos.

Em 1985, o Ministério da Saúde foi alertado pela comunidade internacional sobre a grave expansão da lepra no Brasil, desenvolvendo mudanças extremas administrativas no Ministério, que refletiram no Setor de Hanseníase, com a criação de dois projetos de pesquisa financiados pelo

FINEP: um novo esquema terapêutico para lepra (recomendado pela Organização Mundial da Saúde) e a avaliação da resistência à droga induzida pelo tratamento tradicional.

Em 1987, o Setor de Hanseníase, que posteriormente passou a ser denominado de Laboratório de Hanseníase, iniciou um profundo processo de reestruturação e formação de recursos humanos, sob a chefia de Euzenir Nunes Samo, que permaneceria no cargo até o ano de 2001. Em agosto de 1992, o Laboratório foi reconhecido como integrante ativo do Plano Nacional de Eliminação de Hanseníase proposto pela Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária do Ministério da Saúde, através da portaria n. 861 de 7 de agosto de 1992, tendo como principal objetivo aliar a assistência básica e a atividade clínica à pesquisa laboratorial.

O LAHAN integra o Programa Nacional de Controle da Hanseníase do Ministério da Saúde, atuando como Serviço de Referência da área, sendo responsável pelo Ambulatório Souza Araújo, que presta atendimento aos pacientes e seus familiares. Tem como objetivo expandir a pesquisa clínica e epidemiológica em hanseníase e no foco na identificação de fatores de risco de adoecimento, na avaliação dos esquemas terapêuticos e da presença de mutações relacionadas à resistência aos medicamentos destinados ao tratamento.

Atualmente, sob a coordenação do pesquisador Milton Ozório Moraes, o LAHAN integra a Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Genômica Funcional do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

[< VOLTAR](#)

1. Com a finalidade de realizar pesquisas científicas nos campos da medicina experimental, da biologia e da patologia; formar e aperfeiçoar pesquisadores em ciências biomédicas, sanitaristas e demais profissionais de saúde; elaborar e fabricar produtos biológicos, profiláticos e medicamentosos, para as atividades da Fundação e do Ministério da Saúde, a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde foi transformada em Fundação Instituto Oswaldo Cruz, incorporando, inicialmente o então Instituto Oswaldo Cruz (IOC), a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde (posteriormente denominada Escola Nacional de Saúde Pública - Ensp), o Instituto Fernandes Figueira (IFF), o Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu), o Instituto Evandro Chagas (IEC) e o Instituto de Leprologia do Serviço Nacional de Lepra. Quatro anos mais tarde, a Fundação passou a denominar-se apenas Fundação Oswaldo Cruz (decreto n. 74.891).

LABORATÓRIO DE HELMINTOS PARASITOS DE VERTEBRADOS

As pesquisas helmintológicas em Manguinhos tiveram grande projeção a partir dos trabalhos realizados por José Gomes de Faria, responsável pela descoberta do *Ancylostoma brasiliense*, parasita de gatos e cães. O Laboratório de Helmintologia do IOC instituiu-se a partir da Coleção Helmintológica (CHIOC), iniciada em 1913 após os trabalhos de campo realizados pelos pesquisadores Gomes de Faria e Lauro Pereira Travassos, responsáveis pela produção de centenas de estudos sobre helmintologia. Em 1915, Travassos assumiu a chefia do Laboratório de Helmintologia e a curadoria da CHIOC.

Em 1926, um novo regulamento do IOC¹ definiu as seções científicas em bacteriologia e imunidade, micologia e fitopatologia, anatomia patológica, hospitais, química aplicada e zoologia médica. Coube a essa última seção incorporar os estudos e trabalhos relativos à protozoologia, entomologia, parasitologia e helmintologia.

Durante a gestão de Henrique Aragão (1942-1949), o IOC passou por uma nova reestruturação organizacional na qual foram designadas oito divisões responsáveis por suas seções especializadas. O regimento de 1942 criou a Divisão de Zoologia Médica, composta pelas seções de Protozoologia, Entomologia e Helmintologia².

O ato da Presidência da Fiocruz n. 29 de 1980 definiu uma nova estrutura organizacional do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)³. Entre os anos de 1985 e 1991, Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire exerceu o cargo de chefe do departamento de Helmintologia, sendo substituída pela pesquisadora Miriam Tendler, que permaneceu na chefia até 1995. Entre os anos de 1991 e 1994, Delir Corrêa Gomes assumiu a chefia do então denominado Laboratório de Taxonomia e Sistemática, retornando a chefia do departamento em 1997, e assim permanecendo até 2006. Com a reestruturação organizacional do Instituto proposta pelo III Encontro do IOC, os departamentos foram extintos, e os laboratórios de pesquisa foram reconhecidos como unidades bases da estrutura do instituto. Assim sendo, a pesquisadora Delir Corrêa Gomes passou a ocupar novamente o cargo de chefe do laboratório.

1. Decreto n. 17.512, de 5 de novembro de 1926.

2. Decreto n. 10.252, de 14 de agosto de 1942.

3. O IOC foi reestruturado na década de 1980, passando a contar com os departamentos de Protozoologia, Helmintologia, Bacteriologia, Micologia, Virologia, Imunologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Patologia, Entomologia, Malacologia, Biologia e Medicina Tropical e, ainda, o Hospital Evandro Chagas e a coordenação dos cursos da área de pesquisa. Ato da Presidência 29/80-PR, de 1 de abril de 1980.

A história do Laboratório de Helminthos Parasitos de Vertebrados se confunde com a própria história da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz (CHIOC), sendo fruto do trabalho contínuo dos pesquisadores a fim de manter o acervo, obedecendo todas as normas exigidas. A Coleção Helmintológica é a maior da América Latina (reúne mais de 38 mil exemplares) e está entre as maiores coleções de referência mundial. Contém grande biodiversidade atingindo no Brasil os seguintes ecossistemas: Amazônia, Mata Atlântica, cerrado, pantanal, urbano, águas continentais e marinhas. Devido ao tipo de trabalho, os espécimes trabalhados não só desse laboratório como de outros pesquisadores institucionais e interinstitucionais são nela depositados, tendo em seu acervo espécimes dos cinco continentes.

A CHIOC formou-se a partir dos trabalhos de pesquisas realizados ao longo do século XX por pesquisadores como Adolpho Lutz – cujo acervo fora incorporado à coleção⁴, César Pinto, Gomes de Faria, Lauro Travassos, João Ferreira Teixeira de Freitas, Herman Lent, Hugo de Souza Lopes, Zeferino Vaz, entre outros. Inicialmente organizada por Travassos, a CHIOC contou com a curadoria de Teixeira de Freitas, Delir Corrêa Gomes e Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto. Atualmente encontra-se sob a curadoria do pesquisador Marcelo Knoff, responsável por administrar o acervo localizado no Pavilhão Cardoso Fontes⁵. Além disso, o acervo consta de coleções institucionais incorporadas do Instituto Bacteriológico de São Paulo (1898-1914), do Instituto Butantan (1912-1938), do Instituto Pasteur de São Paulo (1912-1914) e do Museu Paulista (1901-1914). Em 1982, Lichtenfels JR & Pritchard M. H. indexaram-na no *A guide to the parasites collections of the world*. Nos anos de 1997 e 2005, a CHIOC foi credenciada pelo South Australian Museum e pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético como fiel depositária⁶. Também em 2005, a coleção foi incluída no cadastro de coleções zoológicas do Brasil organizado pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA).

4. Além da coleção particular de Adolpho Lutz (1909-1932), a CHIOC incorporou também as coleções dos pesquisadores Gomes de Faria (1907-1916) e Pedro Severiano de Magalhães (1878-1909).

5. Teixeira de Freitas assumiu a curadoria da CHIOC na década de 1940, permanecendo nessa função até sua morte em 1970. Os pesquisadores Anna Kohn Hoineff (1970-1976) e Henrique de Oliveira Rodrigues (1977-1982) foram os responsáveis pela curadoria da coleção. Entre 1982 e 1989, a curadoria foi assumida por Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire. Em 1989, Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto assumiu a curadoria da coleção, e assim permaneceu até julho de 2007, sendo substituída por Marcelo Knoff (2007-). Disponível em: http://www.museo.fcny.unlp.edu.ar/uploads/docs/guide_of_heminthological_collections.PDF

6. Deliberação n. 97, de 22 de março de 2005, do Ministério do Meio Ambiente.

O Laboratório de Helminhos Parasitos de Vertebrados do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) atua na pesquisa científica para identificação de helmintos que parasitam animais vertebrados. São desenvolvidas pesquisas básicas e aplicadas com ênfase em aspectos relacionados às zoonoses de relevância para a saúde pública. As abordagens investigativas articulam diferentes parâmetros, como biodiversidade, biologia, morfologia, taxonomia, sistemática, diagnóstico laboratorial e perfil molecular dos helmintos. Além da CHIOC, o LHPV engloba o Serviço de Referência Nacional em Hidatidose (SRNH), responsável por realizar o diagnóstico imunológico, parasitológico e histopatológico de casos suspeitos e capacitar os profissionais na execução dessas metodologias. O SRNH também presta assistência aos profissionais do Ministério da Saúde e colaborou com a elaboração do Manual de Diagnóstico Laboratorial da Hidatidose.

Atualmente, sob a chefia de Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire, o Laboratório de Helminhos Parasitos de Vertebrados integra a Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Helminthoses do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE INFLAMAÇÃO

A Divisão de Fisiologia e Farmacodinâmica, a qual pertenceu o Laboratório de Inflamação, teve suas atividades interrompidas na década de 1970 com a cassação de Haity Moussatché e Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, que tiveram seus direitos políticos suspensos e foram aposentados pelos Atos Institucionais 5 e 10. Haity Moussatché foi chefe da Seção de Fisiologia de 1958 até 1964.

Em agosto de 1986, com o processo de redemocratização, os pesquisadores cassados foram reintegrados à Fiocruz durante a gestão do sanitarista Sérgio Arouca e restabeleceram – em conjunto com outros cientistas¹ – o Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica, composto por dois laboratórios: o Laboratório de Toxicologia e o Laboratório de Inflamação, em atividades até hoje. Nesse

período, Haity Moussatché convidou para integrar o IOC os pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Renato Cordeiro e Marco Aurélio Martins, atualmente chefe do LABINFLA. Assim deram início aos estudos de processos inflamatórios e de produtos naturais, com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

No início dos anos 1990, Renato Cordeiro passou a acumular as funções de chefe do laboratório e do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica. Nesse período, o Laboratório de Inflamação localizava-se no Pavilhão Ozório de Almeida – onde permanece até hoje – e que também abrigava o Laboratório de Química Medicinal e o Laboratório de Toxicologia, liderados pelos cientistas Otto Richard Gottlieb e Haity Moussatché. Esses laboratórios deram origem aos laboratórios de Farmacologia Cardiovascular e o de Imunofarmacologia. Em 1991, Renato Cordeiro foi ocupar a vice-presidência de Pesquisa da Fiocruz e Marco Aurélio Martins assumiu a chefia do LABINFLA.

Com início, portanto, em 1986, o Laboratório de Inflamação tinha como objetivo, em seus primeiros anos, o estudo voltado para inflamações gerais e de agentes anti-inflamatórios. A partir de 1998, o foco passou a ser a inflamação em vias aéreas e no estudo dos mecanismos fisiopatológicos e de novas alternativas terapêuticas voltadas para a disfunção inflamatória alérgica e asmática.

O Laboratório de Inflamação foi responsável pela solicitação de duas patentes nacionais e uma internacional, relacionadas ao desenvolvimento de formas alternativas para o tratamento farmacológico da asma. O Laboratório mantém colaboração científica com a Unité de Pharmacologie Cellulaire do Institut Pasteur, sob coordenação dos professores Renato Cordeiro (IOC) e Soris Vergaftig (Institut Pasteur).

1. Tais como Marco Aurélio Martins, Patrícia Machado Rodrigues, Maria das Graças de Oliveira Henriques, Marcia Coronha Ramos Lima e Claudia Zuany Amorim.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA EM DIPTERA E HEMIPTERA

A fase inicial dos estudos sobre os vetores das leishmanioses no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) foi realizada desde os primeiros anos do século passado até a década de 1960, quando Adolpho Lutz, Arthur Neiva, César Pinto e Octávio Mangabeira Filho, entre outros pesquisadores, deram importantes contribuições para o conhecimento de numerosas espécies de flebotomíneos.

Em 1980 o pesquisador paraense Leônidas de Mello Deane, que retornara do exílio voluntário em Portugal e na Venezuela, ingressou no IOC como pesquisador titular e chefe do recém-criado Departamento de Entomologia. Em razão da elevada frequência de casos humanos de leishmaniose tegumentar e da constatação da presença de leishmaniose visceral autóctone no estado do Rio de Janeiro, Leônidas Deane criou em 1982 o Laboratório de Transmissores de Leishmanioses. Iniciava-se, assim, a segunda fase dos estudos sobre os vetores dessas endemias no IOC.

Com o intuito de formar uma equipe de pesquisas sobre os flebotomíneos - os vetores de *Leishmania* - jovens pesquisadores do instituto passaram por um período de treinamento junto à equipe do pesquisador Ralph Lainson no Instituto Evandro Chagas, em Belém, com o compromisso de voltar e reproduzir os estudos no Rio de Janeiro. Após o período de estudos e treinamentos, coube à pesquisadora Elizabeth Ferreira Rangel chefiar o laboratório e realizar os primeiros trabalhos de campo no estado na companhia de Leônidas Deane e do médico Manoel Paes de Oliveira Neto, do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC) - atual Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI).

O primeiro insetário de flebotomíneos do IOC foi estruturado em 1984 a partir da captura desses insetos vivos na Gruta da Lapinha, no Parque Estadual do Sumidouro, em Minas Gerais. Na companhia de Alda Lima Falcão e de seu marido Alberto Rocha Falcão, Elizabeth Rangel capturou os primeiros exemplares que viriam a fazer parte da coleção de flebotomíneos.

Durante a década de 1990 o laboratório foi denominado Transmissores de Leishmaniose e Oncocercose, em virtude da fusão das equipes lideradas por Elizabeth Rangel e Marilza Maia Herzog.

No final do ano de 2004, de acordo com a portaria n. 70, de 23 de dezembro, de autoria do Ministério da Saúde, o laboratório passou a integrar a Rede Fiocruz de Referência em Leishmanioses, formada também por laboratórios do

Instituto Carlos Chagas, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Instituto René Rachou e Instituto Aggeu Magalhães.

No credenciamento de 2015 o Laboratório de Transmissores de Leishmanioses passou a se chamar Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Diptera e Hemiptera, ainda sob a chefia de Elizabeth Rangel, tendo como chefe substituta a pesquisadora Jacenir Reis dos Santos Mallet. A alteração do nome mostrou-se necessária, pois o antigo não refletia mais os estudos que estavam sendo realizados no laboratório, versando sobre educação em saúde, vigilância de mosquitos, tripanossomas, flebotomíneos, triatomíneos e outros hemípteros.

Além disso, ainda nos anos 2000, o laboratório recebeu pesquisadores dissidentes do seu laboratório de origem que estudavam entomologia forense. Posteriormente, em 2015, esse grupo optou pelo credenciamento próprio junto ao IOC, formando o Laboratório de Entomologia Médica e Forense sob a chefia da pesquisadora Margareth Maria de Carvalho Queiroz.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE MOSQUITOS TRANSMISSORES DE HEMATOZOÁRIOS

Após o episódio do Massacre de Manguinhos em 1970, quando dez pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) tiveram seus direitos políticos suspensos e foram aposentados com base nos Atos Institucionais 5 e 10, a área da entomologia sofreu um grande baque em razão da saída de Herman Lent, Hugo de Souza Lopes e Sebastião José de Oliveira. Em 1979, dentro do contexto de reestruturação do IOC, José Rodrigues Coura, seu diretor e também vice-presidente de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), passou a visitar laboratórios dentro e fora do país a fim de recrutar pesquisadores dispostos a trabalhar no instituto. Na Venezuela, José Rodrigues Coura convidou o casal de parasitologistas brasileiros Leônidas de Mello Deane e Maria José von Paumgarten Deane para dirigirem os recém-criados departamentos de Entomologia e Protozoologia.

Em 1980 Leônidas Deane assumiu o Departamento de Entomologia e iniciou o processo de recrutamento de pesquisadores e alunos de pós-graduação interessados em atuar na área de entomologia médica. Ainda nessa data este criou o Laboratório de Dípteros, que sob sua liderança desenvolveu estudos sobre insetos Culicidae, Psychodidae, Ceratopogonidae e Cyclorrhapha.

Em 1993, no credenciamento dos laboratórios do IOC, o Laboratório de Dípteros foi desmembrado, dando origem, entre outros, ao Laboratório de Transmissores de Hematozoários, com Leônidas Deane na chefia. O núcleo inicial do laboratório era constituído por Mércia Eliane de Arruda, Archibaldo Bello Galvão e Neide Guitton. Após a morte de Leônidas Deane, ocorrida ainda em 1993, seu principal discípulo, o pesquisador Ricardo Lourenço de Oliveira, assumiu o posto de chefe. Este foi substituído em alguns períodos pelas pesquisadoras Denise Valle, Monique de Albuquerque Motta, Márcia Gonçalves de Castro e Teresa Fernandes Silva do Nascimento.

O laboratório concentrou suas ações nas áreas de ecologia, sistemática morfológica e bioquímica de mosquitos anofelinos e culicíneos vetores de malária e arboviroses; controle biológico de vetores; morfologia de mosquitos; transmissão e epidemiologia das malárias humana, simiana e aviária, de tripanossomas de mamíferos, de dirofilariose e de arboviroses; embriologia e reprodução de mosquitos.

Entre 1998 e 2004 esteve vinculada ao laboratório a Coleção de Tripanosomatídeos do IOC, formada por amostras (espécies, cepas, clones etc.) pertencentes a diferentes gêneros da família Trypanosomatidae.

Em 2015 seu nome foi alterado para Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários, com o objetivo de dar ênfase às investigações multidisciplinares voltadas para a produção de conhecimento sobre a sistemática, ecologia, biologia, comportamento, distribuição espaço-temporal e comportamento vetorial de mosquitos transmissores da malária e arboviroses, como dengue, febre amarela, zika e chikungunya.

Além das atividades de pesquisa, o laboratório compreende um serviço de referência sobre malária, a Coleção de Culicidae e insetários com colônias de mosquitos fornecedoras de espécimes para numerosas atividades intra e extrainstitucionais. Profissionais do laboratório ainda orientam os serviços de controle de pragas e vetores da Fiocruz como um todo, ocupando, para isso, um espaço na região do Horto da instituição.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE PATOLOGIA

A origem do Laboratório de Patologia remete à própria origem do Instituto Oswaldo Cruz¹. Criada pelo fundador do Instituto em 1912, a Seção de Anatomia Patológica, localizada no prédio do Pavilhão Mourisco, teve como seu primeiro chefe o cientista paraense Gaspar Viana. Apenas dois anos após a criação da seção, Viana enfrentou uma grave infecção tuberculosa que evoluiu para meningite e veio a falecer em meados de 1914.

Após as mortes de Viana e de Oswaldo Cruz, em 1917, Carlos Chagas assumiu a direção do IOC e contratou o patologista norte-americano Bowman C. Crowell para liderar a Seção de Anatomia Patológica do Instituto. Indicado pela Fundação Rockefeller, Crowell permaneceu entre os anos de 1918 e 1923 no IOC e reuniu em seu laboratório patologistas como Magarinos Torres, Oswino Penna, Cezar Guerreiro e Carlos Burle de Figueiredo².

Durante a gestão de Henrique Aragão (1942-1949), o IOC passou por uma nova reestruturação organizacional na qual foram designadas oito divisões responsáveis por suas seções especializadas. O regimento de 1942 criou a Divisão de Patologia, composta pelas seções de Hematologia e de Medicina Experimental, além da já existente seção de Anatomia Patológica.

No final da década de 1950, a Divisão de Patologia, chefiada por Magarinos Torres, foi transferida para um prédio próprio de cinco andares – atual Pavilhão Carlos Chagas. Em 1962, após a aposentadoria de Torres, o filho mais novo do fundador do IOC, Walter Oswaldo Cruz, assumiu a chefia da divisão após 22 anos atuando na Seção de Hematologia³.

Em 1976, o IOC já transformado em Fundação Oswaldo Cruz, sofreu uma grande reformulação em sua área de pesquisa. A Divisão de Patologia

1. A primeira escola brasileira de Anatomia e Histologia Patológicas foi criada por Henrique da Rocha Lima logo nos primeiros anos do IOC, onde permaneceu até transferir-se para a Alemanha para assumir a chefia da Divisão de Anatomia Patológica do Instituto de Moléstias Tropicais de Hamburgo (1910-1928).

2. Posteriormente, outros cientistas como, por exemplo, Penna de Azevedo, Madureira Pará e Walter Oswaldo Cruz também fizeram parte da seção de Patologia.

3. Durante a gestão, a divisão tornou-se alvo de investigações da Subcomissão pelas elevadas somas recebidas de entidades nacionais e internacionais, pelo grande espaço físico utilizado, e por ser chefiada por Walter Oswaldo Cruz, acusado de subversão e malversação de dinheiro público. Através de ordens de serviço assinadas pela direção do IOC, o espaço físico da divisão sofreu alterações, sendo a seção de Hematologia reduzida em cerca de 35% e o espaço destinado ao Biotério Geral foi extinto. Além disso, alguns servidores foram transferidos para outros setores sem substituição.

teve seu material dispersado e seus pesquisadores estabeleceram-se transitoriamente por diversos laboratórios e salas até se fixarem no atual Pavilhão Gomes de Faria.

Com o ato da Presidência da Fiocruz n. 29 de 1980, que definiu uma nova estrutura organizacional do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)⁴, as divisões já existentes – como a de Patologia – adquiriram status de departamentos. À convite de José Rodrigues Coura, diretor do IOC, os pesquisadores Henrique Leonel Lenzi e Jane Arnt Lenzi assumiram o compromisso de reestruturar o Departamento de Patologia, com o intuito de retornar à filosofia inicial da Escola de Manguinhos dentro da perspectiva da ciência da época. Henrique Lenzi chefiou o departamento entre os anos de 1984 e 2005, sendo substituído por Marcelo Pelajo Machado. A partir da reestruturação organizacional do IOC em 2007⁵, os departamentos foram extintos e os laboratórios de pesquisa consolidaram-se como base da estrutura do Instituto. Desde então, o Laboratório de Patologia permanece sob a chefia de Marcelo Pelajo Machado e Ester Maria Mota como chefe substituta. Atualmente, o laboratório integra a Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Helmintoses do IOC⁶.

O Laboratório é responsável pela curadoria da Coleção de Febre Amarela do IOC, que reúne cerca de 500 mil amostras de fígado coletadas durante as décadas de 1930 e 1970, caracterizando-se como uma das maiores coleções de referência histopatológica de fígado do mundo. Dentre as pesquisas realizadas com este acervo, destaca-se o emprego e desenvolvimento de métodos moleculares para estudo retrospectivo de casos de diagnóstico inconclusivo. Dedicado à preservação do patrimônio histórico da patologia brasileira, também coordena a Coleção da Seção de Anatomia Patológica, que reúne peças anatômicas resultantes do trabalho de grandes personalidades da ciência nacional, que ajudam a contar o início da história da Patologia (1903) e o seu

4. O IOC foi reestruturado na década de 1980, passando a contar com os departamentos de Protozoologia, Helmintologia, Bacteriologia, Micologia, Virologia, Imunologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Patologia, Entomologia, Malacologia, Biologia e Medicina Tropical e, ainda, o Hospital Evandro Chagas e a coordenação dos cursos da área de pesquisa. Ato da Presidência 29/80-PR de 1 de abril de 1980.

5. A partir de 2007, a estrutura básica do IOC foi organizada em 66 laboratórios, articulados em Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, segundo as metas e prioridades do Ministério da Saúde. Até então os laboratórios estavam distribuídos em 15 Departamentos específicos. Relatório de Atividades do IOC (2006-2007).

6. A Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Helmintoses é composta por 25 pesquisadores e oito laboratórios. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=0155>.

desenvolvimento até a década de 1970. Estes dois acervos, juntamente com uma terceira Coleção Histopatológica, que hoje monta a cerca de 15 mil casos que se referem ao material gerado pelas pesquisas do Laboratório com modelos experimentais desde a instituição da estrutura Departamental no IOC, em 1984, constituem o Museu da Patologia. Este é coordenado pelo Laboratório e fundamentado na noção de pentagrama de vertentes: Patrimônio, Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Ensino e Divulgação Científica⁷.

7. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioclabs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=78>.

< VOLTAR

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LEISHMANIOSE

O Laboratório de Pesquisa em Leishmaniose (LPL) foi criado em 1978 pelo pesquisador Gabriel Grimaldi Filho, que fora contratado para chefiar o Departamento de Ultra-Estrutura e Biologia Celular do Instituto Oswaldo Cruz (DUBC/IOC). Entre os anos de 1979 e 1984, foram desenvolvidos projetos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a fim de estudar a patologia ultraestrutural de leishmaniose de modelos experimentais e a estrutura molecular de *leishmania*.

Em 1985, o LPL transferiu-se para o Departamento de Imunologia, permanecendo sob a liderança de Gabriel Grimaldi. Por lá foram desenvolvidos estudos com ênfase na imunopatologia da leishmaniose tegumentar; na produção de anticorpos monoclonais contra *leishmania*; na caracterização de antígenos específicos para o uso de imunodiagnóstico e proteção vacínica; na caracterização de alterações moleculares em *leishmania*; e na caracterização molecular/taxonomia/filogenia de *Leishmania* e *Endotrypanum*.

Em 1994, foi implantado o programa de estudos para testes de vacinas candidatas contra leishmaniose. Esses estudos multidisciplinares, financiados pelo National Institutes of Health (NIH), pela Organização Mundial da Saúde (OMS/TDR) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), foram realizados em parceria com o Hospital Evandro Chagas, os departamentos de Protozoologia e o de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM) do IOC, e os pesquisadores Stephen Beverley e Diane McMahon-Pratt, das universidades norte-americanas de Washington e Yale, respectivamente.

Seguindo as diretrizes propostas pelo IOC para a substituição dos antigos e extintos departamentos, a Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Leishmaniose foi criada em 2007, composta por 15 laboratórios, entre eles o de Pesquisa em Leishmaniose.

Com a transferência de Gabriel Grimaldi para o Laboratório de Patologia Estrutural e Molecular (LAPEM), do Instituto Gonçalo Moniz (Fiocruz Bahia), em 2011, a chefia do LPL passou a ser exercida por Elisa Cupolillo, que permaneceu no cargo até princípios de 2013, quando assumiu como vice-diretora de Ensino, Informação e Comunicação do IOC. Desde então, o laboratório permanece sob a chefia de Renato Porrozi.

Atualmente, o laboratório integra o Centro de Referência Nacional em Leishmaniose Tegumentar da Fiocruz, prestando serviços para a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). A fim de contribuir com o Programa Regional de Leishmanioses, o LPL junto à Coleção de *Leishmania* do Instituto Oswaldo Cruz (CLIOC) e o Laboratório de Referência Nacional em Tipagem de *Leishmania* (LRNTL) respondem como Laboratório de Referência Regional da Organização Pan-Americana da Saúde/OMS para a identificação genética e sequenciamento de espécies de leishmanias que circulam na região. Além disso, desde 1990, a OMS reconhece o LPL como Centro de Referência Internacional para tipagem de *Leishmania*.

Os pesquisadores do LPL estudam os fatores, tanto do parasito como do hospedeiro, determinantes na expressão da doença humana ou em modelos experimentais. Desde sua criação, o laboratório teve contribuições relevantes como, por exemplo, o estabelecimento do modelo animal utilizando macacos rhesus para estudo de imunologia e imunopatologia das leishmanioses; o mapeamento geográfico dos agentes etiológicos das leishmanioses nas Américas; o conhecimento adquirido de vários aspectos da epidemiologia da doença neotropical e a publicação do primeiro mapa proteômico de *Leishmania* neotropical.

O LPL é responsável pela guarda e curadoria da Coleção de *Leishmania* do IOC, cuja origem remete aos trabalhos de campo dos pesquisadores Gabriel Grimaldi, Hooman Momen e Reginaldo Peçanha Brazil. A Coleção faz parte da estrutura organizacional do laboratório, compartilhando infraestrutura e equipe. A CLIOC preserva protozoários do gênero *Leishmania*, representando uma grande diversidade de parasitas patógenos e não-patógenos humanos. As atividades da CLIOC iniciaram-se a partir da coleção de cepas de referência e isolados recentes do parasito a fim de determinar antígenos específicos com anticorpos monoclonais, potencialmente aplicáveis em vacinas e testes sorodiagnósticos. Com o passar do tempo, houve um incremento contínuo do acervo, decorrente de projetos de pesquisa em eco-epidemiologia das leishmanioses, desenvolvidos em colaboração com outros grupos no Brasil e no exterior.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE SISTEMÁTICA BIOQUÍMICA

O laboratório foi criado em 1980 no âmbito do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto Oswaldo Cruz com o nome de Laboratório de Eletroforese de Isoenzimas. Em seguida foi identificado como Laboratório de Caracterização Fenotípica de Microorganismos e, em 1990, Laboratório de Sistemática Bioquímica. Suas linhas de pesquisa foram voltadas para a caracterização fenotípica e geotípica de *Leishmania*, a zimotaxonomia de gênero *Vibrio*, caracterização bioquímica dos vetores das doenças parasitárias e a caracterização por enzimas de bacilos de importância para a saúde pública. Em 1984 o laboratório recebeu credenciamento do UNDP/World Bank/WHO Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases (TDR) para a caracterização de *Leishmania*. O primeiro chefe do laboratório foi Hooman Momen, pesquisador iraniano radicado no Brasil.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE HEMATOZOÁRIOS

No início da década de 1980 Leônidas de Mello Deane, chefe do Departamento de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz, criou o Laboratório de Dípteros. Sob sua liderança foram realizados estudos sobre Culicidae, Psychodidae, Ceratopogonidae e Cyclorrhapha. Em 1993 o laboratório foi desmembrado, dando origem, entre outros, ao Laboratório de Transmissores de Hematozoários, que concentrou seus trabalhos nas seguintes áreas: ecologia, sistemática morfológica e bioquímica de mosquitos anofelinos e culicíneos vetores de malária e arboviroses; controle biológico de vetores; morfologia de mosquitos; transmissão e epidemiologia das malárias humanas, simianas e aviárias, de tripanossomas de mamíferos, de dirofilariose e de arboviroses; embriologia e reprodução de mosquitos. Em 2015 teve o nome alterado para Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários.

[< VOLTAR](#)

LABORATÓRIO DE VÍRUS RESPIRATÓRIO E SARAMPO

Em 1947, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu uma rede mundial de vigilância epidemiológica da influenza com o objetivo de monitorar os vírus circulantes e fornecer informações para subsidiar os estudos da área. Entre os anos de 1957 e 1958, com a epidemia de gripe causada pelo vírus influenza H2N2, a OMS incentivou os países a estabelecerem laboratórios para o maior controle do vírus. Nesse contexto, em fins da década de 1950, foi criado no Instituto Oswaldo Cruz, o laboratório de pesquisas que deu origem ao Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo (LVRS/IOC)¹. Nesse período a Divisão de Vírus do IOC era chefiada por Henrique de Azevedo Penna e contava com duas grandes seções, a de Rickettsias e a de Vírus, chefiadas por Francisco de Paula da Rocha Lagoa e José Fonseca da Cunha, respectivamente.

1. Nesse mesmo contexto, após a criação do LVRS no IOC, outro laboratório de pesquisas sobre o vírus da influenza foi criado em Belém, no Instituto Evandro Chagas.

Apesar de credenciado desde sua criação como Centro de Referência Nacional de Influenza, as atividades do laboratório cessaram por muitos anos, tendo sido retomadas apenas em 1979 pela pesquisadora inglesa Margueritte Pereira. A partir da publicação do ato da Presidência da Fiocruz n. 29 de 1980, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) adquiriu uma nova estrutura organizacional, com o estabelecimento de diversos departamentos, entre eles o de Virologia². Sob a liderança de Hermann Gonçalves Schatzmayr, o Departamento de Virologia contava com diversos laboratórios, entre eles o Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo³, chefiado pela pesquisadora Jussara Pereira do Nascimento entre os anos de 1980 e 1992. Durante a década de 1980, o laboratório desenvolveu trabalho sobre epidemiologia e implantação de técnicas laboratoriais clássicas e moleculares para diagnóstico de vírus respiratórios, estudo pioneiro na América Latina. Em 1992, o laboratório passou a ser chefiado pela pesquisadora Marilda Mendonça Siqueira em substituição a Jussara Nascimento, que passou a acumular as funções de chefe do Departamento de Virologia e de vice-diretora do IOC.

No credenciamento de 1994, o LVRS dividiu-se em dois laboratórios: o Laboratório de Sarampo, sob a responsabilidade de Jussara Nascimento, e o Laboratório de Vírus, chefiado por Marilda Siqueira, ambos ocupando a mesma área física. No entanto, em princípios de 1996, Jussara Nascimento passou a exercer atividades acadêmicas no Departamento de Microbiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), permanecendo os dois laboratórios sob a responsabilidade de Marilda Siqueira. No processo de credenciamento seguinte os laboratórios se fundiram sob o nome de Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo (LVRS), sob a liderança de Marilda Siqueira até os dias atuais.

O LVRS dedica-se à pesquisa de vírus respiratórios, sarampo e rubéola. Empenha-se no estudo da virologia, epidemiologia, diagnóstico e avaliação de vacinas, atuando em parceria com diversas instituições internacionais. Atualmente, o Laboratório é credenciado como Referência Regional para Sarampo e Rubéola pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Referência Nacional pelo Ministério da Saúde, e como Centro de Referência Nacional em Influenza junto ao Ministério da Saúde e OMS. Consultor da OMS e da

2. O IOC foi reestruturado na década de 1980, passando a contar com os departamentos de Protozoologia, Helminologia, Bacteriologia, Micologia, Virologia, Imunologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Patologia, Entomologia, Malacologia, Biologia e Medicina Tropical e, ainda, o Hospital Evandro Chagas e a coordenação dos cursos da área de pesquisa. Ato da Presidência 29/80-PR de 1 de abril de 1980.

3. COURA, José Rodrigues. Hermann Gonçalves Schatzmayr. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, v. 43, n. 6, p. 760, nov./dez. 2010.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para diversos países latino-americanos, o LVRS é membro do Ad-Hoc group of experts for measles and rubella elimination e do Task Force Group in Influenza, ambos da OPAS. Nos últimos anos, foi membro do Steering Committee in Epidemiology and Field Research da OMS, participou como instrutor do Influenza Laboratory Workshop in Antiviral Susceptibility no Cfi/HPA/Londres, organizou cursos internacionais sobre rubéola e *influenza* pandêmico e ainda participou como coautor do Manual de Sarampo e Rubéola da OMS, além de ter recebido convite da Fundação BioMérieux para fazer parte do projeto *New respiratory viruses discovery*⁴. O LVRS integra a Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Doenças virais e riquetsioses do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

4. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioclabs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=718>.

< VOLTAR

LASSANCE

Em 1907 Carlos Chagas foi convocado para atuar no combate a epidemia de malária que afetava as obras da Estrada de Ferro Central do Brasil entre Corinto e Pirapora (MG). No povoado de São Gonçalo das Tabocas, que, a partir de 1908, com a inauguração da ferrovia, ganhou o nome de Lassance, improvisou um laboratório num vagão de trem. Por intermédio do chefe dos engenheiros, Cornélio Cantarino Motta, tomou conhecimento da existência de um inseto hematófago que proliferava nas frestas das paredes das casas de pau a pique, conhecido como barbeiro. Examinando-lhes o intestino, identificou uma nova espécie de tripanossoma, que denominou de *Trypanosoma cruzi*, em homenagem a Oswaldo Cruz. No ano de 1909, em Lassance, identificou o novo parasito no sangue de uma criança de dois anos, chamada Berenice, que seria considerada o primeiro caso de tripanossomíase americana ou doença de Chagas. A descoberta e os estudos sobre a nova doença trouxeram grande prestígio ao pesquisador, que se tornaria membro de importantes associações médicas e científicas no Brasil e no exterior, e ao Instituto Oswaldo Cruz.

< VOLTAR

MARIA JOSÉ VON PAUMGARTTEN DEANE

Maria José von Paumgartten Deane nasceu em 24 de julho de 1916, em Belém (PA), filha de Sigismundo von Paumgartten e Adelaide Borges. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1937. Durante o curso atuou como assistente da Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana e, posteriormente, do Serviço de Estudos das Grandes Endemias, ambas as iniciativas sob o comando de Evandro Chagas. Em 1939 se transferiu para o Serviço de Malária do Nordeste e fez parte da vitoriosa campanha contra o mosquito *Anopheles gambiae* no Ceará e no Rio Grande do Norte. No ano seguinte casou-se com Leônidas de Mello Deane, de quem se tornou parceira em importantes estudos sobre parasitologia e entomologia médica. Em 1942 assumiu a função de assistente do Departamento de Parasitologia do Serviço Especial de Saúde Pública e, três anos depois, foi indicada para comandar a Seção de Parasitologia do Laboratório Central da instituição. Em 1953, junto ao marido, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. De 1958 a 1959 chefiou o Laboratório de Entomologia da Campanha de Erradicação da Malária do Ministério da Saúde. Em 1961 foi para o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. A partir de 1969 esteve na Faculdade de Medicina de Taubaté, na Universidade Federal de Minas Gerais (1971-1973), no Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (1973-1975) e na Universidade de Carabobo, da Venezuela (1976-1979). Em 1980, também com Leônidas Deane, transferiu-se para o Instituto Oswaldo Cruz, onde atuou como chefe *pro tempore* do Centro de Microscopia Eletrônica, chefe do Departamento de Protozoologia (1980-1988), vice-diretora (1986-1988) e chefe do Laboratório de Biologia de Tripanossomas (1992-1995). Morreu em 13 de agosto de 1995, no Rio de Janeiro.

< VOLTAR

MASSACRE DE MANGUINHOS

Em 1970 dez pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz - Haity Moussatché, Herman Lent, Moacyr Vaz de Andrade, Augusto Cid de Mello Perissé, Hugo de Souza Lopes, Sebastião José de Oliveira, Fernando Braga Ubatuba, Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Masao Goto e Domingos Arthur Machado Filho -, tiveram seus direitos políticos suspensos e foram aposentados pelos Atos Institucionais 5 e 10 do governo militar instaurado no país em 1964. O episódio foi descrito no livro *O massacre de Manguinhos*, publicado por Herman Lent em 1978. Três décadas depois, em 1986, com o país redemocratizado, os pesquisadores foram reintegrados aos quadros da Fundação Oswaldo Cruz.

[< VOLTAR PAG. 46](#) | [PAG. 66](#) | [PAG. 71](#) | [PAG. 96](#)

MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

As *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, editada desde 1909 pelo Instituto Oswaldo Cruz, é o periódico científico mais antigo da América Latina, possuindo um dos maiores fatores de impacto do país na área biomédica. A principal motivação de Oswaldo Cruz, seu primeiro editor, ao conceber as Memórias foi de criar um veículo para divulgar o conhecimento científico que estava sendo gerado no Brasil, em especial dentro do próprio instituto. Os primeiros volumes eram publicações bilíngues, em português e, geralmente, em alemão, apesar de alguns terem sido traduzidos para o inglês ou para o francês. Atualmente o periódico publica todo seu conteúdo em inglês.

[< VOLTAR](#)

MIGUEL OZÓRIO DE ALMEIDA

Miguel Ozório de Almeida nasceu em 1 de agosto de 1890, no Rio de Janeiro, filho de Gabriel Ozório de Almeida e Carlota Cardoso Ozório de Almeida. Graduou-se em 1911 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nessa instituição foi interno de clínica médica (1911), preparador interino de fisiologia (1911-1912) e livre-docente de fisiologia (1912), higiene (1915) e física-biológica (1916). Iniciou suas pesquisas sobre fisiologia, juntamente com seu irmão Álvaro Ozório de Almeida, em um laboratório instalado no porão da residência de seus pais, que se transformou em um local de reuniões, consultas e estudos para pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Entre 1915 e 1917 atuou como subcomissário de Higiene e Assistência Pública no Rio de Janeiro. Também foi lente de fisiologia dos animais domésticos, membro da comissão de redação do periódico *Archivos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária* (1919), professor catedrático de fisiologia (1917-1934) e diretor interino (1924) da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Em 1919 ingressou no Instituto Oswaldo Cruz, onde atuou como assistente (1919-1921), diretor do laboratório de fisiologia (1927-1942), chefe de serviço (1938-1942) e chefe de divisão (1942-1953). Ocupou o cargo de diretor do Instituto de Biologia Animal (1933-1934), subordinado ao Ministério da Agricultura, e de diretor-geral da Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social (1934-1935). A convite do governo federal, aceitou, em 1935, o cargo de vice-reitor da Universidade do Distrito Federal. Foi membro e dirigente de diversas associações profissionais e sociedades científicas, como a Academia Brasileira de Ciências, a Academia Nacional de Medicina, a Academia Brasileira de Letras, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Teve ainda destacada atuação nos meios intelectuais internacionais, quando presidiu o Comitê Brasileiro de Cooperação Intelectual e foi membro da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual da Liga das Nações e representante do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Morreu em 2 de dezembro de 1953, no Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

MUSEU NACIONAL

O Museu Nacional, sediado na cidade do Rio de Janeiro, é a mais antiga instituição científica do Brasil e um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas. Criado com o nome de Museu Real, por meio do decreto de 6 de junho de 1818 de dom João VI, tinha como missão propagar os conhecimentos e estudos das ciências naturais no Reino do Brasil. Os antecedentes deste museu remetem à antiga Casa de História Natural, fundada em 1784 no governo do vice-rei Luis de Vasconcelos e Souza, popularmente conhecida como “Casa dos Pássaros”, devido à grande quantidade de aves empalhadas em seu acervo. Após a Independência do Brasil, em 1822, a instituição passou a se chamar Museu Imperial e Nacional. Com a Proclamação da República, foi denominado Museu Nacional. Pelo decreto-lei n. 8.689, de 16 de janeiro de 1946, o Museu Nacional passou a ser uma das unidades da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). Em 2 de setembro de 2018 um grave incêndio atingiu o edifício sede da instituição, destruindo praticamente todo o acervo que ali se encontrava tanto em exposição quanto nas áreas de guarda e salas de trabalho.

[< VOLTAR](#)

OLYMPPIO DA FONSECA FILHO

Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca nasceu em 7 de maio de 1895, no Rio de Janeiro, filho de Olympio Arthur Ribeiro da Fonseca e Elisa Oliveira Ribeiro da Fonseca. Em 1915 graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. De 1913 a 1914 frequentou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, onde atuou posteriormente como pesquisador especializado em fungos, professor, chefe de laboratório e diretor. Foi membro da Academia Nacional de Medicina, Academia Brasileira de Ciências e Sociedade Brasileira de Biologia, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, além de professor catedrático de parasitologia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Morreu em 19 de abril de 1978, no Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

RUDOLF BARTH

Rudolf Barth nasceu em 30 de março de 1913, em Dortmund (Alemanha), filho de Friedrich Theodor Christian Emil Barth e Lina Barth. Doutorou-se em zoologia na Universidade de Bonn em 1937 e, no ano seguinte, ocupou cargo de chefia em um órgão regional da Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, na cidade alemã de Donaueschingen. Durante a Segunda Guerra Mundial, estudou física teórica na Universidade de Berlim, em 1941, e meteorologia, nessa cidade e em Lüben, entre 1941 e 1942. Chegou ao Brasil em 1950 acompanhado da família e ingressou no Instituto Oswaldo Cruz. Na instituição foi chefe da Seção de Entomologia e do Departamento de Zoologia Médica, bem como responsável pelo Laboratório de Histologia dos Invertebrados, onde estabeleceu uma linha de pesquisa sobre anatomia, histologia e fisiologia de insetos, inclusive dos transmissores da doença de Chagas (barbeiros). Também colaborou na implantação e no desenvolvimento do Laboratório de Pesquisas Biológicas do Instituto de Pesquisas da Marinha. Foi membro da Academia Brasileira de Ciências. Morreu em 1 de janeiro de 1978, em Petrópolis (RJ).

[< VOLTAR](#)

SERVIÇO DE ESTUDOS DAS GRANDES ENDEMIAS

Em 1936 Evandro Chagas chefiou a Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana (CEELVA), organizada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) com o objetivo de investigar a doença, cuja nosologia era praticamente desconhecida na América do Sul. Em 1937 Evandro Chagas transformou a CEELVA em Serviço de Estudos das Grandes Endemias (SEGE), para o qual foi nomeado superintendente. Sua criação correspondeu à necessidade de estender ao interior as atividades do IOC e esclarecer os principais problemas de patologia regional do país. Foram realizadas pesquisas sobre leishmaniose visceral e tegumentar, malária, doença de Chagas, esquistossomose, filariose e boubá. Com a morte do pesquisador em 1940, seu irmão, Carlos Chagas Filho, foi indicado para substituí-lo na direção do SEGE. Em 1942 este foi institucionalizado na estrutura do IOC como Divisão de Estudos de Endemias, sediada no Hospital Evandro Chagas.

[< VOLTAR](#)

SERVIÇO DE MALÁRIA DA BAIXADA FLUMINENSE

O Serviço de Malária da Baixada Fluminense foi criado pelo decreto-lei n. 1.984, de 29 de janeiro de 1940. Ao serviço competiam as seguintes atribuições: promover inquéritos e pesquisas sobre a malária em zonas da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro, combater os mosquitos transmissores da malária, bem como evitar a sua disseminação por outros lugares, e realizar todas as medidas relativas ao combate à doença na região, inclusive a educação sanitária da população e o tratamento de doentes. Pelo decreto-lei n. 3.171, de 2 de abril de 1941, que deu nova organização ao Departamento Nacional de Saúde, o serviço foi incorporado ao Serviço Nacional de Malária.

[< VOLTAR](#)

SERVIÇO NACIONAL DE FEBRE AMARELA

O decreto-lei n. 1.975, de 23 de janeiro de 1940, alterou a denominação do Serviço de Febre Amarela, que esteve a cargo da Fundação Rockefeller até 31 de dezembro de 1939, para Serviço Nacional de Febre Amarela (SNFA), subordinado ao Ministério da Educação e Saúde. Ao serviço coube realizar a profilaxia da febre amarela mediante a prática de medidas adequadas a esse fim, especialmente as ações de vacinação, viscerotomia e exterminação dos mosquitos vetores. Pela lei n. 2.743, de 6 de março de 1956, o SNFA foi absorvido pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais, que teve como atribuições organizar e executar as tarefas de combate às endemias existentes em todo o território brasileiro, como malária, leishmanioses, doença de Chagas, peste, brucelose, febre amarela, esquistossomose, ancilostomose, filariose, hidatidose, bócio endêmico, boubas e tracoma.

[< VOLTAR PAG. 33 | PAG. 93](#)

SERVIÇO DE MALÁRIA DO NORDESTE

O Serviço de Malária do Nordeste (SMNE) foi criado pelo decreto-lei n. 1.042, de 11 de janeiro de 1939, a partir de um convênio de cooperação firmado entre o Ministério da Educação e Saúde e a Fundação Rockefeller. Como diretor do SMNE foi designado Frederick Lowe Soper, representante da instituição norte-americana no Brasil. Ao serviço competiam promover o combate, inquéritos e pesquisas sobre a malária transmitida pelo mosquito *Anopheles gambiae* na região, tomar todas as providências necessárias para a erradicação do mosquito para evitar a sua disseminação por outros pontos do território brasileiro, além de realizar medidas complementares relativas ao enfrentamento da doença, tais como o tratamento de doentes e a educação sanitária da população. Pelo decreto-lei n. 3.171, de 2 de abril de 1941, que reorganizou o Departamento Nacional de Saúde, foi instituído o Serviço Nacional de Malária (SNM). O mesmo ato estabeleceu que ficavam incorporados ao SNM o Serviço de Malária da Baixada Fluminense e o SMNE, que teve sua organização desvinculada do SNM enquanto permaneceu sob a administração da Fundação Rockefeller. Em 1942 o SMNE foi definitivamente extinto.

[< VOLTAR](#)

SERVIÇO NACIONAL DE MALÁRIA

O Serviço Nacional de Malária (SNM) foi instituído pelo decreto-lei n. 3.171, de 2 de março de 1941, que reorganizou o Departamento Nacional de Saúde. O mesmo ato estabeleceu que ficavam incorporados ao SNM o Serviço de Malária da Baixada Fluminense e o Serviço de Malária do Nordeste, que teve sua organização desvinculada do SNM enquanto permaneceu sob a administração da Fundação Rockefeller. O SNM se transformou em principal alicerce das ações sanitárias no interior do Brasil até 1956, quando todos os serviços nacionais foram fundidos no Departamento Nacional de Endemias Rurais, criado pela lei n. 2.743, de 6 de março de 1956.

[< VOLTAR PAG. 93 | PAG.94](#)

TITO ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI

Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti nasceu em 2 de julho de 1905, em Taquaritinga (SP), filho de Antônio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e Angélica de Ulhoa Cintra. Doutor em medicina pela Universidade de São Paulo (USP), em 1931, foi assistente, chefe de laboratório e docente concursado de fisiologia da Faculdade de Medicina dessa universidade. Em 1939 foi aprovado em concurso para professor da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), trabalhando como pesquisador, professor e chefe da Divisão de Fisiologia. Paralelamente, lecionou no Departamento Nacional de Saúde, na Faculdade de Ciências Médicas e na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Em 1955 foi colocado pelo IOC à disposição do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), sendo diretor do Setor de Pesquisas Biológicas (1955-1963) e membro do Conselho Deliberativo (1963-1966). Ainda nesse período dirigiu o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1955-1956 e 1958-1959). Em 1959 retornou ao IOC, do qual foi diretor de 1960 a 1961. Nessa data voltou à chefia da Divisão de Fisiologia e Farmacodinâmica, cargo do qual foi exonerado em 1964, como aconteceu com todos os outros pesquisadores envolvidos nos inquéritos administrativos instaurados no IOC. Em 1963 participou da Missão Científica Brasileira ao Leste Europeu, promovida pela Universidade de Brasília. Em 1970, com outros nove pesquisadores do IOC, teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos Atos Institucionais 5 e 10, episódio denominado Massacre de Manguinhos. Em 1986 foi reintegrado ao quadro de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, passando a trabalhar com Haity Moussatché na reorganização do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica do IOC. Durante sua carreira científica desenvolveu estudos nas áreas de nutrição e saúde ocupacional, entre eles destacam-se os trabalhos sobre o valor energético dos alimentos brasileiros, problemas alimentares na Amazônia, no Maranhão e Piauí, além daqueles relacionados à questões de saúde do trabalhador em indústrias gráficas. Morreu em 11 de dezembro de 1990, no Rio de Janeiro.

[< VOLTAR](#)

WIM DEGRAVE

Wim Maurits Sylvain Degrave possui graduação em química e doutorado em biologia molecular pela Rijksuniversiteit Gent (Bélgica) e pós-doutorado pelo Instituto Pasteur de Paris. Na década de 1980 ingressou no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM) do Instituto Oswaldo Cruz como pesquisador. Possui experiência na área de genômica de microrganismos e bioinformática, com ênfase em genômica funcional e biotecnologia, trabalhando principalmente no desenvolvimento de produtos biotecnológicos, biologia sintética e genômica comparativa de microrganismos e estudo da biodiversidade. Foi chefe do Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática do Instituto Oswaldo Cruz. Desde 2002 atua na função de consultor da vice-presidência de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz e coordenador dos programas de desenvolvimento de insumos, pesquisa translacional em saúde e da rede de plataformas tecnológicas.

[< VOLTAR](#)

LEGENDAS DAS IMAGENS

PÁGINAS

- 4/5 - Henrique da Rocha Lima e Ezequiel Dias quando da inoculação de um cavalo, Instituto Soroterápico Federal, 1904.
- 11 - Atividades de atendimento ao público, reprodução, conservação e restauro de documentos realizadas no Departamento de Arquivo e Documentação.
- 12/13 - Pavilhão Mourisco e demais construções do *campus* de Manguinhos.
- 22/23 - Lauro Travassos, José Carneiro Felipe, Júlio Muniz e Angelo Moreira da Costa Lima, pesquisadores do IOC, em laboratório localizado no Pavilhão Figueiredo de Vasconcellos (Quinino), década de 1920.
- 28 - Miguel Ozório de Almeida sendo recebido pelo acadêmico Edgard Roquette-Pinto em sua posse como membro da Academia Brasileira de Letras, 23 de novembro de 1935.
- 32 - Produção da vacina de febre amarela (antiamarílica) em laboratório do Pavilhão Rockefeller, década de 1940.
- 34 - Armário com insetos da ordem Lepidoptera da Coleção Entomológica do IOC, Pavilhão Mourisco, 29 de setembro de 1953.
- 35 - Desenhos das estruturas da genitália, palpo e asa de *Flebotomus brachiphallus*, de autoria de Octávio Mangabeira Filho, pesquisador do IOC, 1941.
- 36 - Cadernos de necropsias utilizados no campo e no laboratório para o registro de espécies de helmintos encontrados em diversos animais. Acervo do Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados do IOC.
- 38 - Livros de registro de experimentação (“Livro Verde”) utilizado em laboratórios do IOC, a partir dos anos 2000.
- 39 - Alunos do Curso de Aplicação do IOC, com destaque para a presença feminina, Pavilhão Mourisco.

40/41 - Carta do arquivo Oswaldo Cruz.

47 - Augusto Cid de Mello Perissé durante a cerimônia de reintegração à Fiocruz dos pesquisadores cassados em 1970 pelos Atos Institucionais 5 e 10, 15 de agosto de 1986.

60/61 - Evandro Chagas em seu rústico laboratório em Piratuba (PA), década de 1930.

68/69 - Haity Moussatché, Sergio Arouca, Frederico Simões Barbosa e Luiz Fernando Ferreira durante o evento de prestação de contas dos cem primeiros dias da gestão Arouca na Fiocruz, 1985.

73 - Herman Lent, pesquisador do IOC, especialista em insetos vetores da doença de Chagas (barbeiros).

85 - Leônidas de Mello Deane em seu laboratório no Departamento de Entomologia do IOC, Pavilhão Carlos Chagas, década de 1980.

88 - Correspondência pertencente ao arquivo Oswaldo Cruz.

91 - Oswaldo Cruz em laboratório do Pavilhão Mourisco com Burle de Figueiredo e seu filho Bento, mostrando-lhes preparações microscópicas, 1910.

98 - Sebastião de Oliveira, curador da Coleção Entomológica do IOC, em seu laboratório no Pavilhão Mourisco, década de 1980.

103 - Walter Oswaldo Cruz realizando experimento em laboratório da Seção de Hematologia do IOC.

104/105 - Carlos Chagas (ao centro), visitantes e pesquisadores do IOC, entre eles Paulo Parreiras Horta, Alcides Godoy, Oscar Dutra e Silva, Arthur Neiva e César Pinto, [1910].

163 - Corpo técnico-científico do IOC, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 59, n. 3, set. 1961.

164/165 - Belisário Penna (primeiro à direita), Carlos Chagas e o médico Bahia da Rocha em prédio da Estrada de Ferro Central do Brasil, Lassance (MG), 1908.

1

2

3

Realização:



Casa de
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Apoio:



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico